DOCUMENTOS ARABICOS

PARA A HISTORIA PORTUGUEZA COPIADOS DOS ORIGINAES DA *TORRE DO TOMBO* COM PERMISSÃO DE S. MAGESTADE, E VERTIDOS EM PORTUGUEZ POR ORDEM DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

FR. JOÃO DE SOUSA

Correspondente do Número da mesma Academia, e Interprete de SUA MAGESTADE para a Lingua Arabica.

LISBOA

NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

M. DCC. XC.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ARTIGOS
EXTRAHIDOS DAS ACTAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

Sessão de 13 de Março 1788.

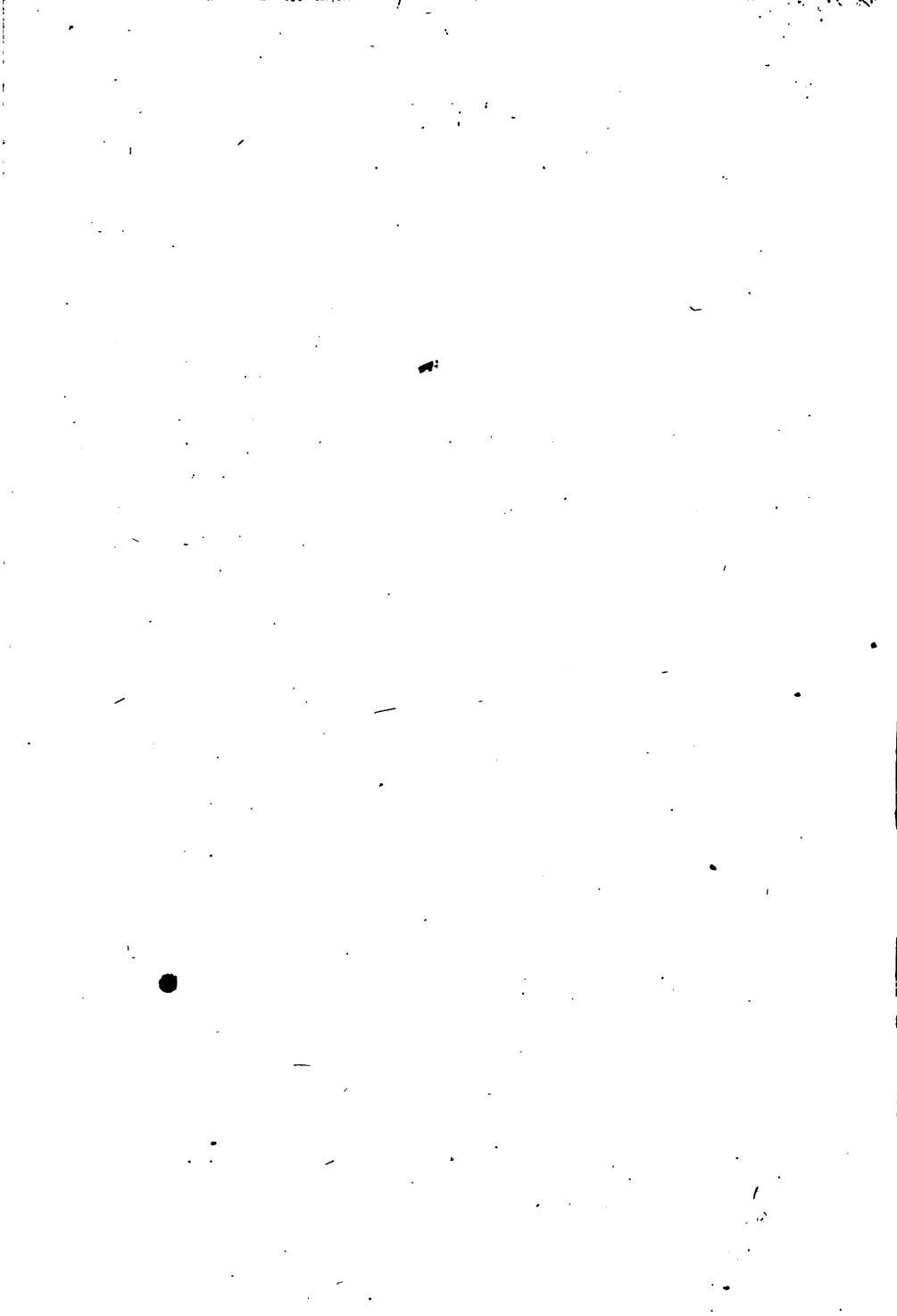
D*Etermina a Academia, que o seu Secretario requeira da parte desta Sociedade á Rainha Nossa Senhora, para que S. Magestade se digne permittir, que o seu Correspondente Fr. João de Sousa, tire Copia dos Documentos Arabes, que estão na Torre do Tombo, a fim de se traduzirem, e publicarem.*

Sessão de 26 de Janeiro de 1789.

D*Etermina a Academia, que se imprimão á sua custa, e debaixo do seu privilegio os Documentos Arabes da Torre do Tombo, que por ordem sua tem já traduzido o seu Correspondente Fr. João de Sousa.*

JOSÉ CORRÊA DA SERRA

Secretario da Academia.

* ii PRO-

PROLOGO.

DE todas as partes da Litteratura Portugueza, a que diz respeito ás relações que os Arabes tiveraõ com Portugal, tanto nos dilatados annos que o possuirão, como nas guerras, e tratos que com elles teve a nossa Nação em varias partes da terra, foi sem duvida atégora a menos cultivada. Ou fosse descuido, ou falta de conhecimento da Lingua Arabiga, poucas e fracas noticias tinhamos nesta materia. Determinou por isso a Academia aproveitar o zelo, e o saber do Senhor P. Fr. João de Sousa seu Correspondente do Número; e incumbio-lhe primeiramente as etimologias das palavras e nomes Portuguezes, que trazem origem do Arabigo, e o público está já de posse deste trabalho. Seguio-se a esta commissão a de copiar, e traduzir os Documentos Arabes existentes no Real Archivo, e que neste volume se publicão com escolha, porque hum sufficiente número de outros que ainda lá existem, não merecião pela sua insignificancia propor-se ao público.

Não acabão aqui os planos da Academia, e os trabalhos do Senhor Fr. João de Sousa, para aclarar a parte Arabiga da nossa Litteratura. Nos tomos das Actas e Memorias da Academia apparecerão duas Memorias deste Author, em huma das quaes dá conta de varias inscripções Arabes existentes em Portugal, e na outra de hum número sufficiente de moedas Arabes, ou cunhadas em Portu-

tu-

tugal, ou dos Soberanos Mouros que nelle reinarão.

Finalmente como a Livraria do Efcurial contém hum riquiffimo Thefouro de Livros Arabes, fobretudo ácerca das Hiftorias das Efpañas, defejava a Academia, que tudo o que lá fe acha proprio para illuftrar a noffa Hiftoria, podeffe ver a luz pública. Offereceo-fe o Senhor Fr. João de Soufa para effe trabalho, e a protecção de S. Mageftade, fecundada pelo zelo com que o feu Miniftro e Secretario de Eftado dos Negocios Eftrangeiros promove tudo o que póde concorrer, ao bem das Letras, e gloria defte Reinado, fez com que S. Mageftade Catholica deffe a mais ampla faculdade, que para effe fim podia defejar-fe. Queira a Providencia profperar tão uteis e gloriofos defenhos.

IN-

INDICE.

DO-

DOCUMENTOS ARABICOS
PARA
A HISTORIA PORTUGUEZA.

N. I.

CARTA

Do Governador de Cananor a ElRei D. Manoel.

الي حضرة الملك الافخر
والمولاء الاعظم سلطان
دون منويل والي البر
والبحر معطي الاحسان
في كل مكان مالك ممالك
الدنيا مظفر الاعداء
ومملكته من الشرق الي
الغرب عظيم السياسة
وقديم الفراسة ذو الجود
صاحب السيف والقلم
باسط اللطف واتم
العدالة خلد الله سلطنته
وابد ملكه دايما ابدا
ثم نعرض علي حضرتك
الشريفه بان عام الاول
اتانا كتابكم الشريف
وفرحنا به غاية الفرح
والابتهاج ونعلمك ياسيدي
بان انفارك ووزرك كلهم
جالسون معنا بوجه

A Magestade do Soberano da maior gloria, e Senhor da alta grandeza, ElRei D. Manoel, Senhor do mar, e da terra, destribuidor dos beneficios em todos os lugares, possuidor dos Reinos dos inimigos; cuja Monarquia comprehende o Oriente, e Occidente, de grande, e bom regimen, antigo na sciencia militar, Senhor da Espada, e penna, (*a*) extenso em benignidade, dotado da liberalidade, e completo em justiça.: Deos eternize a sua Monarquia, e lhe dilate o reinado, sempre, e para sempre.

Isto supposto, ponho na presença de V. Magestade que o anno passado nos chegou a vossa nobre, e estimada Carta, e com ella nos alegrámos muito, e a recebemos com muita satisfação; e vos dou a saber, meu Senhor,

(*a*) Das armas, e letras.

que vossos Ministros, e gente vivem muito bem comnosco: E como me reputo pelo minimo de vossos servidores, me tendes muito prompto para assistir em tudo aos vossos Vassallos, ajudalos no seu commercio, e tudo o que for serviço seu, neste Porto de Cananor: He preciso porém, que V. Magestade ordene que venhão embarcações, e fazendas convenientes a este Porto, para que possão vir os Negociantes de todas as partes a vender, e comprar, e o negocio seja corrente, e continuado, e que V. Magestade possa ter maior utilidade, e igualmente o Porto, e seus habitantes.

Tambem vos peço ordem para que vão da Feitoria de Cananor dez navios todos os annos para Ormuz, ou Guzarate a trazerem cavallos de Ormuz. Esta supplica a faço por ordem de Cotelery, e por este motivo escrevi esta Carta por minha letra.

A resposta, e ordem, que de V. Magestade vier, será executada á risca sem accrescentar, nem diminuir della cousa alguma.

Este servo pede a seu Senhor que se digne conceder-lhe o que supplica, e juntamente mandar á sua gente que não faça mal aos moradores das Ilhas pequenas do Malabar, por serem seus habitan-

احسن وانا الان محسوب
من اقل خدامك وقلبهم
لقضاء خوايج رعيتك في
التجارة وكل ما يكون
لخدمتهم في بندر كننور
وينبغي ان حضرتك تامر
ان ياتون المراكب والاقمشة
الايقة الى هذا البندر
لياتون التجار من كل
جهة ويبيعون ويشترون
ويكون السبب جاري
ومتواصل ويكون نفع
لحضرتك والبندر وللرعية
ونطلب ايضا ان تامر
لترسل من عمولة كننور
عشرة مراكب كل سنة الي
بندر هرموز او الي كوزرات
ليجيبوا الخيول من
هرموز وهذه الطلبة امرني
بها كوتيلري لاجل ذلك
كتبت هذه بخطي
والجواب والامر الذي
ياتي من حضرتك هذا
نفعله ولا نزيد ولا ننقص
منه شيا والخديم يطلب
من مولاه ان يحكم عليه
بالمطلوب وايضا بان يامر
الي انقارة بان لا يشلوشوا
الي اهل المليبار يعني
الجزر الصغار لان سكانها
فقرا ومساكين وعلى هذا
الامر كتب لي صاحبي

كولتيري لتعرضه علي
حضرتك وكذلك بساقي
المرسوم والسلام حرر في
بندر كننور في سادس
محرم سنة ٩٠٩ للهجرة

tes pobres, e fracos; e ſobre eſte meſmo negocio me eſcreveo meu amigo Cotelery, para que o repreſentaſſe a V. Mageſtade, como tambem o mais que fica referido. A paz ſeja comvoſco. Cananor a 6 de Moharam de 909 da Hegira. Correſponde aos 8 de Novembro de 1503.

من خديم الصغير واقل
الوزراء جنيجيو كرب

Do minimo ſervo, e ſomenos dos Guazîs

Guingir Corobe.

Notas.

Cotelery era o Rei de Cananor, com quem D. Vaſco da Gama firmou a paz no anno de 1502, e a quem entregou o ſeu Embaixador, que Pedralves Cabral trouxera na ſua náo a Portugal no anno de 1501., deixando o meſmo D. Vaſco da Gama por Feitor a Gonçalo Gil Barboza, e a Sebaſtião Alvares por Eſcrivão. Vid. Chron. delRei D. Manoel Part. I. pag. 67. e 69.

Guingir Corób era o Governador de Cananor, poſto por Cotelery, e conſervado por D. Vaſco da Gama, com o titulo de Guazil.

N. II.

CARTA

Do meſmo Governador eſcrita ao Almirante D. Vaſco da Gama Vice-Rei da India.

O Louvor ſeja dado áquelle, que concede o entendimento. Eſta repreſentação vai de Cananor, porto de Portugal, á fraternal preſença do Miniſtro Almirante D. Vaſco da Gama, dotado de louvaveis excellencias, e reſplandecentes qualidades; o maior entre os Grandes de Portugal; conſtituido para o regimen da boa fé, fraternal, e firme amizade, a quem Deos exalte a peſſoa, e eternize ſeus dias. Depois de huma demonſtração de ſincera amizade, e muito amor, repreſento á voſſa nobre peſſoa, que a Carta de amizade que remetteſtes, chegou á preſença de Cotelery, e a lêo palavra por palavra, e com ella ſe alegrou muito pelas expreſſões de amizade, que nella encontrou, e rogou a Deos pela conſervação da voſſa vida, e bom governo.

Elle todos os dias ſe lembra de vós pela muita amizade que vos tem, igualmente eu pelo muito que vos eſtimo; e por iſſo vos

الحمد لواهب العقل هذه
عريضة المحبة والمودة من
بندر برتكال بندر كننور
الي الحضرة الاخوية ذو
المكارم الحميدة دون
واسكو دغامة اعظم
كبار البرتكال المعين علي
زمر المحبة وتوايب زمان
عهده وزير الميرانتي اعلا
الله شانه وقرر دوامه
اما بعد المحبة الخالصة
والمودة الصافية نعرض علي
شانك الشريف بان
المكتوب المرسول بالمحبة
قد وصل الي حضرت
كولتري وقراه كلاما بعد
كلاما وفرح به فرحا
كثيرا علي ما راء فيه من
المحبة ودعي لكم بطول
العمر وزياد دولتك وهو كل
يوم يذكرك لاجل ازدياد
محبتك وانا لاجل
محبتي لك كتبت لك هذا
الكتاب سرا وما احد عرف

به فانت صديقي هكذا
قال كولتري واعلم ان
في هذا الوقت خدمة
حضرة سلطان دن منويل
وحضرة كولتري عندي
سوا ولا فرق بينه وبين
الري الاعظم لانهم
صاحباني في دوام عمري
واعلم ان في هذه الايام
رايت القبطان مور
متغير خاطره علينا
وسبب ذلك بانه اخذ
بكلام المبغضين الي كولتري
ولاكن اعرف ان قلبه
ما فيه غش ولا كدورة
ضدنا وانا احبه كيف
اخي الاكبر ولا اريد الا ما
يريده وهذه هي حالتي
واعلم بها الميرانتي
والمقصود منك ان متي
يجي قبطان مور الي هذا
البندر وصيه ان يكون
صاحبنا علي مودة القديمة
وهذه التوصية تكون بامر
وفرمان الري الاعظم وياتي
الي قبطان مور ونرجوا
هذا من فضلك وانا قايم
في كل ما يخص لخدمتك
كتب في ٢٥ من رجب
عام ٩٠٩
المحب المخلص جنيجر
كرب وزير كننور

escrevo esta Carta em segredo, por serdes nosso amigo, e isto mesmo confessa Cotelery: Esta boa união faz com que o serviço do Grande Rei D. Manoel, e o de Cotelery para mim fosse a mesma cousa sem fazer entre elles differença alguma, porque ambos são meus amigos.

Saberás que ha alguns dias a esta parte, vejo que o Capitão mór se mostra differente comnosco, e isto, por ter dado ouvidos aos inimigos de Cotelery, ainda que sei que o dito Capitão mór no seu coração não conserva rancor contra nós, nem no meu contra elle, e o amo como meu Irmão mais velho, e não quero senão o que elle quer; pois nesta disposição se acha o meu animo, e vo-la dou a saber.

O que pretendo de vós he, quando vier algum Capitão mór a este porto, recommendai-lhe que seja meu amigo, conforme a nossa antiga amizade; e esta recommendação seja por ordem, e Carta do Grande Rei, vinda á mão do mesmo Capitão mór. Isto espero da vossa benignidade, e me tendes muito certo para tudo o que for do vosso serviço. De Cananor aos 25 de Regeb de 909. Corresponde aos 27 de Maio de 1503.

Do verdadeiro amigo
Guingir Corobe.
Guazil de Cananor.

N. III.

COPIA DA CARTA,

Que ElRei D. Manoel escreveo aos moradores de Azamor em idioma Arabico.

AOs Benemeritos, Ancioẽs, Maiores, Principaes, Administradores, Conselheiros, Plebe, e mais moradores de Azamor.

Nós D. Manoel por graça de Deos, e sua misericordia Rei de Portugal, e dos Algarves, Senhor de Guiné; Conquistador dos Climas Occidentaes, Cidades, Ilhas, e mares d'elles: Climas, e Cidades da India, e Persia: Huma saudação igual á vossa vos enviamos. Depois da qual vos damos a saber, que chegou-nos a vossa Carta, e estamos inteirados da vossa narração.

Nella nos dizeis que estais arrependidos do successo, que aconteceo no vosso porto, e do que obrastes, e que os vossos corações estão unanimemente conformes, e a vossa palavra he huma, e nos pedîs perdão do acontecido, e que estivessemos pela paz, e pacto, que entre nós está estabelecido, e confessastes a vossa culpa, pedindo-nos, que vos aceitassemos, e que guardareis a boa fé no nosso

الي شياخ الفضلاء والروساء
الامنــاء والجمـاعــة
والعــامة وجميع من هو من
اهلــ ازمور نحن دون
منويل بفضــــل الله
ورحــــمته سلطــان
البرتكال والغربي وصاحب
كنــاوة ومستفتح اقاليم
الغربية وامصــار وجــزر
وبحر والاقاليم الهندية
والــفارسية سلام يراجع
سلامكم وبعد فان وصلنا
كتـــابكم وفهمنا جميع
مــا تضمنه من كتــابكم
وخطابكم وقد ذكرتم لنا
انكم ندمتم على ما صدر
في مرستكم في النازلة
التي حدثت عندكم وان
قلوبكم مولفة ومجتمعة
وكلـــــمتكم واحدة
وطلبتوامنا العفو والتجاء
مما صـــار منكم واصفح
عـــليه وان تتموا على
صلحنـــا وعهدنا معكم

واعترفتوا بذلك كله
وطلبتوا مني القبول
وانكم تكونوا علي
الخدمة والصدق وقلتم
انكم تودون كما
اتخذ لنا هناك والي
رجالنا في مرستكم
وبلادكم في قواربنا التي
انفدت عندكم ورجالنا
وتجارنا واشرتم بكتابكم
بكل المحبة وانصحة الينا
ومهما انكم ما حمدتم
الله وشكرتموه علي ما
منح لكم واعطاكم من
صلحنا معكم بان
كنتم تحت رعيتنا
وحكمنا وحملكم نظركم
الفاسد علي هتك العهد
والميثاق الذي كان
بيننا وبينكم ومددتم
ايايديكم في من ليس
بواجب عليكم بل
كان مني الامر الواجب
اني اذيكم لرعي مسايلنا
وخدمتنا والي استحفاظها
فنازلتكم واقحتكم اولا
للتاديب وبعده للتعزيز
الي العفو والصفح لان
عادة الملوك امثالنا
هو العفو كما قلتم
وكتبتم قبل هذا وما

serviço, e restituireis tudo o que no vosso porto, e Cidade foi tomado de embarcações, fazendas, e effeitos assim a nós, como á nossa gente; manifestando juntamente na vossa Carta a amizade, e sujeição, que nos tendes: E como não soubestes dar as graças a Deos, e agradecer-lhe os beneficios, que vos concedeo da nossa paz, e o estardes debaixo da nossa protecção, e dominio; mas vos deixastes levar da viciosa imaginação de quebrantar o pacto, e juramento, que havia entre nós, e extendestes as vossas mãos para aquillo, que vos naõ convinha; da nossa parte estava determinado o castigar-vos para o vosso ensino, e para o bem do nosso serviço, nosso negocio, e sua conservação; ainda que o costume dos Monarcas nossos semilhantes he inclinarem-se á piedade, como dissestes na vossa Carta que antecedentemente nos escrevestes, da qual não tivestes resposta.

A causa disto, foi o pezar que tivemos por vós, e do vosso procedimento, determinando sem duvida castigar-vos para o vosso ensino, e por hum modo que ficasseis servindo de exemplo, e memoria para todos aquelles, que faltassem á boa fé, e para os vindouros, sem vos fazermos benefi-

cio

cio algum ; e esta era a nossa determinação : Mas , como escrevestes a quem de nós he muito chegada , e mais estimada a Rainha nossa consorte , e lhe supplicastes o perdão , confessando a vossa culpa , por tanto , vos concedemos por seu respeito o perdão do passado , e do que fizestes ; isto porém se satisfizerdes o que promettestes na vossa Carta , em restituir tudo o que nos tomastes , e á nossa gente. E se cumprirdes o que dissestes na vossa Carta , tereis huma completa segurança , e a nossa boa aceitação , e sereis debaixo da nossa protecção e custodia , como ereis nos tempos passados.

Deveis com tudo agradecernos esta graça , e de novo louvar a Deos de vos termos perdoado , e consentido na vossa reconsiliação. O passado he passado ; porém não o será , se de hoje em diante fizerdes alguma cousa , que viciê vossa verdade , e diminua o cumprimento do nosso serviço : Por certo que se soubesseis o grande bem , a segurança , e utilidade , que d'estes beneficios vos resultão , terieis dado muitas graças a Deos : E se cuidardes na conservação de boa harmonia , e attrahirdes a nossa amizade recebereis a satisfação della. No que respeita ao dizerdes , que tendes hum prezente para nos man-

وصلكم جواب فسبب
ذلك هو كان الحزن الذي
لحقنا من جهتكم ومن
فعلكم الذي ادركنا من
نحوكم وكنا عاملين
علي ادبكم وتعزيزكم لا
شك فيه وان نجازيكم
عليه ونترككم مثلا
وموضعا لمن ينقص عهده
ولمن ياتي بعدكم ولا نصلكم
بخير ابدا فهذا كان
مقصودنا ولاكن كيف
كتبتوا الي من هو اقرب
واحب الينا السلطانة
وتوسلتم بها واعترفتم
بذنبكم وطلبتم منها
العفو بشانها العزيز علينا
فنحن عفونا عنكم
وسمحنا لكم بما مضي
وما وقع منكم وذلك
اذا وفيتم بما قلتم في
كتابكم برد جميع ما
اخذتم الينا ولرجالنا
فاذا وفيتم بما قلتم فلكم
الامان التام وقبول
العام وتكونوا تحت
حفظنا ورعيتنا كما
كنتم في زمان الماضي
وواجب عليكم الشكر
الينا وتجديد الحمد لله
الذي سمحنا لكم

ورضينا بقبولكم وهذا
الامر فات ولاكن
ما يكون فايت اذا
من اليوم لقابل
علتم شيء لعدم الصدق
والوفا لخدمتنا ولو
عرفتم الخير الشامل
والامن الذي يحصل لكم
لجدتم الله واذا علتم على
تاكيد المرادات واجلاب
المحبات تنالوا
المسرات وعلي ما قلتم
ان كانت عندكم
هدية تصرفونها الينا
مع رجال من
اخياركم وياتون
بها لعندنا فاعملوا بذالك
ما يسركم ويعجبكم
لان الذي يعجبكم ويسركم
يسرنا ويعجبنا بلا شك
ان جميع من ياتينا
من عندكم نفرحوا به
فاعملوا ذلك وما بقي من
وطنا وجزية التي خلت
في هذه السنين تموا عليه
ليعلموا الجماعة انكم لنا
اصدقاء ونريد منكم ان
تجتهدون وتسمحون في
خروج الفين كفين قمح
لياتون به كما كان
لينظروا اعدايكم
وينكبتوا بذلك وتتعلوا

dar, e com elle viráõ alguns dos vossos principaes, nisto fareis o que vos agradar, e parecer bem; pois tudo o que vos agradar, e parecer bem, nos agrada, e parece bem; e sem duvida, que todos os que de lá vierem nos faráõ prazer. Fazei isto, e juntamente mandai o restante do tributo dos annos passados, e nisto dareis a conhecer aos grandes, e pequenos que sois fieis a nós.

Queremos, que façais a diligencia, e consintais na sahida de duas mil medidas de trigo para esta Corte como era costume, para que vejaõ os vossos inimigos, e se confundão; e vós fareis com esta acção, que estejão os nossos olhos para vós abertos, os nossos ouvidos attentos, e vossos negocios despachados á vossa satisfação. Para vós ha de ir o nosso Procurador, e Alferes da nossa Caza Vicente Tavares com esta nossa Carta, e em tudo o que vos disser da nossa parte lhe dareis inteiro credito, e o ajudareis na conclusão dos seus negocios.

E se fizerdes o que vos disser, e de vós vier com quem tratemos, teremos muito gosto; e se cumprirdes o que escrevestes, e prometestes, vos manda-

remos o nosso Procurador, o nosso Feitor, e mercador com tudo o que vos for necessario, e alcançareis o que pedistes; e se finalmente olhardes para isto com huma sã consideração, tereis huma grande utilidade, pois vos convem muito o nosso serviço em correspondencia da vossa promessa, e obrigação declarada na vossa Carta.

على جيرانكم وتكون اعيننا
اليكم دايما ناظرة
واسماعنا واعية وحوايجكم
كلها مقضية بنفوس رضية
وقادم اليكم اميننا وفارس
دارنا ويشنسبو تابارس
بجوابنا هذا فجميع ما
يقول لكم عنا فصدقوه به
تصديقا شافيا وعاملوه
بجميل في قضاء حوايجه
واعملوا حسب يقول لكم
وان وقفتم على ما يقول
لكم واتي من عندكم مع
من تتكلموا نفرحوا بذلك
وان اوفيتم بما قلتم
وكتبتم نصرف لهناك وكيلنا
وتاجرنا وفيطورنا بجميع ما
تحتاجون ويصلكم كما
طلبتم وان نظرتم هذا
بنظر صحيح وسالم يكن
لكم فيه منفعه عظيمة
وواجب عليكم خدمتنا
كما هو مضمون منكم
حسب ما ذكرتم والتزمتم

O vosso servo
Abdalá Raheiani
A escreveo em Lisboa aos 22 de Janeiro de 1504.

كتبه خديمكم عبد
الله الرعيني في حضرة
اجبوه في 22 من ينير
عام 1504.

He de advertir que a Carta acima, e algumas mais tem a data com algarismo Africano, isto he, o mesmo do que nós usamos.

Todas as mais Cartas que se encontrão com differente alga-

rismo são Asyaticas, o qual he proprio daquella gente a que chamão algarismo Indico.

Notas.

Como expedisse ElRei D. Manoel no anno de 1508 huma armada contra Azamor, commandada por D. João de Menezes, e da dita armada se perdessem algumas embarcações por causa de hum temporal que houve, e os Mouros de Azamor roubassem o que nellas havia, e matassem alguns Portuguezes, e depois se arrependessem do mal que havião feito, pedirão perdão a ElRei D. Manoel por meio da Rainha Dona Maria a quem escreverão huma Carta, promettendo-lhe que restituirião tudo o que tinhão roubado, e lhe prestarião a sua fiel vassallagem. ElRei em attenção á supplica que fizerão á Rainha lhes perdoou, e lhes mandou escrever a Carta supra.

O motivo porque ElRei D. Manoel mandou aquella armada contra Azamor, e o máo successo daquella expedição se póde ver na Chronica do mesmo Rei Part. I. cap. 27.

Abdalá Raheiani escriptor da sobredita Carta, era hum Mouro que escrevia as Cartas Arabicas a ElRei D. Manoel.

N. IV.

CARTA

Dos moradores de Çafy, escrita a ElRei D. Manoel.

الحمد لله وحده
واليه يرجع الامر كله ولا بد
من لقايه ولا ينج منه احد
واذا ضاقت منه كان
الفرج الي مولانا وسيدنا
السلطان دون منويل
حفظه الله من خدامك
وعبيدك سكان اسفي
الذين تحت علامك
وطاعة الله وطاعتك يقبلون

O LOUVOR seja dado só a Deos, centro de todas as cousas, de cujos decretos ninguem escapa, refugio de todos, e unico alivio nas oppressões. Ao nosso Soberano o Senhor D. Manoel, cuja vida Deos conserve.

Dos vossos servos, e escravos moradores em Çafy, que estamos debaixo do vosso Estandarte, e da obediencia de Deos,

e da voſſa, vos beijamos as mãos, e a terra debaixo dos voſſos pés, e vos damos a ſaber, que nós, Soberano noſſo, naõ obſtante o eſtarmos debaixo da protecção de Deos, e da voſſa temos padecido muita fome, medo, agonîa, e triſteza cauſada pelos Mouros, e Chriſtãos; tudo temos ſofrido em quanto vos não demos parte dos acontecimentos que tem havido, eſcrevendo-vos por varias vezes, dando-vos conta do mizeravel eſtado em que nos achamos, de cujas Cartas nunca tivemos reſpoſta, e como não ſabemos ſe vos forão entregues, ou não, o fazemos agora ajuntando neſta tudo o que tinhamos relatado nas antecedentes, eſperando de Deos, e de vós o alivio das noſſas juſtas queixas.

A primeira repreſentaçaõ que pomos na voſſa nobre preſença he, que nós não aborrecemos a Abderrahman ſenão por vos ter deſobedecido, e não querer ſugeitar-ſe ás voſſas ordens, e por eſte motivo não deſcançámos em quanto lhe não tirámos a vida, e demos graças ao Creador, que ſahimos dos tormentos, e entrámos no Paraizo pela obediencia que vos preſtamos. Depois deſte ſucceſſo mendámos cha-

اياديك والارض تحت
قدميك ونعلمك بامولانا
بان ولو كنا تحت حماية
الله وحمايتك جازت علينا
شدايد وجوع وخوف وغباين
من المسلمين ومن
النصاري وكل هذا احتملناه
حتي كتبنا لك به
واعلمناك بما جري لنا وكتبنا
لك جملة من المكاتيب
واخبرناك بالحال الشقي
الذي نحن به ولا اتانا
جواب من عندك ولا نعرف
انكان وصلوك ام لا لهذا
كتبنا لك هذا الكتاب
وشرحنا به جميع ما
ذكرنا لك في الاولين
ومستنظرين من الله ومنك
الفرج والعدل علي شكوتنا
فاول ما نعرض علي
حلمكم الشريف بان ما
كرهنا عبد الرحمان الا
في حق الذي عصاك ولم
يدخل تحت طاعتك
وامرك ولا رجعنا الا حتي
قتلناه وحمدنا الله تعالي
وقلنا قد خرجنا من
العذاب ودخلنا الي الجنة في
طاعتنا لك وعهدنا معك
فبعد هذا بعثنا الي عاملك
ديوكو دازمبوجه وادخلناه
المدينه وخرجوا لالتقاءيه كل

سكان اسفي وقبلوه
باحسن القبول وفرح
عظيم ولما دخل المدينة
كانت قصبة بيده وغصن
من الحبق بفمه وادخلناه
الي دارك ونحن يامولانا
كنا قادرين نسلم حكم
هذه البلاد الي سلطان
مراكش او الي مولاي زيان
حاكم ازمور وكان باسفي
رجالا اهلا للشياخة
ولاكن اخترناك من
دون هولاي وقبلنا
محبتك علي محبتهم
وظهر لنا عاملك في اول
الايام انه رجل عاقل
وعادل وطلبنا منه
يعين رجلا من اكابر
مسلمين المدينة ليكون
قنطرة بين المسلمين
والنصاري وتكون بينهم
المحبه والاتفاق
وياخدون الجميع منفعه
واحده وتكون المصلحه
واحده لان الغنم من غير
راعي يهلك فتكلمت معه
اكابر اسفي علي هذا
وكان الاتفاق بينهم
بان يكون الحاكم
يحيي بن تعفوفه لانه
مستحق هذه الوكالة
بسبب انه رجل عاقل

mar o voſſo Capitaõ Diogo d'Azambuja, e o fizemos entrar neſta Cidade, a cuja entrada ſahirão todos os moradores de Çafy a ſeu encontro, e o receberão com muita alegria, e contentamento. Elle entrou com huma bengala na mão, e hum ramo de manjaricão na boca, e o conduzimos á voſſa caza. Nós Senhor podiamos entregar eſta praça á ElRei de Marrocos, ou a Moleizayán Senhor de Azamor, e tinhamos aqui peſſoas dignas de occupar a dignidade de Xeque, porém preferimos a voſſa amizade, e aliança a todos os outros. Nos primeiros dias pareceo-nos o voſſo Capitão homem de prudencia, e rectidão, e lhe pedimos que elegeſſe hum Mouro dos principaes da terra para ſer medianîa entre os Mouros, e Chriſtãos, e por eſte meio ſe conſervaria a boa harmonia entre huma, e outra nação, e receberião todos hum bem igual, porque hum rebanho ſem paſtor perde-ſe. Sobre eſta eleição que lhe pareceo acertada, teve huma conferencia com os principaes da terra, e convierão todos que foſſe eleito Jaheya Ben Tafufa ſujeito digno daquelle lugar pela ſua rectidão, inteireza, e deſintereſſe, o qual por modo nenhum

queria acceitar, e o fez por ſer obrigado á inſtancia de todo o povo deſta praça.

No dia ſeguinte o fez Diogo d'Azambuja paſſear com elle pelas ruas da Cidade, levando na ſua mão o Eſtandarte Real. Com eſta noticia começárão a concorrer os Arabes, e Lavradores de todas as partes com ſuas mercadorias, creſceo o commercio deſta Cidade, e a ella ſe recolherão todos os Mouros, que tinhão fugido na occaſião da morte de Abaderramán com ſuas familias, e fazendas, principalmente quando virão o voſſo Eſtandarte arvorado neſta Cidade. Cada hum vivia ſem medo, e dormia a ſomno ſolto, porém deſte bem pouco tempo gozámos com o voſſo Capitão Diogo d'Azambuja; porque paſſados alguns dias quiz mandar abrir a porta que vai para o campo, ao que ſe oppoz Jaheya Ben Tafufa, dizendo-lhe que não convinha o abrir-ſe em quanto a Cidade não eſtiveſſe povoada. Ateimou o voſſo Capitão em que ſe havia de abrir, ao que reſpondeo Ben Tafufa, que ſe devia primeiro dar parte a ElRei, e ſe elle mandaſſe que ſe abriſſe, ſe abriria; e diſto vos derão parte eſcrevendo-vos por Abdalá Jaheyani, e

وكامل وما فيه عيب
ولا طمع وهو لا قبل
هذه الوكالة ولاكن بعد
ما غلبت عليه العامة
قبلها ويوم التاني اعطاه
علامك ومشا به في المدينة
وفرحت الناس به ولما
عرفت العربان اتوا من
كل مكان بحوايجهم وجري
البيع والشراء في هذه المدينة
وكل من كان هارب رجع
اليها بعد موت عبد
الرحمان وجابون
اعيالهم ومالهم
واستامنوا وخصوصا لما
راءوا علامك منشورا في
المدينة ورقد كل واحد
منا رقاده بلا خوف
وبقينا على هذا الحال
مدة قليلة مع عاملك
ديوكو دازمبوجه لاكن
بعد مدة ايام اراد يفتح
باب البر فقال له
يحيي بن تعفوفه ما يصلح
ولاكن عاملك ما
قبل كلامه فعاد له
يحيي لازم ان نعلم السلطان
بهذا فان امر بفتحه
فنفتحه لان البلاد ما
هي عامرة فاتفقوا على ذلك
وكتبوا لك مع عبد الله
حياني ويحيي وزنزع وبعد

مـــا سافروا امر عاملك
بفتح الباب من غير علم
احد وما استنظر جوابك
ولاكن تكلم مع علي بن
وشان ومع قبيلة سراق
وبن ماجر وادخلهم الي
المدينه فلما دخلوا بدوا
يسرقوا بيوتنا وحوايجنا
ويفسدوا مع نسائنـــا
وبناتنـا ولا سمحوا لكبير
وصغير ويتيم وغني وفقير
وشيخ وعجوز وعلوا معنا
الذي الله وحده يـعرفه
ونحن يامولانـــا نري
متاعنـا بيدهم وحوايجنا
لابسينهـــا ونحن ننظر
اليها ومـا نقدر علي شيء
وعاملك ديـــــوكو
دازمبوجه يري كل هذا
ويسمح به من غير ان
يعاقب احد من فاعلين
هذه القبايح لانه بعشرة
من رجاله يقدر يمنع هذا
كله وسمح ايضا بـنهب
القيسارية التي كانوا نازلين
بها التجار بحوايجهم وهذه
كانت كثيرة وهذه اول
غدرة التي فعلها معنـا
ديوكو دازمبوجه وبعد
ذلك كانوا زوج نصـاري
ساكنين في صومعه في
الخلاء بناحية اسـفي

Jaya Uaſnaza. Paſſados alguns dias mandou Diogo d'Azambuja, ſem dar parte a peſſoa alguma, nem eſperar a chegada da voſſa reſpoſta abrir a porta, tendo já fallado com Aly Ben Uaxmén, e com as cabilas de Sarraque, e de Ben Majar, e os introduzio na Cidade; os quaes tanto que entrárão, começárão logo a ſaquear os noſſos bens, e cazas, violentando as noſſas mulheres, e filhas, e a ferro frio matárão alguns da noſſa gente, não perdoando a grande, nem pequeno, a velho, decrepito, rico, pobre, e orfão, e ſó Deos ſabe o que nos fizerão; pois eſtamos vendo os noſſos bens em ſeu poder, e noſſos veſtidos ſobre elles ſem lhes podermos ſer bons, e o voſſo Capitão Diogo d'Azambuja vendo, e conſentindo tudo iſto, quando elle com dez homens da ſua gente podia caſtigar, e impedir eſtes males. Tambem deixou ſaquear a Caiçaria onde eſtão os mercadores apoſentados com ſuas fazendas, que erão immenſas, e eſta foi a primeira falſidade que o voſſo Capitão Diogo d'Azambuja uſa com noſco. Depois deſtes acontecimentos ſucccedeo o eſtarem dois Portuguezes aſſiſtindo em huma Ermida nos arrabaldes deſta Cidade, onde re-

colhião os roubos que fazião, e algumas Mouras com quem tinhão communicação illicita; as quaes forão mortas por alguns Mouros de Ducála. Tendo Diogo d'Azambuja esta noticia, sem averiguar quem erão os matadores, soltou como leões a sua gente, e matarão sete pessoas da nossa, e tal foi o susto que causou aquelle reboliço, que as mulheres pejadas tiverão máo successo das crianças que trazião no ventre. Na noite daquelle dia teve a certeza de que forão os de Ducála, que matarão os dous Portuguezes, e não obstante não quiz impedir a desordem, nem castigar a sua gente do mal que tinha feito. Outra insolencia fez Diogo d'Azambuja aos mercadores que aqui vivião, e vem a ser; que sahindo huma comitiva de Mouros, e Judeos desta praça, e no caminho sendo acommettidos por alguns cavalleiros de Garbía, e por elles sendo roubados, e mal tratados, elle se vingou dos mercadores que aqui estavão, e que tinhão vindo debaixo da sua palavra, a vender suas mercadorias, e utilizar esta terra. Desses mesmos mercadores mandou amarrar os que se poderão encontrar, e vender seis delles ao Capitão, que veio da Ilha da Ma-

ويخزنون بها الذي
يسرقوه ويخبون النساء
مع من كانوا يفسدون
فوقعوا عليهم رجلان من
اهل دوكالت وقتلوهم
فلما عرف عاملك بذالك
من غير فحص علي ذلك الامر
امر الي ناسه ليدخلوا
علينا كمثل السباع
وقتلوا منا سبعة انفس
وبهذا الحال اخلعوا
النساء واسقطوا البنين
الذين كانوا حاملين
بارحامهن فلما كانت
عشية ذلك اليوم اتاه
الخبر بان اهل
دكالت هم الذين قتلوا
النصاري وما منع ولا عاقب
احد علي فعل الشرور التي
فعلوها وغدره اخره فعل
ديوكو دازمبوجه مع التجار
الساكنين في هذه المدينه
وجرا الامر بان خرجت
من هده البلده جملت من
الناس مسلمين ويهود
وحملو عليهم في الطريق
بعض فرسان من
الغربين وسرقوهم وضربوهم
ولما عرف عاملك بذالك
قبض علي الذين كانوا
يتسببوا في المدينه واتوا
يبيعوا ويشتروا ودخلوا

تحت كلمته وامانه لنفع
المدينة وربط البعض منهم
وباع منهم سته انفس الي
قبطان جزيرة الخشب
والقايد المدكور طلب منه
براءة وشهادة انه اشتراهم
وهو امر الي كاتبه روكي
دالميده باعطايها وهذا
بنفسه يخبرك بصحة الكلام
وعن الامر الدي امره
لفرسانك ورجالك بان كل
من وجد منهم وقبضه
يقدر يبيعه ويشتريه وبهذا
الامر ياامولانا بدوا البرتقيز
يسرقوا اولاد العرب واناس
الكبار والذين ياتون
لبيع حوايجهم وحتي الذين
ساكنين في المدينة
ولهدا قامت ناس سراقين
مسلمين ويهود واتفقوا مع
رجالك وقهروا هذه البلاد
والبر وكل واحد كان
يقبض من اصابه وكثير من
الذين قبضوهم فباعوهم
الي جزيرة الخشب من
غيران ديوكو دازمبوجه
يمنع هذه الافعال ولم
يقاصر فاعلين هذه الضرورة
الا واحد مسلم رجع نصراني
وصابوا عنده بعض اولاد
كان يفعل بهم الحرام فامر
بصلبه والعرب والمصامدة

deira, de cuja compra pedio-lhe huma certidão, e elle lha mandou passar por seu Escrivão Roque de Almeida; e deste facto vos podeis certificar do mesmo Capitão da Madeira, como tambem da ordem, que Diogo de Azambuja mandou publicar, para que todos os que quisessem comprar os Mouros apanhados no campo o podessem fazer. Por aquella ordem começárão os Portuguezes a roubar não só os filhos dos Arabes do campo, mas tambem os velhos, os que vinhão aqui vender os mantimentos, e os que estavão estabelecidos nesta Cidade. Por esta causa se levantou huma companhia de Mouros, e Judeos, gente malvada, e unida com a vossa gente, a qual tem assolado a Cidade, e campo. Cada hum apanha, e vende o que encontra, e muitos forão vendidos para a Ilha da Madeira, sem que Diogo de Azambuja castigue a nenhum desses malfeitores, á excepção de hum Mouro que se tinha feito Christão, que o mandou crucificar, por lhe acharem alguns rapazes de que usava. Os Arabes do campo, e Muçamudes vendo estas desordens occultamente se ausentárão deixando esta praça quase deserta, e destituida de mantimentos com o receio de se-

rem elles, e ſeus filhos captivos. Saberás, Senhor, que todos os que tem fugido não querem voltar depois que ſouberão, que Diogo de Azambuja tinha mandado demolir ſuas cazas, e queimar ſuas madeiras. Depois deſte eſtrago principiárão os voſſos a demolir as noſſas Meſquitas, roubar ſeus ornatos, eſteiras, portas, e janelas. Demolírão huma Meſquita, que fica junto á porta do mar, outra junto ao cemiterio, e della não deixárão pedra ſobre pedra. Outra Ermida chamada Sidi Bu Aly, e a grande Meſquita, que não ſó a arruinárão, e roubárão as eſteiras, portas, e janelas, mas tambem urinárão, e, com o voſſo devido reſpeito, fizerão o mais. A Ermida da grande Meſquita chamada do povo, a tomou Diogo de Azambuja para ſi com ſua horta, e dois poços, que junto a ella eſtão, que ſervião para a purificação, e mais ſerviço do povo, e lhe mandou fazer hum muro á roda para impedir a ſerventia, e a meſma agua ao povo. Outra Meſquita que eſtá junto á porta chamada Adriz, roubárão-lhe as eſteiras, portas, e janelas, com varias hortas, e tendas pertencentes á meſma Meſquita além de innumeraveis violencias. Muito mais

لما راءوا ذلك هربوا بالخفاء
وتركوا البلدة خاوية ومن
غير قوت من خوفهم على
روسهم واولادهم ان
ياخذوهم بسراء واعلم
يامولانا ان كل الذين
هربوا لا يريدون يرجعوا
بعد ما تحقق عندهم
ان زمبوجه امر بهدم
ديارهم وحرق خشبها
وبهذا الامر بدوا رجالك
يهدموا جوامعنا ويسرقوا
حصورهم ودفوهم فهدموا
الجامع حدا القبور قريب
باب البحر وما تركوا
فيه حجر على حجر
وكذلك زاوية يقال لها
زاوية سيدي بو على وجامع
الكبير وسرقوا حصوره
ودفاقه وكانوا ايضا
حشاك يغيطوا ويبولوا به
وزاوية جامع الكبير المسمية
زاوية الشعب اخدها
عاملك ديوكو دازمبوجه
مع جنانها وزوج ابيار
كانت حداها التي كانت
للعامه ويتوضون بماءها
وتشرب منها وضرب عليها
حيط من داير ليمنع الناس
عن الدخول اليها وكذلك
جامع اخر بباب اوريز
سرقوا حصوره ودفافه وبعض

جنان وحوانيت كانت
تخصه ومن غير هذه
الافعال عملوا ضرر ماله
وصف وبعد كل هذا
يامولانا زادوا رجالك
ظلمهم وقهرهم ومدوا
ايديهم الي نساءينا
وبناتنا وفضحوهم غصبا
وعاملك ديوكو
دازمبوجه لا منع ولا
عاقب احد علي هذه
الافعال القبيحة حتي
كان يقدر علي امتناعه
وهذه الافعال وغيرها
سببت ان تهرب الناس
من هذه المدينة وان كان
عاملهم بالخير ورفع عنهم
الظلم ما كانت هربت
ونحن يامولانا احتملنا
وصبرنا علي هذه الاحوال
حتي ياتينا جوابك
وتحقق عندنا انك
تكره هذه الافعال
وانك ما امرت ولا
تامر بها لاننا
متاملين نعيش
بالامان وقلة الظلم
والغدر ولما سمعنا انك
تريد ترسل علي بن
تعفوفه ليحكم فينا
فرحنا غاية الفرح
وشكرنا الله الخالق

adiante paſſou a violencia da voſſa gente, porque extendêrão ſuas mãos ás noſſas familias, entrárão nas noſſas cazas, acommettendo as noſſas mulheres, e filhas, e forçando-as violentamente; e Diogo de Azambuja ſem prohibir, nem caſtigar os factores de tão abominaveis deſacatos, podendo elle evitar, e impedir tudo iſto. Eſtes, e outros ſimilhantes factos são as cauſas, que fizerão fugir a tanta gente, e o não terião feito ſe foſſem tratados com humanidade. Nós, Senhor, tudo temos ſofrido, e ſofreremos com paciencia em quanto não chegar a voſſa reſpoſta; e eſtamos bem certos que não conſentís, nem conſentireis ſimilhantes factos, e o que ſe nos tem feito, quando nós eſperavamos de viver ſeguros, e livres de toda a violencia, e oppreſsão. Muito nos alegramos com a noticia, de que quereis mandar a Jaheya Bem Tafufa para reſidir neſta Cidade, e governar-nos, e todos démos graças ao Creador, como ſe a miſericordia de Deos deſceſſe do Ceo ſobre eſte povo. Todos os que ſe tinhão auſentado, com aquella noticia comeſſárão a voltar para ſeus domicilios. Porém Diogo de Azambuja não ficou ſatisfeito com a chegada de Abdalá Jaheyani da

vossa Corte, por lhe constar que elle vos tinha informado da verdade, e de tudo o que nos tem feito, e o que temos sofrido, e sem outra culpa o exterminou desta Cidade. A nós tambem comulou muitos crimes sem os termos commettido; entre os quaes a morte dos dois Portuguezes, que os de Ducála havião matado, ao mesmo tempo que não consta que morresse Portuguez algum, senão hum só soldado, que foi morto por outro seu companheiro, estando ambos bebados em caza de huma Moura; e se temos outros crimes, que no-los prove com verdade: mas antes pelo contrario, pois nós somos os queixosos delle, e de Ben Uaxan, que introduzio nesta Cidade, com duas Cabilas de Ben Majar, e de Sarraq, para nos roubarem, e violentarem as nossas mulheres, e filhas, e matarem alguns dos nossos. Este mesmo Ben Uaxan foi o traidor, que entregou a Abderrahman sendo seu hospede, e tendo-lhe comido seu pão; e não fez perecer a vossa gente, por não ter tido occasião para isso, porque vendo que não eramos unidos com elle, e vos eramos fieis, foi fallar com ElRei de Marrocos, e com Cidizayan Senhor de Azamor, e com os Che-

كان الرحمة نزلت من
السماء على هذا
الشعب وكل الذين كانوا
هربوا لما شاع هذا
الخبر بدوا يرجعوا الى
منازلهم واعلم ان
ديوكو دازمبوجه كره
مجي عبد الله اليحياني
من مدينتك ولا سيما
لما تحقق عنده انه
فهمك باحوال هذه
المدينة وقال لك الحق
والصدق على ما
احتملناه وبعد ذلك من
غير سبب ولا جريمة
نفاه من المدينه
ونسب لنا افعالا
لم نفعلها وزاد عليها
قتل زوج النصاري
الذين قتلوهم اهل
دكالة اما ان ما
مات الا واحد شلداة
قتله صاحبه متى كان
سكران في دار مسلمه
وان كنا فعلنا
ذنب يبينه لنا ولاكن
ما عنده ما يقول
علينا ولا يلومنا به
نحن هم المغدورين
والمشتكين منه ومن بن
وشان وقبيلة بن
مجار الذي ادخلهم

علينا وغدرونا وسرقونا
وفضحوا نساءينا
وبناتنا وقتلوا بعض
انفار من ناسنا وهذا
بن وشان بنفسه هو
الذي غدر عبد الرحمان
بعد ما كان ضيفه
واكل خبزه وما هلك
ناسك ورجالك بسبب
انه ما قدر على ذلك
لان لما راي اننا
متفقين مع رجالك
ونحن لكم اصدقاء مضي
تكلم مع سلطان
مراكش ومع زيان
صاحب ازمور ومشايخ
قبايل العرب ونفق
ماله علي هذا الامر وبعد
ما قطع رجاه من تلك
الناحية اتفق مع
عاملك ديوكو دازمبوجه
وغره بكلامه لانه زمبوجه
كان عارف بما
سلف منه واعماله مشهورة
وكل اهل المدينة خايفه
بعد ما راءت انه قامه
حاكم في هذه المدينة
واكثر الناس عملت على
الهروب منها لاجل ظلمه
وقهره وكل يوم يزيد غدره
على يوم واهل عبده
يريدوا يهربوا لان

fes dos Arabes do campo, para o ajudarem a tomar a Cidade, em cuja manobra gaſtou muito dinheiro, e não podendo conſeguir o ſeu intento, metteo-ſe com Diogo de Azambuja, e agora o tem em grande eſtima, depois de ſaber o que elle tem feito. Todo o povo deſta terra eſtá atemoriſado, vendo que Diogo de Azambuja o elegeo por Xeque deſta praça, e a maior parte de ſeus moradores buſcão novamente occaſião de fugir, pelas violencias que ſofrem, que cada vez são mais, e o meſmo querem fazer os Arabes de Abda, e outros. He impoſſivel, Senhor, que o gato poſſa viver com o rato em hum ſó lugar, e aſſim não podemos viver neſta terra com os noſſos inimigos, que nos tem roubado, e feito tantas injurias. Vós, Senhor, podeis eleger hum ſujeito capaz das Cabilas, que vos são ſujeitas, como são a de Maſſás, Abda, Jarafet, Uatanat, e Ducála, por Xeque deſta praça, para nos governar. As ſobreditas Cabilas ſe compoem de dez mil cavalleiros, todos bons, e fazem hum ſó corpo, ſeu amigo he hum, e ſeu inimigo he hum. A Cabila de Ben Majar he inimiga de todas as referidas, e ellas deſta. O voſſo Capitão Diogo de

Azambuja vos engana : elle vos mandou dizer, que tomou eſta praça com a força de ſeu braço, ſendo nós que lha entregámos, e o introduzimos nella, como vos temos relatado no principio deſta Carta. Elle não ſe unio com a Cabila de Ben Majar, ſenão para nos acabar de perder. Tudo iſto aconteceo em quanto não chegou aqui o voſſo Capitão, e todos ſe alegrárão com a ſua vinda; e fazendo-lhe a noſſa repreſentação ſobre os roubos, e violencias que ſe nos tem feito, e as Meſquitas que nos tem demolido, nos reſpondeo que não trazia ordem para proceder contra peſſoa alguma, mas que eſcreveſſemos á voſſa alta peſſoa, e que elle remetteria a noſſa Carta, o que fizemos. Para eſte paiz ſó ſerve hum Capitão como eſte, porque tem bom modo, capacidade, e conhece o noſſo genio, e coſtumes. Ultimamente, Senhor, ſe quereis a noſſa aliança, e que vos ſejamos fieis ſervidores, mandai lançar fóra a Cabila de Ben Majar, a de Sarraq, e a Abdala Ben Uaxan, porque não ſervem ſenão para a deſtruição deſte paiz, e deminuição do voſſo credito, e juntamente mandai ordem para que ſe ſoltem os Mouros que aqui eſtão preſos, e no-

يـــامولانـــا مـــا يمكن
ان القط يـــسكن مع
الفـــار في مكان واحد
وهكذا مــــــا نقدر
نسكن مع اعداينـــا
والدين اكلوا حوايجنـــا
وفضحونا وانت يـــامولانـــا
تقدر تختـــــار رجل
يكون علينـــا شيخ من
القبايل التي تحت طاعتك
من قبيله جرافة ووتـــانه
ومساز وعبده ودكالت لانهم
يجمعوا عشرة الفـــ فارس
كلهم جيدين وعلى حال
وراي واحد عدوهم واحد
وصديقهم واحد وكما ان
قبيلة بن مـــاجر هي
عدوتهم فهكذا كلهم
اعداءها واعلم ان ديوكو
دازمبوجه يغشك وكتب
لك انه قبض هذه المدينه
بدراعه ونحن يـــامولانا
الذي سلمناهـــا له وادخلناه
اليهـــا كمـــا ذكرنـــا
لك في اول هدا الكتاب
وانه ما اتفقـــ مع قبيلة
بن ماجر الا حتي يهلكنـــا
وكل هدا جرا لنا قبل ما
وصل الينا قـــايدك وكل
البلاد فرحـــــت بمجيه
وقبلناه وعرضنا عـــــليه
شكوتنا واحوالنا وكل مـــا

سرقوه لنا وضلمونا وهدمهم
لجوامعنا وصوامعنا ولاكن
يامولانا رد لنا جواب بانه
ما جاب امر ليعاقب احد
ولاكن امرنا ان نكتب لك
وانه يرسل كتابنا الي عالي
مغامك ونحن هكذا فعلنا
واعلم يامولانا بان قبطان
مثل هذا يصلح الي اسفي
لانه مليح وعاقل ويعرف
طبع البلاد واخبرا يامولانا
ان كان تريد عهدنا ونكون
لك خدام واصدقاء فامر
بخروج قبيلة بني ماجر
وسراف وبني وشان لان
ما يصلحوا الا الي خراب
البلاد وتصغير شانك وامر
ايضا بطلوق المسلمين
المحبوسين في هذه المدينه
وارسل رجلا ليحكم علينا
ويكون قنطره بين المسلمين
والنصاري ويكون البيع
والشراء والحرث كما كان
في زمان القديم وتكون لك
المنفعه وتستفيد منها علي
الخاطر وهذه ياسيدي فلا
تحصل الا بالامان الذي
هو راس كل شي وتحقيق
كل ما دكرنالك يخبرونك
به خدامك روكي دالميده
ودن غراسيا وانطوني
دازبيده وغيرهم من عدة

meai pessoa capaz para nos governar, e servir de medianía entre os Mouros, e os Christãos, a fim de se restabelecer o commercio, e augmentar a lavoura como dantes era, e que possais ter a utilidade desejada, a qual não se adquire, senão com a povoação do paiz, commercio nelle, e a segurança dos vassallos, que he o ponto mais principal. De tudo o que vos temos escrito, vos podeis informar dos vossos servidores Roque de Almeida, D. Garcia, Antonio de Azevedo, e os mais que aqui vivem, excepto Henrique José, que Diogo de Azambuja corrompeo com sobornos, dando-lhe hum cavallo, e hum escravo Mouro dos que nos tem roubado. A paz seja comvosco.

انريكي جوزه لارن ديوكو
دازمبوجه ارشاه واعطاه
حصان جيد ويسبر من
الذين سرقوهم لنـــا
والسلام كتب في اسفي
في تاني يوليو عام 1509
من خدامك
حسن برحيل
محمد هسيس
منصور بن برحيل
علي بن سعد الله
عبد الله بن حط

Foi efcrita em Çafy a 2 de Julho de 1509.

Dos voffos fervidores

Açán Barhil.
Mahomed Haffis.
Manfur Ben Barhil.
Aly Ben Saad Allah.
Abdálla Ben Hatt.

Notas.

Diogo de Azambuja era o Capitão, e Governador do Caftello Real de Çafy.

Garcia de Mello, de quem fe falla nefta Carta, era Anadel mór dos Befteiros da Fraldilha, o qual tinha hido por ordem delRei D. Manoel com huma armada para o Eftreito de Gibraltar, e dalli foi foccorrer a Diogo de Azambuja na tomada de Çafy.

O Capitão da Ilha da Madeira, de quem tambem fe falla, era Manoel Gonçalves da Camara irmão do Governador, e Capitão mór da mefma Ilha, o qual por eftar neffa occafião aufente, feu irmão Manoel Gonçalves foi com tropa, e algumas peffoas nobres foccorrer a praça de Çafy. v. Chron. Part. III. cap. 12.

Roque de Almeida era o Secretario do Governo da mefma praça. Antonio de Azevedo era hum dos Capitães da armada de Garcia de Mello. Os affignados na Carta erão dos principaes de Çafy.

N. V.

CARTA

De Aly Ben Saied, escrita a ElRei D. Manoel.

الحمد لله رب العالمين
السلام والصلاة على خاتم
الانبياء والرضي على اله
وصحبته المنتخبين الاخيار
الي ملك الروم وتاجهم
واعلمهم مالك سلالت
السلاطين وفخر الملوك
المايدين صاحب الهند
والاقاليم الذي وجوده ناقت
على امثاله وخيره عم اقاربه
ارشد الله سيرته وافعاله
سلام يراجع سلامكم
وبعد فان كاتبه علي بن
سعيد صاحبكم وخديمكم
لم يزل كيف تعرفونه
راغب في المهادنه والحمد
لله الذي اكمل علينا بها
وبمحبة مولانا زيان لكم
وخدمته لبابكم الاعلى
حتي ناقت محبته وصفايته
محبتنا وصفايتنا لكم ونرجوا
منكم ان تقبلون
هديته وطول رقبته كما
هو طول رقبتكم
بخدمته فكن بعلم على
هذا وكلامنا تعرفوه انه
حق وما نقول لكم

O Louvor seja dado ao Senhor das creaturas. A paz, e deprecação seja sobre o ultimo dos Profetas (*Mahomed*). Deos lhe seja propicio; aos seus bons socios, e escolhidos familiares.

Ao Rei dos Rumes *dos Christãos*, Coroa dos Monarcas, e o mais sabio entre elles, da geração dos Reis, gloria dos Monarcas mais opulentos, Senhor da India, e seus climas, cuja excellencia realça á dos seus similhantes, e seus beneficios superabundão á dos seus mais chegados, a quem Deos dirige os seus costumes, e obras.

Huma saudação que iguale á vossa vos envio: depois da qual, Aly Ben Saied vosso amigo, e servidor se acha no mesmo estado em que sempre o conhecestes, desejozo da conservação da paz, que Deos (a quem damos as graças) nos fez o beneficio de conceder, como tambem pela amizade que o nosso Soberano Zayan vos tem. Os serviços que elle fez á vossa alta Porta, pureza de seu animo, e amizade

D

que vós tem, podeis eſtar certo que excede á noſſa amizade, pureza do noſſo animo, e aos noſſos ſerviços: pelo que vos pedimos que acceiteis o ſeu preſente, e levanteis a ſua cabeça, aſſim como elle pelos ſeus ſerviços levantou a voſſa, e podeis eſtar na certeza, que tudo o que vos dizemos he verdade: por tanto ponde os olhos nelle, e não façais que os Arabes inimigos ſe alegrem da ſua infelicidade depois de fugir para vós, e buſcar a protecção da ába do voſſo illuſtre veſtido.

Recebi as condições da paz, as quaes eſtão nos termos; e ſe Deos quizer não faltarei a couſa nenhuma dellas, e obſervarei tudo o que me referiſtes. Seja em voſſa nobre intelligencia, que Dom João de Menezes opprimio o povo, e accreſcentou quarenta onças (a) de direito em certos generos, ſem vos dar parte diſto; e ainda que elle tiveſſe tido ordem para aſſim o fazer, a miſericordia, e compaixão do povo he muito louvavel, e neceſſaria dos Soberanos para com os vaſſallos. A pureza das minhas palavras bem a conheceis, e ſe perguntardes aos voſſos creados, elles vos informarão deſta verdade; porque os meſmos

الا الصواب فانظروا اليه ولا
تجعلوا ان اعداية
العرب يشمتون به لانه
هرب لعندكم وقصد حلمكم
واحتما بديالكم الشريف
والشروط اتوني على حدها
وان شاء الله لا ننقص
بشي منها ونحفظ جميع
ما ذكرتم ويكون
في علمكم الشريف ان
دون جوان منيزي
اخطا بالرعيه وزاد
اربعين وقية في بعض السلع
وكل ذلك من غير اعلام
السلطان حتي ولو كان
له امر في ذلك الرحمه
والشفقه محموده ولازمه
من المولاي على الرعيه وصحة
كلامنا تعرفوها واذا
سالتم خدامكم عن كل
ما ذكرنا يتحقق لكم
صحة كلامنا لانهم راءوا
كل شي عيانا وايضا
نعرفكم عرفكم الله بخير
ان اولاد زيان ترسلهم
له لان هذا هو اللايق
في هذا الوقت وبذلك ترح
نفسه وزوجته لانه عندنا
وعند السلطان بمقام
عظيم وعند المسلمين ايضا
ونحن حبسناه من غير
راي لمصلحتنا ومصلحتكم

(a) Huma onça vale 30 réis do noſſo dinheiro.

وفي اطلاق اولاده لـم
يكن بحمد الله الا
الخير لان الفضل والجميل
هو لكم وسيدنا زيان
راجلكم وخادمكم بكل شي
ويستحق العذر لان في
زمان الاول على
جهده فيكم ولوجه الله
تعمل معه ما يليق
بكم لان الملوك للكبار
نصوة وللصغار رحمة
ومولانا زيان وكاتبه في
خدمتكم ومحبتكم ولا
تاخذوا بهذا شك ولا ريب

كتب في تاريخ اول
شعبان عام 915
للهجرة

tudo preſenciárão occultamente.

Tambem vos faço ſaber (Deos vos dê bom annuncio), que remettais os filhos de Zayan a ſeu pai, pois convem muito a ſoltura delles neſte tempo; e com eſta acção lucrareis a ſua peſſoa, e ſua mulher, porque ElRei de Fez, nós, e todos os Mouros o eſtimamos, e o temos em grande reputação.

Nós o mandámos prender ſem advertencia, e tudo foi pela voſſa, e noſſa conveniencia, e na ſoltura de ſeus filhos não haverá com o favor de Deos ſenão bem fazer, e o beneficio, e gratidão para vós he.

Zayan, noſſo maioral, he voſſo homem, e ſervidor em tudo, e ſe faz digno do perdão, e deſculpa, porque nos primeiros tempos empregou todo o esforço por voſſo reſpeito: aſſim pela face de Deos (*pelo amor de Deos*) lhe façais aquillo que á voſſa peſſoa mais convem; pois os Monarcas são o ſoccorro dos grandes, e o alivio dos pequenos. O noſſo maioral Sidi Zayan, e o eſcritor deſta são voſſos amigos, e ſervidores, e niſto não tenhais duvida, nem ſuſpeita contraria.

No primeiro do mez de Xoban de 915 de Hegira; correſponde aos 4 de Junho de 1509.

Notas.

Aly Ben Saied era o que governava os Mouros em Azamor. Moley Zayán, de quem ſe falla neſta Carta, foi Rei de Maquinés, e Senhor de muitas terras de Enxovìa; e como foſſe deſpojado do ſeu Reino, e ſenhorio por Moley Nacer Rei de Fez, fugio para Portugal, e offereçeo-ſe a ElRei D. Manoel para o ajudar na conquiſta de Azamor, de que ſe ſeguio deſpois o mandar ElRei a armada no anno de 1508. E como ſe deſcobriſſe o engano, e ſilada que o dito Zayán tinha armado aos Portuguezes, o prendeo D. João de Menezes depois de conquiſtada aquella Cidade, e ſeus filhos forão remettidos a Lisboa.

As mais noticias tocantes a eſta materia ſe podem ver na Chronica do meſmo Rei Part. II. cap. 27.

N. VI.

C A R T A

De Ibrahim Rei de Calecut, eſcrita a ElRei D. Manoel.

AO Poderoſo Rei, e Soberano liberal, de Mageſtoſa preſença, e Fama voadora, Dom Manoel Rei de Portugal, cuja gloria Deos faça permanente:

Ibrahim, Rei de Calecut, vos envia muitas ſaudações, e louva a Deos pela voſſa boa ſaude. Depois diſto, vos dá a ſaber que elle permanece firme na fidelidade, e na execução das voſſas antigas, e modernas ordens: e que elle não póde deixar de con-

الي الملك العظيم والسلطان
الكريم ذو الحضرة القاهرة
والمهابة الطائرة دن
منويل سلطان برتكال
ادام الله عزه انما ابراهيم
سلطان كلوه يسلم عليك
باكثر السلام ويعلم جنابك
بان يحمد الله علي صحتك
ويعلمك بانه ملتزم علي
عهدك القديم وامرك
المستقيم ولا بد لنا علي

موافقتك في مرادك علي
كل حال وكل شي ولاكن
مطلوبنا ان تامر ناسك
ان يعاملونا بالرفق
والاحسان وان لا
يكلفونا بما لا طاقة
لنا به حتي لا يقع بيننا
وبينهم شقاق وخلاف
باننا قوم ضعاف وما
نقدر علي المجادلة
والمخاصمة فاذا دخلوا
علينا يدخلون باللطف
والرفق حتي يخرجون سالمين
وقد راينا احسانك وفضلك
وهذا تتمة معنا لان اذا
وقع خصام تتشتت
الناس وهذا يكون عيب
علي الحكام وسيد البلاد
وبالله المستعان وهو حسبنا
لانه علي كل شيء قدير
حرر في ٤ رجب عام ٩١٥

descender com a vossa vontade em tudo, e por tudo: supplica-vos porém, que ordeneis á vossa gente quando entrarem no seu paiz, que tratem a gente delle com brandura, e sem molestia; e que os não obriguem a contribuir com aquillo com que não podem, a fim de não succeder entre huns, e outros alguma desordem, ou dissenção; por quanto a gente do paiz he fraca, e não pode disputar, nem altercar: mas quando vierem a este paiz, que entrem com brandura, e sem violencia, para que possão sahir delle salvos assim como entrárão. E como elle sempre recebeo as vossas beneficencias, espera recebelas presentemente no que vos pede; porque de outro modo seria vergonha para os que governão o paiz, e para o Senhor delle succedendo alguma desordem.

A 4 Ragebe de 915; corresponde aos 6 de Agosto de 1509.

Em Deos esperamos, e elle seja o nosso soccorro, pois elle he o todo Poderoso.

الي السلطان العظيم
والملك الكريم دن منويل
ادام الله عزه ونفع
المسلمين بملكه امين

Ao Magnanimo Rei, e Honrado Monarca D. Manoel, Deos eternize a sua Gloria, e com ella se utilizem todos as Muslemanos. Amen.

Notas.

Ibrahim era Rei de Calecut, filho do Çamori, que fóra Rei da mesma terra, e com quem D. Vasco da Gama teve varias pelejas, e Duarte Pacheco depois o desbaratou, e arrazou a Cidade em defeza de *Cullinarama Coul Trimubate* Rei de Cochim, o qual, em agradecimento daquella acção, deu ao mesmo Duarte Pacheco hum brazão de armas a 4 de Março de 1504; como se póde ver na Chron. de ElRei D. Manoel Part. I. cap. 50.

N. VII.

CARTA

Dos principaes da provincia de Xarquia, escrita a ElRei D. Manoel.

O LOUVOR seja dado só a Deos, além do qual não ha Senhor, nem cousa adorada. Ao Monarca de seu Reino, e Principe de seu povo, D. Manoel por mercê de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves; Senhor de Guiné, e das duas minas, e do resto.

Depois disto bejão as vossas mãos os principaes da provincia de Xarquia, entre os quaes he Salem Ben Omar; Taly Beniça; e Bene Daud, e vos dão a saber que recebêrão a vossa Carta, e ficárão na intelligencia de seu conteúdo; e vos pedem lhes concedais o que vos supplicão, por

الحمد لله وحده
لا رب غيره ولا معبوده
سواه الي امير قومه
وسلطان بلاده دون
منويل سلطان
البرتكال والغربس مولاء
غناوه والذهبان وغيرهما
اما بعد يقبلون
اياديك اجواد الشرقيه
ومنهم سالم بن عمر
وتالي بن عيسي واولاد
داوود ويعلمونك بان ورد
اليهم كتابك وفهموا
كل ما فيه ويريدوا من
فضلك ان تعمل لهم

غرضهم وغرضك بما
يطلبونك فيه ويكونوا
لك مطيعين واما الرجل
الذي بعثته لهم ما
جاء علي خاطرهم وخصر
عليك كثيرا ما لا
تقدر تصلحه وانه ما
هو بخير مع النصاري
ولا مع المسلمين ولا مع
اليهود وما يعمل الا
برايه ولا يسمع لمن ينهيه
وينصحه ونحن اهل
البلاد نقول له اعمل
الذي يصلح للسلطان
وللناس وابا ان
ياخذ بكلامنا واشتغل
يشتري المسلمين ونحن
نخاف عليه من المسلمين
ان يقتلوه ويجي عارك
علينا اما هو ما
علينا منه وانت هو
السلطان فان اردت
ان حوايجك تنقضي من
بلادنا ونكون خدامك
ابعث لنا رجل اخر
يكون بحال انطوني
مرتين لانه عاقل
وعارف او مثل ردريكو
او جوان بشكو وهذا
الرجل لا يجينا ابدا
وفي اول مركب الذي
ياتي ارسل واحد منه

ſer o negocio voſſo, e delles, e vos ſeraõ fieis, e obedientes vaſſallos. E que o homem que lhes mandaſtes não lhes agrada, e vede que vos prejudicou tanto, que não he facil o remediar-ſe. Elle não eſtá bem viſto dos Mouros, nem dos Chriſtãos, e muito menos dos Judeos. Elle não ſe governa ſenão pela ſua cabeça, e não dá attenção a quem o quer advertir, e deſenganar: e ſendo nós Senhores do paiz, e dizendo-lhe que fizeſſe o que convem ao ſerviço do Rei, e bem dos vaſſallos, não faz caſo do que lhe dizemos. Elle occupa-ſe tambem em comprar os Mouros captivos, e por eſte motivo receamos muito, que os Mouros o matem, e fiquemos culpados, e envergonhados. Vós ſois o Rei, e Senhor; ſe quereis que os voſſos negocios ſejão feitos neſte paiz, e ſejamos voſſos ſervidores, mandai-nos outro homem, que ſeja como Antonio Martins, porque he ſujeito ſabio, e prudente, ou como Rodrigo, ou João Pacheco, e que eſte homem nunca torne a vir para nós; e na primeira embarcação que de lá vier, venha hum dos homens pedidos. Eſte he o noſſo maior negocio junto de vós. Reſpondei-nos logo, e mandai-nos tudo o

que vos for precizo deste paiz, que vos serviremos como vossos fieis, e obedientes servidores. A paz seja com vosco, e com todos os que vos dão razão.

A 14 de Jumadi de 916; corresponde aos 16 de Fevereiro de 1510.

Dos vossos servos

Salem Ben Omar,

Xeque de Xarquia,

e os mais.

الرجـــال المطلوبين
وارسل لنــا الجواب في
الوقت وكل حـاجه تكون
لك في بلادنــا نحن
خدامك فيهــا هذا مــا
عندنــا والسلام عليكم
وعلى من هو متعلق بكم
كتب في رابع عشر جمادي
عام 916 للهجره
من خدامك
سالم بن عمر شيخ الشرقيه
وباقيهم

Notas.

Salem Ben Omar era o Xeque da Cabîla de Xarquîa, que era aliada, e tributaria a ElRei D. Manoel.

Antonio Martins, Rodrigo Rebello, e João Pacheco erão os Feitores, e Cobradores do tributo, que a mesma Cabîla pagava a Portugal.

N. VIII.

CARTA

Dos moradores de Messa, escrita a ElRei D. Manoel.

O Louvor seja dado só a Deos. Em nome de Deos Clemente, e Misericordioso.

Dos moradores da provincia de Messa em particular, e em geral; velhos, adultos, e moços.

الحــمد لله وحـــده
بسم الله الرحمن الرحيم
من اهل مــاسه كافة
وعــامة شيوخ وكهول
وصبيــان الي مولاهم

السلطان دن منويل
ملك البرين والبحرين
وما فتح الله علي يده من
الاقاليم والبلدان فالحمد
لله على ما من عليه به
ادام الله في العز تكريمه
اما بعد يكون في
شريف علمكم بان
ورد علينا كتابكم
مع شيخنا خديمكم
وفهمنا ما فيه وقام
عندنا مقامكم
العالي وغاية ما
سرنا فيه من جهة
الخمسين فارس الذي
ذكرتم انهم يكونوا
عندنا في داركم
وتكون لنا بهم هيبة
وحظوة ونفتخر بهم بين
قبايلنا فذلك هو
غايت مرادنا لان
البلاد على ذمت الله
وذمتك معروفه وبهذا
وقعت المعرفه بيننا
وجرت الاقلام
بالرسومة وحلفنا
لخدمتك ورفعنا روسنا
وكل من اتانا من
رجالك نكرمه ونعزه
وما له عندنا الا الخير
والمحبه الشامله فبعد
هذه المهادنه سبقت

A ſeu Soberano ElRei D. Manoel, Senhor dos dois Reinos, e dois mares, e de tudo o que Deos entregou nas ſuas mãos de climas, e provincias. Damos as graças a Deos pelos beneficios que lhe concedeo, e elle lhe confirme a gloria, e o decóro.

Depois diſto ſeja no voſſo alto conhecimento, que por noſſo Xeque voſſo ſervidor, recebemos a voſſa Carta, e eſtamos na intelligencia do ſeu conteúdo, e della fizemos grande apreço: maiormente pela noticia dos 50 cavalleiros, que determinaſtes que eſtiveſſem na voſſa caza, e que com a ſua aſſiſtencia comnoſco teriamos reſpeito, guarda, e gloria entre as mais Cabilas (*a*). Eſte pois ſempre foi o noſſo dezejo, porque eſte paiz eſtá por conta de Deos, e voſſa, e ſobre eſta baze ſe eſtabeleceo o conhecimento entre nós, ſe lavrárão as Eſcrituras, e preſtamos o juramento para o voſſo ſerviço; com o qual levantámos as noſſas cabeças; e desde então, todos os Portuguezes que aqui vinhão erão de nós eſtimados, honrados, e tratados com amizade.

Depois deſta aliança tivemos huma grande peleja com outros noſſos contrarios, em que mor-

(*a*) Cabila, he o meſmo que Tribu.

rerão perto de 25 dos noſſos principaes, e Xeques: e em outra occaſião perdemos mais do que eſtes, e outros forão captivados. De toda eſta perda não tivemos pena, e deixámos tudo ao voſſo diſcernimento, pois tudo he pouco para o voſſo ſerviço, porque viviamos ſeguros, com o voſſo Cartáz e bandeira, da voſſa hoſtilidade, e da invasão da voſſa gente, e Cabilas aliadas: caminhavamos por todo o paiz, e ſacodiamos o medo do noſſo animo, e andavamos por fim com a cabeça levantada: porém aconteceo agora o virem de Çafy alguns dos noſſos, embarcados em hum barco de Damião da Mota com ſuas fazendas, cahírão ſobre elles os Chriſtãos, tomárão-lhes as fazendas, e os conduzírão para Çafy, não obſtante o terem levado comſigo a voſſa bandeira para maior ſegurança ſua; e queixando-ſe os homens a Abderraman, que então alli eſtava, eſte ſe encarregou de lhes fazer reſtituir as ſuas fazendas; porém como elle tem amizade com os officiaes daquella praça, fez tres partes daquella tomadîa, huma para ſi; outra para Damião da Mota; e a outra reſtituio aos donos da fazenda. Tornárão eſtes a comprar outras mercadorias, e

لديبعا هزيمة عظيمة
ومات فيها من
اكبارنا وشيوخنا
نحو خمسة وعشرين من
اخيارنا وفي غير وقت
اكثر من هولاي واخذ
بعضهم اساري وما عز
عندنا الحال وتركنا
الجميع في حقك وهذا شي
قليل على خدمتك
لاننا امننا بكتابك
وعلامك الذي عندنا
وامنا من شرك وشر
قبايلك ومشينا في
البلاد ونزعنا الخوف
من روسنا واما جاءوا
بعضنا من اسفي في هذا
الوقت بالبحر في قارب
دميان دموطه مع
سلعتهم فوقعوا عليهم
النصاري واخذوهم
فبحوايجهم ومروا بهم الي
اسفي وكان معهم علامك
لاجل امانتهم فبعد
هذا اشتكوا الي عبد
الرحمن لانه كان في
تلك الوقت في اسفي فتوكل
في امرهم ليرد لهم
متاعهم ولاكن
بسبب محبته مع
النبسالية متاع اسفي
قسم الغنيمة على ثلاثة

قسمات واحدة له
وواحدة الي موطه والاخرة
الي مولاة المتاع فرجعوا
الناس واشتروا سلعة اخرة
مع التي ردوا لهم وركبوا
ايضا في قارب موطه
المذكور وفي سفرهم
التقوا مع اخرين واخدوهم
وكتبنا لك على ذلك
بعض براوات وما وصلنا
جواب ولاكن سمعنا
ان قلت بان عبد
الرحمن ودميان
دموطه ماتوا فاعلم
ياسيدنا بان صرنا
ضحكه بين جيراننا
وبين المسلمين ويقولوا هولاء
ضنوا انهم يعيشوا بامان
تحت حمايت النصاري
ولاكن الحمد لله فرجعوا
كما رايتم من غير
امان ولا جاه ولا
متاع وبهذه المصيبه يقوا
اعداينا شامتين
وفرحانين بشقاينا
وبالحق ان ناسنا
ما قوي قلبهم على
سفرهم في البحر الا
بامان عهدك
وعلامك الذي عندنا
فان وفيت بالمعهود
والموثوق بيننا وامنتنا

com a parte que se lhes restituio se embarcárão segunda vez no barco do dito Mota, e na sua viagem encontrárão outros Portuguezes, que os tomárão.

A este respeito vos temos escrito algumas Cartas, das quaes não tivemos resposta, mas sim ouvimos que respondestes, que Abderraman, e Damião da Mota erão já fallecidos, e que já não havia remedio.

Sabei, Senhor, que presentemente somos o objecto do rizo entre os nossos vizinhos, e mais Mouros, que dizem: cuidávão elles, que vivião mais seguros debaixo da protecção dos Christãos, mas graças a Deos estão como se vê, sem segurança, sem respeito, e sem fazenda; e com este successo ficárão os nossos inimigos alegres, e satisfeitos da nossa disgraça.

He certo que a nossa gente não se atreveo a viajar por mar, senão com a segurança da vossa aliança, e bandeira que nos mandastes: e se quereis cumprir com o pacto, e aliança, que entre nós se fez, e segurar-nos as nossas pessoas, e fazendas, seremos sempre os vossos servidores como de antes; lembrai-vos do vosso Cartáz que nos mandastes, e fazei-nos justiça, e tomai a

noſſa cauſa como voſſa propria, pois vos temos por noſſo Procurador, e entregamos eſte negocio nas mãos de Deos, e das voſſas.

Vêde Senhor, que ſe nos não fizerdes juſtiça, nimguem vos livrará neſte, nem no outro mundo das mãos do todo Poderoſo; nem tendes que nos arguir, porque a noſſa gente não ſe embarcou para Çafy; ſenão por ordem do voſſo criado Nuno de Freitas, que neſſe tempo aqui eſtava: e longe de vós, Senhor, o deixardes de cumprir com a voſſa promeſſa, e ſeguirdes o coſtume dos bons, e juſtos Monarcas. Sabei Senhor, que por cauſa do voſſo criado Affonſo Diogo, tambem tivemos huma renhida peleja com os moradores de Daregedar, em cuja contenda morrerão dos noſſos aquelles, que ſeus dias erão acabados, e outros forão captivados, que ainda lá eſtão, e não obſtante eſtas diſgraças preferimos ſempre a voſſa ſociedade, e ſerviço a tudo o mais. Tudo com paciencia ſofremos, até que chegou o voſſo criado João Lopes de Sequeira com a voſſa Carta, e foi de nós bem recebido, e lhe temos aſſiſtido com tudo, e ajudado para conſeguir o negocio que era do voſſo ſervi-

في نفوسنـــا واموالنا
فتكــــون لك دايم
خدامين كالاول فانظر في
رسومك وقرطاسك الذي
رسلته لنـا وخذ حقنا
كمـا انه كان لك لان
اخذناك لنـا وكيلا
وسلمنا امورنا بين يدي
الله ويديك فانظر ياسيدنـا
ان اذا مـا اخذت
حقنا مـا احد يخلصك
في هذه الدنيا ولا في
الاخرة من يدي القدير
على كل شيء ولا لك مـا
تلومنـا لان ناسنـا
مـا سافروا الى اسفي الا
بـامر خديمك نونو
دفـريتاس الذي كان
عندنـا في تلك الوقت
وانت حاشاك ياسيدنـا
ان تخالف قـواعد
ووعد السلاطين العادلين
واعلم يـاسيدنا ان
بسبب خديمك افنسو
ديوكو صار بيننا وبين
اهل دار جدار معركة
عظيمة وبها مات من
ناسنـا في تلك المعركة
مـا اوفى اجله والخرين
اتخذون يسري الى اليوم
واخترنا محبتك وخدمتك
حتى جانا جوان لويس

دسكيرة بكتابك واكرمناه
واتفقنا معه علي مـــا
يكون لخدمتك فلهذا
السبب قامت علينا
المسلمين علي جهة البناء
ومـا رادوا يبنوا في ذلك
الموضع فدخلنا معهم
بالمعاطفه والرشا حتي
ابوا بالبنا في كل
موضع وصارت لنا عداوة
بين اهل هكسيمه
وبين العرب الذي في
الخلاء وهولاء يعيرونا
ويحملون علينا وياخدون
اولادنا ويبيعوهم الي
جوان لوبس فرسلنا
لسبب ذلك شيخنا مع
بعض فرسان وطلبنا
منه ان لا يشتري اهل
ماسه فابا عن ذلك
وبخدمتك صرنا ضحكة
بين جيراننا وبين
المسلمين وهذه هي
الفايده التي حصلناها
من خدمتك وما راينا
منك قط شيء ينفعنا
ونفتخر به وكتبنا لك
مرة ثانيه علي دعوتنا
ولما اتي الرسول قال
لنا انك صرفت الي
جوان لوبس ووصيته
فينا لنكون عنده

ço, por cujo motivo ſe levantárão todos os Mouros contra nós, e não quizerão edificar caza alguma naquelle ſitio, nem executar a voſſa ordem; porém nós com bom modo, e com dadivas fizemos comque elles edificaſſem em todas as partes, e por eſte motivo adquirimos de novo a inimizade dos moradores de Haquima, e dos Arabes do campo; os quaes nos tem injuriado, e levado os noſſos filhos, e os tem hido vender a João Lopes.

A eſte reſpeito mandámos o noſſo Xeque acompanhado de alguns dos noſſos cavalleiros a pedir-lhe, que não compraſſe a gente de Meſſa: elle não fez caſo algum da noſſa ſupplica; e por voſſo ſerviço eſtamos feitos o oprobrio dos noſſos inimigos, e vizinhos, eis-aqui a utilidade, que temos tirado do voſſo ſerviço, ſem que de vós viſſemos nunca couſa, que nos foſſe de proveito, nem de que nos podeſſemos gloriar.

Segunda vez vos eſcrevemos ſobre a noſſa cauſa, e vindo o menſageiro nos diſſe, que tinheis mandado recommendar a João Lopes, que nos trataſſe com diſtincção, e que olhaſſe para a noſſa dependencia. Com eſta noticia nos alegramos muito, po-

rém ha poucos dias depois desta segurança nos furtárão os Arabes hum negro que andava no campo, o qual passados alguns dias appareceo em caza de João Lopes. Escrevemos ao dito huma Carta em Portuguez por hum Christão chamado João Rodrigues, mas elle nos respondeo, que não restituia o negro ainda que lhe dessemos por elle mil meticaes (*a*), e o mandou logo para a Ilha da Madeira. Mandámos-lhe segunda vez o vosso Cartáz para que o visse, e lesse o que nelle se relata, elle porém nenhum caso fez delle, nem da vossa palavra.

Em outra occasião hia hum Judeo dos principaes de Messa acompanhado de hum Mouro para Benitamar, os vossos criados os apanhárão, matárão o Mouro, e conduzírão o Judeo para caza de João Lopes. Mandámos-lhe pedir que soltasse ao dito Judeo, por quanto estava debaixo da protecção, e segurança de ElRei de Portugal, e o não quiz soltar. Depois disto montárão dez cavalleiros dos principaes do paiz, e levárão comsigo a vossa bandeira, e forão á caza de João Lopes, e lhe entregárão o vosso Cartáz; e depois

(*a*) Hum Metical vale dez tostões da nossa moeda.

باهــلا مقام وينظر في
امورنا ففرحنــــا بهذه
الخــبار غايت ثم بعد
هذا الامــان سرقوا لنا
عبدا في الخلاء والعبه
بعد كام يوم ظهر في
دار جوان لوبس فكتبنا
له كتابا بخط النصاري
من واحــد من خدامكم
اسمه جوان ردريكو فرد
لنا جواب قلهلا ما ارده
ولو اعطيتـم به الف
مثقــــال وارسله الي
ماديــرا فرسلنا له تانيا
كتابك ليقراه وينظر ما
فيه ولاكن ما اخــد
بكلامك ولا في كتابك
وفي وقت اخر مضي واحد
يــهودي من متقدمين
ماسة مع رجــل مسلم الي
بني تامــــر فقبوضهم
خــدامك وقتلوا المسلم
واخدوا اليهودي الي دار
جوان لوبس فرسلنا لكي
يطلقه لانه تحت امان
ســـلطان البرتكال
وجاهه فابا ان يسرحه
وبعد ذلك ركب منا عشر
فرسان من اعيان البلاد
واخدوا مـــعهم علامك
ودخلوا به دار جوان لوبس
ودفعوا له كتابك فبعد

ما قراه وراء فيه خط يدك
الشريفه فخرج من الدار
وترك النـــاس مع اليهودي
لعنه الله الذي اسمه بن
زمره فقلمر وحلف بدينه
ان مـــا يروح معهم ولا
تقضاء لهم حاجه ولو اجاء
السلطان بنفسه وقالـ
انـــه هو موضع جوان
لوبس وناسنا بقوا ثلاثة
ايـــــام في دار جوان
بعلامـــــكم يستنظروا
الجواب حتي ايسوا ورجعوا
بلا شي ولا كان في اسفي
من يعذرهم ولا من يتكلم
معـــهم فان كانت هذه
افعالـ ناسك اصحابنا معنا
فكيفـ يكون حالنا
مع الغرباء ولا سيما بعد
ما فاش الخبر بـــين
المسلمين والنصاري ان دار
لوبـــــس ما لها مقدار
للسلطان ولا كلمته مقبوله
بلـ هي ملجاء لمخالفين
السـلطان فنحن
نادمين وحاشمين بعد
خدمتنا لك ونعلمك بان
علامك ومفاتيح دارك التي
هي في بلادنا تصلك مع
اخونا بو عزو فافعلـ بهم
ما تريد لان العار جاء
علينا من كل جانبـ حتي

de o ter lido, e visto nelle a vossa nobre assignatura, sahio da caza, e deixou os nossos cavalleiros com o Judeo (maldito seja de Deos) chamado Ben Zamran; o qual jurou aos nossos pela sua Lei, que não havia de hir com elles, nem seu negocio teria despacho, ainda que ElRei viesse em pessoa; e que elle Judeo ficava constituido em lugar de Joaõ Lopes. Os nossos estiverão tres dias com a vossa bandeira em caza de João Lopes esperando a sua resolução, e por fim cançados de esperar voltárão sem que houvesse pessoa alguma em Çafy que os consolasse, nem fallasse a seu favor: e se da vossa gente nossa aliada recebemos similhantes detrimentos, como estaremos com os estranhos? Maiormente depois que se espalhou esta noticia entre os Mouros, e Christãos, que a caza de Lopes não tem respeito ao Soberano, nem suas ordens nella tem valor, e que era o couto dos contrarios aos Reis.

Nós estamos arrependidos, e envergonhados de vos termos servido: por tanto, o vosso Cartáz, e a vossa bandeira, com as chaves da vossa caza, vos são remettidas por nosso irmão Bu Azzû. Dellas fareis o que melhor

vos parecer : porque o oprobrio nos cercou de todos os lados, até dos Judeos que já nos ameação, como fez Ben Zamran, que jurou que havia de prender Bu Azzû, ou Hamû, ou hum dos ſeus filhos, e que veria ſe El-Rei o mandaria ſoltar.

Se eſtes ditos foſſem proferidos por algum dos voſſos melhores cavalleiros, os teriamos ſofrido; porém hum cão, que jura, e querer-nos governar, e dizer dos voſſos ſervidores o que não convem, iſto he inſuportavel! Se quereis o noſſo ſerviço, e a noſſa aliança, attendei á noſſa juſta queixa como he razão, e lançai ſobre nós a viſta da voſſa clemencia. E ſe nos deſemparares, e nos tapares a porta da commiſeração, louvaremos a Deos pela noſſa ſeparação, e de ter ſido com honra, e não por falta commettida da noſſa parte: e a voſſa caza, que tendes aqui, dai-a a quem vos parecer, ou mandai-a vender, porque ella he dos voſſos bens, e vos pertence.

Finalmente perdoai-nos eſta narração, e deſculpai-nos, porque eſtes factos nos tem inflammado as entranhas, maiormente eſtando nós debaixo da voſſa protecção, e voſſo ſerviço; o qual voluntariamente tomamos, e nos

ان اليهود يبهدلونا لان
اليهودي بن زمرو حلف
بانه يقبض بو عزو او حمو
بن براد او واحد من
اولاده لــــبرا ان كان
سلطانهم يفكهم وان
كان قال هذا واحد من
اخيار فرسانك كنا اخذنا
الصبر عليه ولاكن واحد
كلب يحــــلف فينا
ويحكم علينا ويقول في
خدامك ما هو اهله فما
له احتمال فان اردت
خدمتنا فانظر بما شكونا
به وكيف يصلح علينا
فاجعل علينـــــا نظرك
وان تركـــــتنا وسديت
علينا باب حلمك فنحمد
الله علي اننا افترقنا بلا
عيب ولدار التي لك عندنا
فادفعها لمن تحـــب او
بيعها لانها مالك وملكك
فاخيرا اصـــفح لنا بهذا
القول واعذرنا لان الذي
جرا لنا حرق افوادنا ولا
سيما بعد ما كنا تحت
نظرك وبخدمتـــــك
ودخلنا تحت مملكتك
بخـــاطرنا والي طاعتك
والكلام طويل ولاكن
بو عزو قادم اليكم
وهو حامل هذه وكل ما

قاله لك وفعلته معه من
الخير هو جايز وعليك من
اليهـــودي الملعون الذي
صغرنا والسلام

sujeitamos á vossa obediencia. A narração foi extensa; porém ha mais que representar, o que fará Bu Azzû, que he o portador desta, e todo o bem que lhe fizeres he conveniente. Cuidado com o maldito Judeo, que nos injuriou.

في 28 ربيع عام 916
للهجرة

A paz seja com vosco.

Foi escrita a 28 de Rabia o primeiro do anno de 916 da Hegira; corresponde ao primeiro de Janeiro de 1510.

حمو بن بركة
لطف بن يعقوب
يعقوب بن عكومة
عطاف بن عوز

Latis ben Jacub.
Alaf ben Azzû.
Jacub ben Accum.
Hamu ben Barrae.

Notas.

A provincia de Messa, antigamente chamada *Aiduacal*, he situada sobre o Oceano Atlantico, entre Çafy, e Taftan.

Abderrahman, de quem se falla nesta Carta, era o Xeque que governava os Mouros de Çafy em lugar de Jaheya ben Tafufa. João Lopes de Sequeira, de quem os de Messa se queixão, era aquelle que levara a Carta da confirmação da paz, que ElRei D. Manoel concedeo aos moradores daquella provincia, com huma Bandeira Real, e depois viera a ser Adail em Çafy. Este mesmo João Lopes foi quem por ordem delRei D. Manoel fizera o Castello de *Uadanabar* no Cabo de Aguer em 1505. Diogo Affonso, de quem se falla tambem nesta Carta, foi aquelle que com D. Alvaro de Noronha, Governador de Azamor fez huma entrada nas terras de Aly Mumen Xeque de Enxovia no anno de 1518. Ved. Chron. do mesmo Rei Part. IV. cap. 40. O Judeo ben Zamro, de quem os de Messa se queixão, era hum dos principaes que governavão os

Judeos na mesma provincia, e a quem coube com os mais Judeos a guarda, e defesa da primeira torre da Alcaçova até á torre grande, que era a estancia de João de Freitas, e seu irmão Antonio de Freitas quando os Mouros inimigos no anno de 1510. puzerão o cerco á Cidade de Çafy. Ved. Chron. delRei D. Manoel Part. III. pag. 24.

N. IX.

CARTA

De Açan Mobaty, escrita a Nuno Fernandes de Ataide.

O LOUVOR seja dado só a Deos. Ao Capitão Nuno Fernandes de Ataide. De Açan ben Mobaty, que vos manda saudar, e faz saber, que Mahomed ben Abderrahman escreveo-me, dizendo, que Jaheya ben Tafufa soltara cento, e oitenta, e quatro presos, dos de Darcarat, e voltara depois para a Cidade, e que os moradores della se alegrárão com sua chegada, Mahomed ben Amró todos os dias sahe pelas ruas, e praças gritando; Deos exalte, e faça victorioso a meo Senhor Jaheya ben Tafufa. Depois destes factos, se retirou Ben Tafufa da Cidade, deixando Ben Abderrahman em seu lugar. Vendo os moradores da Cidade isto, se amotinárão,

الحمد لله وحده
الي دون نونو فرناندس
اتايدي من حسن بن
مياطي يسلم عليك
ويعلمك بان محمد بن
عبد الرحمان كتب
لي بان يحيي بن
تعفوفه طلق مايه
واربعة وثمانين من اهل
دارقراة ورجع الي المدينة
وفرحوا اهلها به وكل
يوم محمد بن عمرو كان
يخرج الي الشوارع ويصيح
الله ينصر سيدي يحيي
بن تعفوفه وبعد هذا
ذهب يحيي من المدينة
وترك محمد بن عبد
الرحمن مكانه فلما راءوا
اهل المدينه فتقلقوا ورادوا

يرحلوا من المدينه
ويتركونها خاليه ولا
سيما لما عرفوا ان بن
احمد وابراهيم مع اولاد
سبطر وولاد عمران
تحالفوا جميعا على
الكاتبه الى بن تعفوفه
ليعطيهم احمد بن
الحج قايد يحكم عليهم
في المدينه ضد خاطر
الرعيه لانها ما تحبه
واعلم ان محلة العرب
قريبه من المدينه وهذا كله
يحاول على غدرتك
فاتحفظ منهم واعلم ان
كل ما اقوله لك هو صحيح
والله على ما اعلمك شهيد
وانت تعرف طريقتي
وخدمتي ولا تامن لاحد
منهم لان اول الخاينين
هو يحيى بن تعفوفه
الذي قتل عبد
الرحمان في الجامع
فكن في حضر والسلام

في 14 من محرم عام
917 للهجره

e quizêrão desemparar a Cidade, e muito mais quando se soube, que Ben Ahmed com Ibrahim, Ben Hacan, os filhos de Saptar, e os filhos de Amran tinhão dado juramento de escreverem a Ben Tafufa, para que lhes desse por Governador Ahmed ben Elhaggi, de quem o povo nada gosta: e vêde, que o arraial dos Arabes inimigos está perto da Cidade, e todo o seu intento he machinarem a vossa ruina; acautelai-vos delles, e sabei que tudo o que vos digo he verdade, e Deos he a testemunha desta mesma verdade, e vós conheceis muito bem o meu caminho, e serviço; por tanto não vos fieis de nenhum delles, porque o primeiro traidor he Jaheya ben Tafufa, que matou a Abderrahman na Mesquita. Ficai de aviso, e na paz de Deos.

A 14 de Moharram de 917 da Hegira, corresponde aos 16 de Novembro de 1511.

Notas.

Açan Mobaty era o Xeque da Cabîla de Abda: dos affirmados nesta Carta huns erão dos da mesma Cabîla, outros dos moradores de Çafy, cujo Governador era Nuno Fernandes de Ataide.

N. X.

CARTA

De Hagi Hoffein Rakan, Rei de Calecut, efcrita a ElRei D. Manoel.

EM nome de Deos Clemente, e Mifericordiofo. Ao maior dos Reis, Gloria dos Monarcas, fuftentador da Lei do Meffias, e da juftiça de feu povo, ElRei D. Manoel, Senhor dos climas do mar, e da terra, conquiftador das Provincias, e Cidades, Rei de Portugal, a quem Deos eternize o reinado.

Sabereis, meu Senhor, que meo pai Mahomed Rakan, voffo fervo, fempre foi fiel, e muito applicado ao voffo ferviço, até que morreo por caufa da obediencia que vos tinha; e eu feu filho Hagi Hoffein Rakan, desde que tomei depois delle poffe do governo, fempre tratei bem a todos os Chriftãos de Calecut, como poderáõ atteftar o Capitão Mór, o Feitor, e outros; e fe aos voffos ouvidos chegar o contrario he menos verdade, e ditos falfos dos meus contrarios. A minha difgraça começou na

بسم الله الرحمن الرحيم
الى عظيم السلاطين وفخر
الملوك قايم بدين المسيح
وعدل رعيته السلطان
دون منويل مـــالك
اقاليم البر والبحر مستفتح
البلدان والامصار
سلطان برتكال حفظه
الله وخلد ملكه فاعلم
ياسيدي بان ابي محمد
ركان خادمك كان تابع
ومقر اليك في جميع
الخدمة ودام عليها حتي
مات في طاعتكم
وانا ولده حاج حسين
ركان من يوم الذي
قبضت الحكم بعده
عاملت كل نصارة
كليكوت بالخير كا
يشهدون قبطان مور
والفيطور وغيرهم وان كان
سمعت خلاف هذا
فهو كذب وكلام اعداي

وبدا هذه المصيبة جرت
في وصول قبطان مور
برنردو فريري ولما وصل
بعث وراي وقال اعطيني
الف مثقال واتركك
في الحكم وكيف ما
اعطيته مطلوبه قال له
قبطان تريستون
داكونيا لا تسمع كلامه
لسبب المخاصمة التي
صدرت بيني وبينه بسبب
اني ما تودعت منه.
لما سافر الي كوه وهو
ايضا ما اجاء لعندي.
وبعد ما وصل الي كوه
كتب الي برنردو ان لا
ياخذ بكلامي لاني عدوه.
وكتب ايضا مكتوب
اخر الي فرنسيسكو دالميده
ضدي ليخرجني من الحكم
كيف عمل بي وبقيت
في البلاد مثل غريب
وبعد مدة شهر كتب
مكتوب الي برنردو
فريري وبعث الفيطور
والسكريوان وبعض نصاري
الي مليندة وبعد ما سافروا
عذبني عذاب شديد ثلاثة
ايام وثلاثة ليلاة وكل ليلة
كان يرسل لي خدامه
حتي اروح اتكلم معه ولما
كنت قدامه يقول لي

chegada do Capitão Mór Bernardo Freire, que logo me mandou chamar, e disse que, para me conservar no governo, lhe havia de dar mil meticaes, cuja quantia lhe não quiz dar; e isto foi por insinuação do Capitão Tristão da Cunha, com quem eu tive antecedentemente certas differenças, por não despedir-me delle quando partio para Goa, nem elle veio á minha casa; e depois que chegou ao porto de Goa, escreveo huma carta ao dito Capitão Bernardo, dizendo-lhe que não desse ouvidos ao que lhe dissesse, porque eu era seu inimigo. Depois disto escreveo outra carta a Francisco de Almeida contra mim, para que me tirasse do governo; o que elle fez, e fiquei como hum estranho neste paiz.

Passado hum mez, escreveo huma carta a Bernardo Freire, e mandou o Feitor, o Escrivão, e outros Christãos para Melinde, e depois de elles partirem me fez muitos tratos por espaço de tres dias, e tres noites. Todas as noites me mandava chamar por hum criado seu, para que lhe fosse fallar, e estando na sua presença me dizia: Se me não deres mil meticaes de ouro, não sahirás daqui, e perderás a tua vida. E como eu estava despido, e metti-

do no interior das ſuas caſas, me vi obrigado a mandar por meu eſcravo pedir á minha conſorte, que me mandaſſe pelo menos ametade da quantia pedida, o que ella fez, remetendo-me 444 meticaes para me livrar da morte, e depois que me ſoltou, partio para Melinde. Eis-aqui, meu Senhor, o que me ſuccedeo com o voſſo criado, e o eſtado em que me acho, ſem ter que comer, nem que beber, tendo-me já o povo de Calecut ſaqueado, e roubado todos os meus bens, e tudo iſto pela obediencia que vos tenho.

Por tanto, meu Senhor, lançai ſobre o voſſo ſervidor a voſſa nobre viſta, e acceitai a limitada remeſſa, que por via do Capitão Ayres da Silva remette, o qual parte para Moçambique: e dalli á voſſa Corte; e me mandareis dizer ſe recebeſtes a remeſſa, ou não. Ella conſta de algum ouro, huma porção de ambar, e nove peſſas de ſeda bordadas de ouro. Não duvideis, meu Senhor, do que vos eſcrevo, pois iſto meſmo teſtificaráõ o Capitão Mór de Calecut, e mais Chriſtãos aqui aſſiſtentes.

لان ما اعطيتني الف
مثقال دهب فلا تخرج
من هنا واقتلك وكيف
كنت عريان ومنفود
في داخل بيته وسلمت
عبدي الي زوجتي وطلبت
منها ان ترسل لي
بالقل نصف المال
المطلوب وهي هكذا فعلت
وارسلت لي ماية واربعة
واربعين مثقال حتي
خلص نفسي من الموت
وبعد ما طلقتي سافر
الي ملبنده وهذا الذي
جرا لي يا سيدي مع
خدمك وها ما عندي
شيء للاكل والشرب واهل
كلكوت نهبوا جميع مالي
لاجل طاعتي لك
فاجعل نظرك الشريف
علي خادمك واقبل منه
الموسول علي يد قبطان
ايوس دسلبا الذي
مسافر الي مسبيج ومن
هناك يقدم الي حضرتك
وهو شيء قليل عنبر
وقليل دهب وتسعة
ثوب ديباج وتعلمني ان
كان وصلوك امر لا ولا
يكن عندكم شك
بما كتبت لكم
لان قبطان مور الكلوة

يشهد بذلك وجميع النصاري
الساكنين هنا والسلام

A paz seja com vosco.

حرر في ١٠ من شعبان
سنت ٩١٧ للهجرة

Foi escrita a 15 de Xabon de 917 da Hegira; corresponde aos 17 de Junho de 1511.

Notas.

Hagi Hossein Rakan era filho de Mahomed Rei de Calecut, e neto do Çamorii. Com o sobredito Mahomed, pai de Hagi Hossein escriptor desta Carta, tinha Affonso de Albuquerque firmado a paz por via de seu Embaixador na Cidade de Goa em 1509, em cujo tempo se achavão alli outros Embaixadores, que vinhão pedir paz da parte dos Reis seus Senhores, como erão o Rei de Baticála, o Rei de Chaul, o de Narsinga, o de Cambaya, de Vengapor, de Onor, e outros Senhores da India; e alguns dos sobreditos lhe trouxerão as pareas, que devião dos annos passados. V. Chron. Part. III. cap. 33. Dom Francisco de Almeida, de quem se falla nesta Carta, era o Governador da India. Bernardo Freire era hum dos Capitães da armada, que nesse tempo andava na India; o qual trouxera na sua não por ordem de Affonso de Albuquerque o Bispo Mattheos, Embaixador do Preste João, a este Reino no anno de 1513. V. Chron. Part. III. pag. 104.

N. XI.

CARTA

De Raxed Zarkam, Guazil de Ormuz, eſcrita a El-Rei D. Manoel.

AO Magnanimo Soberano D. Manoel, Rei de Portugal. Os aromas do melhor cheiro eſpalhem o ſeu grato cheiro, e eſte chegue ao nobre olfato envolvido nas ligaduras do ſincero amor, acompanhado da mais perfeita ſaude, e ſe offereção áquelle Senhor, que Deos deſtinou para a completa felicidade: ao Rei mais poderoſo, e Senhor da maior gloria; poſſuidor do mar, e da terra; tutelar dos Arabes, e Perſas; o maior guerreiro dos Reis do univerſo; o mais esforçado dos Principes; Senhor dos paizes mais remotos; conquiſtador dos Climas mais dilatados, a quem Deos eternize na face da terra o ſeu dominio, e poder, e eſte ſirva de abrigo a todas as creaturas.

Depois de beijar os voſſos nobres pés, repreſenta o ſervo a ſeu Senhor o que convem. Em primeiro lugar, as noticias da Paleſtina, as quaes me forão com-

السلطان الاعظم دون
منويل سلطان
برتكال اعطر خدمات
تعطر من نسايمها
مشام الروحانين
وتلتف بلفايف الصدق
وتحفظ في حزب الخلاص
وتهدي الي من خصه الله
تعالي بالسعادة الكاملة
السلطان الاعظم
والخاقان الافخر مالك
البر والبحر حامي
العرب والعجم اعدا ملوك
الاكناف واشجع ولات
الاطراف مسخر الاقاليم
الاطوال خلد الله
سبحانه في بسيط الارض
ملكه وسلطانه وبه
يظلل كافت البرايا
وبعد تقبيل الاقدام
الشريفه الخادم يعرض
للولي ما هو لازم اولا
عن اخبار الشام وهو
لين جانا رجال من

صحابنا من الشام ومن
يوم خروجهم الي تاريخ
هذا له ثلاثة اشهر وخبر ونا
عن سلطان الروم انه
مضي لمحاربة الفرنج
بعسكره الي نواحي
سويس وكان عدده خمسة
وعشرين الف رجلا
وستين غراب وبعد ما
طلع لمحاربة الفرنج
حصل عليه قصور في
المحاربة واخدوا الموضع
ورجع فبعد ذلك عين
سليمان باشا امير مصر
يكون باش علي العسكر
ويسير به الي نواحي الهند
بالغرابات وامير سليمان
قبل علي نفسه هذه
الخدمة وهذا خبر محقق
ممن هو معتمد عليه
وايضا عام الاول سار
عسكر الشاه علي ديار
بكر وكسروا عسكر الروم
وهزموهم حتي انهم
تركوا خيامهم
واسلحتهم واموالهم
وركبوا الخيل بغير سروج
وكان ملك الروم غايب
في حرب الفرنج فبعد
ما وصل قبض بباشه
واحد حاكم حلب والاخر
حاكم حميد وقتلهم

municadas por gente nessa, que ha tres mezes que veio de Damasco. Elles noticiárão que o Rei dos Rumes quando foi para fazer a guerra aos Francos, marchou com seu exercito, que se compunha de 25000 homens, e 60. galeras, e se encaminhou para as partes de Suez: mas sendo mal succedido, e perdendo o campo voltou, e elegeo Soliman Baxa, Governador do Cairo, por General do exercito, para que com elle partisse para as partes da India.

Mir Soliman acceitou este serviço, e executou a ordem do Rei: esta noticia he verdadeira, e dada por quem cuida neste negocio. O anno passado marchou o exercito do Xáh da Persia contra Diarbaquer, e forão os Rumes vencidos, e obrigados a deixar suas tendas, armas, bagagem, e montar os cavallos sem sellas; e isto aconteceo estando o Rei dos Rumes ausente, e occupado na guerra dos Francos. Depois que este chegou, prendeo o Baxá de Alepo, e o de Hamid, e os matou. Determinou depois a Ibrahim Baxá, que fosse tomar Diarbaquer, e fizesse frente ao Xáh da Persia.

Eu tenho mandado alguns homens para a parte do mar a in-

dagarem as noticias, e chegarem até Suez; porém elles por causa da innundação não poderão chegar senão ao porto de Cacén, devendo hir até Gedda.

Tambem por outras partes mandei exploradores para observarem os movimentos do inimigo; e me não descuidarei de averiguar todas as noticias, que forem uteis ao serviço de meu Senhor. As noticias da armada do mar são as mesmas que erão dantes.

No que respeita ao Emir da Armenia, ha tres annos successivos, que manda hum corpo de tropa para as partes de Ormuz: este anno mandou hum exercito contra Listán, e destruio o paiz maritimo, e queimou alguns lugares. No dia que escrevi esta recebi a noticia, de que o Emir de Raxid viera com dois mil espingardeiros contra a fortaleza de Tafrage, e quer tomar aquella provincia, cuja noticia não ignora meu Senhor. E se elle chega à tomar as vizinhanças de Ormuz, como he Mastagan, e seus limites, impedirá a entrada dos dactiles, que he o principal sustento do povo deste paiz, igualmente da carne, manteiga, fruta, e se porá o povo em grande consternação, e por consequencia

وحين ابراهيم باشا
يقبض ديار بكر ويقابل
الشاه وانا رسلت رجالا
من طريق البحر ليفحصوا
عن الخبار ويصلوا الي
سويس والذين ارسلتهم
ما قدروا يصلوا وردهم زود
الطوفان من بندر قسن
وكانوا طالبين جدة
وايضا ارسلت الجواسيس
الي كل ناحيه ليفحصوا امور
العدو وانا ليس متغافل
عن فحص الاخبار
المفيده لخدمة سيدي
واما اخبار امور البحر
فهي كما كانت ومن جهت
امير الارمن من مدة
ثلاث سنين كل سنة يرسل
شردمة من عسكره الي
نواحي هرموز وهذه السنه
ارسل عسكر الي لستان
وخربوا سواحلها وحرقوا
بعض امكان ويوم
تاريخ هذه جانا
خبر ان الامير راشد اتي
بالفين قواس ومر بهم
علي قلعة تزرج ويريد
باخذ البلاد وهذا غير
مخفي عن سيدي فان
قبض حوالي هرموز
ومستغان وباقي
حوايلها يمتنع دخول

التمر والسمن واللحم
والفواكي الذين هم
عمدة معاشهم وتضيق
الرعية ويقل محصول
هرموز وان من مدة سنين
ما لها محصول لسبب
قلة بضاعة جوزرات لان
مدخل هرموز هو من
جوزرات والقفايل
الذين ياتون بالحرير
والفوه والقماش وغيره
وهذه السنين امتنعوا عن
جيبة الجهازات الي
هرموز والرعيه في ضيقه
شديده لسبب ذلك ومن
قلة محصول البندر
السلطان ايضا مستضيق
وانا خادمك من قلة
المدخول كذالك
فالمامول من مولانا
ان لا يغفل عن مملكة
هرموز لان خرجنا كثير
ولا يقوم الملك الا بالخرج
فان لم يكن له
مدخل ويكفي الخرج
يقع خلال في الملك وانا
ياسيدي لي اربع سنين في
خدمتك بامر القبطان
مور وجابني وحطني في وكالة
الوزارة وقمت بها بالجهد
والخلاص كما شاهدوا
خدام حضرتك من غير

o rendimento deste porto terá consideravel deminuição; pois ha tres annos a esta parte que se experimenta esta falta, por causa da prohibição dos generos de Guzarate; por ser a maior parte do rendimento de Ormuz daquella terra, e das cafilas, que trazem as sedas, as tintas, os pannos, e outros generos, os quaes já tem faltado os annos passados; e por este mutivo se vê o povo em grande oppressão, e ElRei em igual circunstancia, e tudo por falta dos rendimentos.

O que se pede ao nosso Soberano he, que se não descuide do seu Reino de Ormuz, pois temos grandes gastos, e o governo não póde existir sem elles; e senão houver rendimento, que possa supprir aos ditos gastos, descahirá o governo. Eu, meu Senhor, ha quatro annos que estou no vosso serviço por ordem do Capitão Mór, que me trouxe, e collocou na occupação de Guazil; na qual cumpri com a obrigação do meu ministerio, como presenciárão os Capitães, e criados de vossa alta Magestade, com zelo, e desenteresse.

Os Guazis meus antecessores tinhão grandes rendimentos, segundo a sua ambição; os meus são muito poucos á vista dos

meus gastos, como V. Magestade sabe. Meu antecessor Raies Xarafo arrecadava todo o rendimento de Julfar, Mastagan, e Bironat, em que fazia 60000 xarafins (*a*), e não pagava senão 40000, e o mais mettia na sua algibeira; nem sahia da Alfandega fardo algum, que não levasse por elle 5000 torniat, e a derrama a fazia pagar aos negociantes, e ao povo: porém eu, meu Senhor, tenho a mão curta para similhantes obras, e não quero senão aquillo que agrada a Deos, e a meu Senhor; tanto, que no tempo de meu governo suspendi toda a violencia, e estes novos costumes: pelo que meu Senhor, attendendo ao meu pouco rendimento, e que este não chega para os meos gastos, se lembre de seu servo, já que elle está por conta de seu Senhor. O Capitão Luiz de Macedo, como tambem todo o povo attestaráõ a verdade da minha representação; porque todos elles sabem o estado em que estou, e o meu modo de proceder.

طمع لان الوزر المتقدمه
كانت لهم محاصيل كثيرة علي
قدر طمعهم وانا خرجي اكثر
من مدخلي وهذا ما
يخفي عن حضرتك وقبل
مني كان رئيس شراف
يخزن مدخل البحرين
وجلفار ومستغان وبيرونلت
وكان يحصل له ستين الف
اشرفي ولا يعطي الا اربعين
الف او خمسة واربعين والباقي
يحطها في كيسه ولا تخرج
بقجه من الديوان الا ياخذ
عليها خمسة الاف طرنيلت
والغرايم ياخذها من التجار
والرعيه وانا ياسيدي يدي
قصيرة عن هذه الافعال ولا
اريد شيء الا الذي يرضي
الله ومولاي وفي زمان
حكمي رفعت هذا البدع
والظلم والعوايد القديمه
والجديده ولهذا ياسيدي
مدخلي ما يسد خرجي
فاتذكر بخديمك لانه
محسوب علي مولاه وان
قبطان هرموز انطونيو
دسيرويرا وقبطان لويس
وباقي الرعيه يشهدون
اصحة عريضتي لان جميعهم
يعرفون حال سيرتي
والسلام

(*a*) O Xarafim são 300 réis.

في ٢٤ من جمادي سنة
٩١٧ للهجرة

من خديمكم
راشد ركن وزير هرموز

A paz ſeja com voſco.

Foi eſcrita a 24 do mez de Jumadi de 917 da Hegira; correſponde aos 27 de Março de 1511.

Do voſſo ſervo

Raxed Zarkam,
Guazil de Ormuz.

Notas.

Raxed Zarkam era o Governador de Ormuz, poſto pelo Capitão Mór Antonio da Silveira, o qual ſuccedeo no Guazilado a Xarafo, Guarda Mór do Rei de Ormuz. Luiz de Macedo, de quem ſe falla neſta Carta, era o Feitor naquella terra. V. Chron. delRei D. Manoel Part. III. pag. 57.

N. XII.

LEIS

Penaes, e pecuniarias, que Jaheya ben Tafuſa eſtabeleceo para o governo da provincia de Harrás.

الحمد لله وحده بسم الله
الرحمن الرحيم بعون الله
وتوفيقه وباذن من له
الامر والحكم السلطاني
بمدينة اسفي وهو الشيخ
الاجل المويد الارفع
المنصوب الافقد ابو
زكرياء يحيي بن

O Louvor ſeja dado ſó a Deos. Em nome de Deos Clemente, e Miſericordioſo. Com o auxilio de Deos, e a ſua direcção, e por ordem de quem tem o mando, e poder Regio na Cidade de Çafy, que he o Xeque Abu Zacaria Jaheya ben Mahomed Tafuſa, o muito reſpeitado,

perfeito, ſublime, completo, e esforçado; cuja exiſtencia Deos conſerve, e que da ſua gloria ſe utilizem todos os Muslemanos; o faça victorioſo, e lhe conceda hum governo cheio de felicidades. Depois de ter vindo da Cabîla de Harrás o honrado mancebo Abu Mahomed ben Elhagi, e communicado ſeus negocios ao dito Jaheya ben Tafufa, lhe pedio ſoccorro para poder melhor reger a gente da ſua Cabîla, e conter os rebeldes, como tambem para utilidade do povo, e conſervação da ſua propria authoridade. O ſobredito Jaheya ben Tafufa com o parecer dos mais anciões lhe concedeo o que lhe pedio, e o conſtituio em ſeu lugar com poder amplo, ſem que o poſsão culpar em tudo o que elle fizer de preſente, e de futuro; e que todos aquelles que lhe deſobedecerem ſejão aſperamente caſtigados ſegundo a Lei, e coſtume dos antepaſſados. Eſte poder foi dado ao ſobredito Ben Elhagi com geral conſentimento dos que ſe achão abaixo aſſignados, para que poſſa governar os Muslemanos da ſua Cabîla, regelos, e caſtigalos ſegundo os coſtumes, e conſtituições antigas; de modo que aquelle que matar ſeu irmão Mouro Muslemano,

تعفوفه بن محمد ادام
الله عزه ومتع المسلمين
بحياته وافتح لنا في
دولته بالظفر والحكم
السعيد * وبعده فان
اتفق على رايه بعد ما
قدم اليه من قبيلة بن
الحارث المكرم ابو
عبد الله بن محمد الحاج
وفوض اموره له وطلب
منه المعونه في احكامه
وتمييز رجاله وشطارة
ورفع شانه وامره ونفع
الرعيه فاجابه يحيي
المذكور بما طلبه منه
براي الكبار واقامه
مقام نفسه بان ما
حرج عليه بما فعل
ماءخر وجاءيه وان كل
من عصي امره وخالفه
يعاقب عقاب شديد
على ما جرت به عوايد
الشرع وعوايد اسلافهم
وهذا الامر الذي اعطاه
الي بن الحاج
المذكور صدر بحضور وراءي
كل الذين كتبوا شهادتهم
تحت اسامبهم ليحكم
في ناسه وقبيلته
ويقاصرهم كالعادة
القديمة وامر ان من
قتل اخوه المسلم يعاقب

كما جاءت به السنة من
سيد الشرع فان كان
القتل عمدا يحكم فيه
كما قال الله تعالي في
كتابه العزيز وفي ما
يامر شرعنا به ان
النفس بالنفس والعين
بالعين والانف
بالانف والودن
بالودن والسن بالسن
والسارق والسارقة
فاقطعوا لهما ايديهما كما
قال الله ومن فعل شيء
ويستحق به العقوبة احكموا
عليه كما قال
الله تعالي وسنة نبيه جعلنا
الله واياكم من الذين
يطيعون مولاءه ويتبعون
طريق المستقيم
ومخالفين هوايهم
بجاه نبيه المنتخب
امين ☼

será punido como está prescrito na Lei dada pelo Senhor da legislação. Se a morte for feita de proposito, será o aggressor punido segundo Deos excelso diz no seu sagrado livro, e as nossas Leis mandão: que a alma por alma; o olho por olho; o nariz por nariz; a orelha por orelha; e o dente pelo dente. Ao ladrão, e á ladra se fará o que Deos manda, que he cortar-lhe a mão. E quem fizer alguma cousa, e por ella merecer castigo, este se lhe dará conforme a determinação de Deos excelso, e da Lei de seu Profeta.

Deos nos faça, e a vós tambem do numero daquelles que são obedientes ao seu Soberano, e seguem o caminho recto, e não fazem a sua propria vontade. Assim seja por intercessão de seu escolhido Profeta.

حرر في اوايل ربيع
الاول عام 918
للهجرة

Foi escrita no principio do mez de Rabie, do anno de 918. da Hegira; corresponde aos 3 de Fevereiro de 1512.

اسامي الذين حضروا
علي عمل هذا الكتاب
وعلموا عليه اسماءهم

Nomes dos que assistirão á factura deste papel, e nelle se assignárão.

مبارك بن عمر
احمد بن جابر

Mobaraq ben Omar.
Ahmed ben Haber.

Aly ben Caseb. علي بن قاصب
Habub ben Musa. حبوب بن موسي
Omar ben Ayda. عمر بن عيده
Aly Zaitum. علي زيتون
Abu Tallûh. ابو تالوح
Haded , e Aly ben Sayed. عادد وعلي بن سيد
Mahomed Caluq. محمد خلوق
Mobaraq ben Ebrahim. مبارك بن ابراهيم
Omar ben Canab. عمر بن قناب
Farrage ben Arife. فرج بن عريف
Ganem ben Aly. غانم بن علي
Ahmed ben Elhafed. احمد بن الحافض
Aly ben Badub. علي بن بدوح
Albuz ben Wacál. البوز بن وكال
Mahomed ben Saimun. محمد بن صيمون
Han ben Hamar. حن بن حاما
Aly ben Guma. علي بن جوما
Aly ben Mahomed. علي بن محمد
Zaid ben Zaz. زيد بن زاز
Aly Elhaxemi. علي الهاشمي
Masûd ben Omar. مسعود بن عمر
Aly ben Kim. علي بن قيم
Barrixe ben Iça. بريش بن عيسي
Mobaraq ben Iça. مبارك بن عيسي
Ben Bazca. بن بزقي
Aly ben Faccuz. علي بن فقوس
Mahomed ben Sayed. محمد بن سيد
Mahomed ben Amlam. محمد بن املام

الحمد لله وحده

O louvor seja dado só a Deos.

الجريمة والقصار

Multas, e penas.

السارق يعطي عشرة اواق او ماية دنانير او تقطع يده

O ladrão pagará de multa dez onças, ou cem dinheiros (1), ou se lhe cortará a mão.

من جرح اخيه المسلم يعطي جزمة وقيتين او عشرين دينار وكبش للمجروح

Aquelle que ferir seu irmão Mouro, dará duas onças, ou vinte dinheiros de multa, e hum carneiro para o ferido.

من ضرب بعصاء او بحجر له يعطي وقيتين او عشرين دينار

Quem der com páo, ou com pedra, pagará duas onças, ou vinte dinheiros.

من جعل يديه بمال رجل بالغصب فلن كان مديون يعطي خمسين دينار وان كان حرامي يعطي ماية دنانير

Quem pozer mãos em dinheiro alheo por força, dará cincoenta dinheiros, se for devedor; e se for ladrão dará cem dinheiros.

من اعطي تعرت عليه وقيتين

Quem der huma punhada, ou murro pagará duas onças, ou vinte dinheiros.

من ذكر ما سلف عن الناس المسلمين الهاربين في زمان الحرب عليه عشرين دينار او ثوب او وقيتين

Quem armar conversa sobre os Mouros fugitivos no tempo da guerra, dará duas onças, ou vinte dinheiros.

وان شتمت رجلا المراة تعطي نصف وقية او خمسة دنانير او كبش

A mulher que rogar pragas a seu marido, ou o descompozer, pagará meia onça, ou cinco dinheiros, ou hum carneiro.

ومن غوشت عليه المراة وجاءت عليه الشهود عليه

Aquelle contra quem gritar sua mulher, e a seus gritos acu-

(1) A onça vale 90 réis; o dinheiro 9 réis.

direm teſtemunhas, pagará ſinco onças, ou cincoenta dinheiros, ou dará hum juramento para ſua juſtificação.

خمسة اواق او خمسون دينار او يمين

Quem ſe achar em caſa alhea para fazer alguma traição, ou deshoneſtidade, pagará dez onças, ou cem dinheiros.

من وجد في بيت اخر على وجه العيب عليه عشرة اواق او ماية دينار

Quem cometter adulterio com a mulher de outro Mouro, pagará cem dinheiros para o Theſouro, e ſua mulher ſerá do injuriado.

من زنا مع امراة مسلم يعطي ماية دينار للمخزن ومراته ياخدها المهتوك حرمته

Aquelle que tornar a contender com outro depois de ſer julgado pela juſtiça, dará vinte dinheiros, ou huma Tunica (1).

ومن حكم عليه بلشرع ثم رجع للخصام بعد الحكم عليه عشرين دينار او ثوب

Aquelle que fugir no tempo da guerra, ſeráõ ſeus bens ſequeſtrados, ſua caſa queimada, e elle deſnaturaliſado, e lançado fóra do paiz, e dos dominios do Rei. Sua mulher tomará o ſeu dote dos bens ſequeſtrados; e ſe alguem o matar no tempo que andaſſe fugitivo, não ſerá o matador caſtigado.

ومن هرب وقت القتال يوكد ماله ويحرق بيته وينفي من البلاد وحكم السلطان وامراته تاخد ديتها من ماله المضبوط واذا احد قتله فلا دية على من قتله

Aquelle que pedir ſua divida a ſeu devedor, deve primeiro dar parte ao Caied da Terra, para eſte lhe determinar tempo fixo para o pagamento; e ſe o devedor não pagar neſſe tempo, o Caied do lugar o julgará como for conveniente.

من طلب ماله من عند اخر او دينه يرفع امره اولا الي القايد ليحكم فيهم ويعين لهم ميعادا وان المديون اذا ما خلص في الزمان المعين فيحكم في المديون كما يشاء ۞

(1) Tunica he veſtidura de lã, que os Mouros do campo uſão em lugar de camiſa, tem meias mangas, e chega aos joelhos.

Notas.

Abu Zacaria Jaheya ben Tafufa era hum esforçado Capitão Mouro, natural de Çafy, o qual concorreo para a morte de Abderrahman, o Senhor daquella praça, e para a sujeição della á Coroa de Portugal, e depois com a gente da sua Capitania sujeitou toda a provincia de Ducala, e outras Cabîlas de Arabes á obediencia delRei D. Manoel, como se póde ver em muitos capitulos da Chronica do mesmo Soberano, e das mercês, e soldos, que ElRei D. Manoel lhe fez, e deo assim para *elle*, como para a sua gente.

Ahmed ben Elhagê, para cujo governo forão estabelecidas estas Leis, era o Xeque da Cabîla de Harrás confinante com Ducala, a qual tambem era tributaria a ElRei D. Manoel.

N. XIII.

CARTA

De Mahomed Xáb, Rei de Ormuz, escrita a ElRei Dom Manoel.

حضرت الدولت العالية
ورفعة اكبار وافتخار
المسيح سلطان العظيم
وملك الحليم دون
منويل مالك برتكال
ادام الله بقاءه وخلد
ملكه وايامه ۞ وبعده
نعرفك يامولاي بان
كتبت لك من كوي
وعلمت ان وصلك
كتابي مع الهديه ثم
سافرت من كوي الي

A Magestade da mais alta dignidade; Gloria dos Sectarios do Messias; o Grande Rei, e benigno Soberano D. Manoel, Rei de Portugal; a quem Deos eternise o Dominio, e dilate a vida.

Sabereis, meu Senhor, que vos escrevi de Goa, onde soube que a minha Carta vos chegou com o presente. Depois parti de Goa em companhia de Mirxadah para Ormuz, onde cheguei a sal-

vamento, e pouco tempo depois da minha chegada me derão a noticia, que attendendo á falta do commercio deste porto me fizestes a graça de me aliviar da metade do tributo estabelecido sobre Ormuz, e que a ordem da deminuição de vinte mil xarafins foi remettida ao Capitão Mór; o qual mandou a Henrique para se certificar do estado das nossas cousas, e depois determinar o que fosse justo: porém como o dito Henrique falleceo no caminho, fiquei no mesmo estado em que estava.

Vós, meu Senhor, muito bem sabeis que a distancia que ha entre nós he grande, e se passa muito tempo primeiro que nos chegue a resposta das nossas Cartas. Sabei finalmente que estamos por conta de Deos, e vossa, e em vós temos posto toda a nossa confiança. A paz seja comvosco.

Foi escrita a 24 de Xaual de 919 da Hegira; corresponde aos 27 de Agosto de 1513.

De Mahomed Xáh.

Rei, e Governador de Ormuz.

هرموز صحبة مير مرشاده
وبلغـت بالسلامه وبعد
مـا وصلت بايام قليله
خبروني بانك حلمت علي
بتخفيف نصـف
المحصول من المقرر علي
هرموز وان الامر رسلته
الي قبطـان المور
ليخفف علي عشرين
الف اشرفي والقبطـان
المذكور رسل انريكي
ليفحص عن احوالنـا
وبعده يقرر الذي يكون
بالصواب ولاكن اعلم
ياسيدي ان انريكي مات
في الطريق وبقيت علي
حـال الاول واعلم
يـاسيدي ان الطريق
بعيده بيننا ويطول
الزمـان حتي يصلون
مكاتيبنا وياتينـا جوابهم
واعلم اخيرا اننـا متعلقين
علي الله وعليك كل اعتمادنا
ورجانـا والسلام

في ٢٤ من شهر شوال
سنة ٩١٩ للهجرة

من محمد شاه سلطان
وحاكم هرموز

Notas.

Mahomed Xáh era Rei de Ormuz, filho de Ceifadin (que significa a Espada da Religiaõ), com quem Affonso de Albuquerque firmou a paz, e ajustou o tributo, que annualmente devia pagar, que era 25$000 xarafins pagos em ouro, prata, e aljofar, e 5$000 xarafins para ajuda da despeza da guerra, e hum lugar na Cidade para se fazer huma Fortaleza, onde Affonso de Albuquerque quizesse. V. Chron. Part. II. pag. 56. Henrique, de quem se falla nesta Carta, era Henrique Nunes de Leaõ, que fora na armada que constava de 14 náos, que ElRei D. Manoel mandou para a India no anno de 1506 commandada por Vasco Gomes de Abreu. Veja-se a mesma Chron. Part. II. cap. 15.

N. XIV.

CARTA

De Açán Mobaty, escrita a Nuno Fernandes de Ataide.

الحمد لله وحده
لي نونو فرننديس داتايده
قبطان اسفي من خدام
الري وخدامك حسن
مباطي واخوته عبد
الخالق وعبد الله بن
براد يسلموا عليك ويعلموك
بان في هذه الايام
جاءنا فارس من ولاد
عمران مسوق من المدينة
ونزل بدار ابن امزك

O Louvor seja dado só a Deos. A Dom Nuno Fernandes, Capitão de Çafy. Dos servidores delRei, e vossos Açán Amutt, e seus irmãos Abdelcaleq, e Abdalla ben Barrad, os quaes vos envião huma grande saudação, e fazem saber, que nestes dias aqui chegou hum cavalleiro dos filhos de Amaran, que vinha da Cidade, o qual se foi alojar em casa de Benazmaq. Na conversa

que tiverão entre ſi irritou Benazmaq a ſeu hoſpede, e reſpondendo-lhe eſte pelo meſmo tom, o deſcompôs, e o ameaçou dizendo, que elle eſcreveria a Jaheya ben Tafufa, para que os faça deſpejar da Cidade.

Queremos pois ſaber ſe o que tem feito, e fazem Jaheya ben Tafufa, e Ahmed ben Elhage he com conſentimento voſſo. Se o he, fazei-nos ſabedores da voſſa vontade.

Sabereis que elles eſtão comprando os ſervidores delRei, e voſſos, e nos tirão os meios para a noſſa lavoura, e para a compra do preciſo, e generos que elles tem. Opprimírão o povo de tal maneira, dizendo que ſenão pagaſſem a derrama em hum ſó dia, os mandarião deſpejar da Cidade, e a deixarião deſerta; e com eſtas ameaças ſe vio o povo obrigado a pagar-lhes a derrama antes do tempo.

Por tanto, queremos ſaber ſe a trégua delRei, e a voſſa eſtá em ſeu vigor, ou não, e que nos deis a conhecer a diſpoſição do voſſo animo a eſte reſpeito; ou que prohibaes a Jaheya de fazer ſimilhantes violencias. E ſe elle vos eſcrever o contrario do que vos dizemos, ſabei que não he aſſim, e que vos não eſcrevemos ſenão a verdade.

ووقع كلامهم مع بعضهم
بعض غاض ابن امزك
لضيفه فرد عليه الجواب
بغيض فبهدله وهدد عليه
قايلا انه يكتب الي يحيي
بن تعفوفه بان
يخرجه من المدينة
فلاجل ذلك اعلمنا ان
الذي فعله ويفعله بن
تعفوفه ومحمد بن الحج
بمعرفتك وانت تعاني فيه
فان كان تسمح بهذه
الافعال اعلمنا بما هو
بخاطرك واعلم انهم
يشترون خدام السلطان
وخدامك وسدوا علينا
الابواب عن الحراثة
ومشترايه الازم لنا من
الحوايج التي عندهم وهم
غصبوا الرعيه ليعطوا الغريمه
بيوم واحد والا يخرجونهم
من المدينة ويتركوها
خاليه وبهذا التهديد
التزموا ان يعطوا الغريمه
قبل الوقت مرادنا
تعلمنا ان كان عافية
السلطان وعافيتك باقية
بقوتها امر لا واعلمنا
ما بخاطرك وانهي يحيي
ان يعمل المسايل
التي فعلها وان كتب
لك شيء مضاد قولنا

فاعلم انه كدب وان ما
كتبنا لك الا ما هو
صحيح وارسل لنا
جواب هذا مع حامله
وانعم عليه بواحده
شاشيه والسلام ۞

Respondei-nos a esta Carta pelo portador, e fazei-lhe a graça de lhe mandar dar hum Barrete. (a) A paz seja com vosco.

(a) Entre os Mouros de Africa quem recebe a Carta he que brinda o portador: e segundo o genio desta nação, era huma grande gratificação a que se aqui pede.

Notas.

Açán Mobaty era hum dos principaes da Cabîla chamada de Harrás. Ahmed ben Elhagé era aquelle que foi eleito para governar a dita Cabîla, e para quem se fizerão as Leis, que se expressão no N. 12 destas Cartas.

N. XV.

CARTA

Do Xarife Mahomed, Rei de Fez, escrita a ElRei Dom Manoel.

الحمد لله وحده
السلطان كبير الحكم
والعظيم في قومه ودولته
والعالم في زمانه المكرم
الانجد سلطان البرتكال
وما انضاف اليه من
البلاد والاوطان هداه الله
ووفقه بما يحبه
ويرضاه • السلام على من
اتبع الهدي ورحمة الله ۞
اما بعد فنحن على ما
تعلمونه من الصفا وحسن

O Louvor seja dado só a Deos. Ao Grande Rei em Dominio, e o maior entre o seu povo; Sabio do seu Seculo; muito honrado, e esforçado Dom Manoel, Rei de Portugal, e dos Reinos, e Provincias a elle adjuntos; a quem Deos dirija, e confirme naquillo que for mais do seu agrado.

A paz, e misericordia de Deos seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Depois da qual vos damos a conhecer a ſinceridade, e pureza do noſſo animo, e da perfeita união que entre nós exiſte, e o deſejo que temos, que a correſpondencia entre nós ſeja frequente, e os negocios effeituados.

Se perguntardes por nós, não temos ſenão aquillo que vos agrade, e dê goſto, como vos noticiará o voſſo criado, e cavalleiro Sebaſtião Rodrigues. E vos damos a ſaber, que temos determinado mandar hum dos noſſos navios a Argel, e dalli a Tunes, e pertendemos de vós, que recommendeis aos voſſos ſervidores Portuguezes, que o não moleſtem por mar, ou em algum porto, ou quando vier do Oriente.

Eſte he o negocio que de vós pertendemos, e o que mais queremos. Reſpondei a eſta noſſa Carta pelo portador della, que he o voſſo, e noſſo ſervo, o qual deve chegar á voſſa Corte. A paz ſeja com voſco.

Foi eſcrita a 23 de Jamadi de 920; correſponde aos 27 de Março de 1514.

الاعتقاد وغرضنا
بان تكون
الكتابه بيننا متردده
والحوايج متاكده
وان سالتم عنا فما
عندنا الا ما يسركم
ويرضيكم كما
يعرفكم خديمكم
سبستيان ومما نعرفكم
به ان عزمنا على
ارسال جفن من
اجفاننا بان يسافر
الى الجزاير ومن هناك
لتونس فنريد منكم
تامروا ان خدامكم
لا يتعدوا عليه برا وبحرا
حيث ظهر من بلاد
المشرقيه هذا غرضنا
ولتكد حوايجنا عندكم
فاتونا بالجواب مع
خديمكم وخديمنا
الواصل اليكم * السلام
على من اتبع الهدي

كتب في 23 من
جمادي عام 920
للهجرة *

Do Xarife Muley Mahomed,

Rei de Fez.

من شريف محمد
سلطان فاس

Notas.

O motivo porque o Xarife de Féz eſcreveo eſta Carta, e a que ſe ſegue, foi pelo receio que tinha de ſer o ſeu navio apreſado pelos Portuguezes da Eſquadra, que neſſe tempo cruzava no Eſtreito, commandada por Vaſco Fernandes Cêſar, o qual ſervio a ElRei D. Manoel nas guerras de Africa, e em outros negocios; e depois ElRei D. Joaõ III. ſe ſervio do ſeu grande preſtimo.

Sebaſtiaõ Rodrigues, de quem ſe falla neſta Carta, tinha paſſado para Africa em companhia de D. Joaõ de Menezes, e pelo decurſo do tempo, e ſeu grande preſtimo ſe fez eſtimado do Xarife. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 56.

N. XVI.

CARTA

Do meſmo Xarife, eſcrita a ElRei D. Manoel ſobre o meſmo aſſumpto.

الحمد لله وحده
الي السلطان الكبير في
قومه ودولته والعالم في
زمانه واهل امثاله
المكرم الانجد دون
منويل سلطان
برتكال وما انضاف
اليها من البلاد
والاوطان هداه الله لما
يحبه ووفقه لما يرضاه
سلام علي من اتبع الهدي
ورحمة الله * اما بعد

O Louvor ſeja dado ſó a Deos. Ao Grande Rei entre o ſeu povo, e do ſeu Seculo; e o mais ſabio de ſeu tempo, e de ſeus ſemelhantes; honrado, e esforçado D. Manoel, Rei de Portugal, e mais Provincias a ella ſugeitas, a quem Deos dirija e guie para aquillo, que elle quer e deſeja.

A paz ſeja ſobre aquelle que ſegue o caminho da rectidão.

Depois da qual nós perma-

necemos na pureza de animo, e perfeita liga, como vós fabeis; e noffo defejo he, que a correfpondencia entre nós feja frequente, e o ferviço de parte a parte feja efficaz. Da noffa faude, fe perguntardes por ella, não experimentamos, fenão o que vos agradar e der gofto, como vos poderá informar o Alferes Sebaftião Rodrigues.

Damos-vos a faber que defejamos mandar hum dos noffos navios a Argel, e dalli a Tunes, e pertendemos que recommendeis aos voffos fervos, que lhe não fação damno por mar, ou nos portos, quando fe encontrarem com elle, ou vier do Mediterraneo. Efte he o negocio que junto de vós fe nos offerece, e o mais efficaz. Mandai-nos a refpofta pelo noffo criado, que vai á voffa prefença. A paz feja fobre aquelle que fegue o caminho da rectidão.

A 28 de Zelcade de 920 da Hegira; correfponde aos 30 de Setembro de 1514.

Do Xarife Muley Mahomed Rei de Fez.

فنحن على ما تعلمونه من الصفاء وحسن الاعتقاد ومرادنا ان تكون المكاتبة بيننا مترددة وقضاء الحوايج متاكدة وان سالتم عنا فما عندنا الا ما يسركم ويرضيكم كما يعرفكم خديمكم سبستيان رودريكو

ومما نعرفكم به بان مرادنا نرسل مركب من مراكبنا الى الجزاير ومن هناك لتونس فمرادنا ان توصون خدامكم ان لا يتعدون عليه برا وبحرا متى التقوا به او ظهر من بلاد المشرقية هذا هو غرضنا واكد حوايجنا عندكم فارسلوا لنا الجواب مع خديمنا الواصل اليكم السلام على من اتبع الهدى

كتب في 28 من ذي القعدة عام 920 للهجرة *

من الشريف مولاي محمد سلطان فاس

N. XVII.

CARTA

Do Rei de Melinde, escrita a ElRei D. Manoel.

بسالفضل للجلال
والاعظم والاشراق
والاكرام والتقبيل
والسلام من الخادم
الذليل الراجي عفو ربه
الجليل خديم
سلطان البرتكال
وعبده وغلامه وخادم
خدامه الشيخ وبنج رخ الي
السيد الاشهب الاسعد
الاعز الامجد الزكي الحميد
المعان المويد العطف
الذي فاق علي اقرانه
بالفضل والاحسان
وما زال مذكورا في
البلدان ومشهورا بين
العباد انعامه موصولة
وهباته موجودة حضرة
المنزل المورود والبلاد
المقصود بلدة المحروسة
اهلها منصورة اخامها
مفيدة وحصونها مشتدة
اركانها معمورة
حيطانها مزينة اسواقها

COM muito respeito, exaltação, e honrosas expressões, louvores, osculos, e saudações, vai o servo humilde, e fiel servidor (que implora o perdão da Magestade de seu Deos) o Xeque Wagerage á presença do mais illustre, feliz, estimado, sincero, louvado, auxiliador; firme, e fortalecido; no qual os beneficios, graças, e dons realção aos dos seus iguaes; sua fama he celebrada nos paizes, e manifesta a todas as creaturas; seus beneficios são continuados, e seu respeito permanente; Senhor da Corte acolhedora, e do Reino buscado; Corte bem munida; seus habitantes vencedores, seus castellos proveitosos; suas fortalezas fortificadas; seus contrafortes edificados; suas muralhas ornadas; suas ruas enfeitadas; suas casas elevadas; seus palacios admiraveis; seus habitantes justiceiros; seu Clero humilde; seus Monges sabios; suas constituições

firmes; ſuas povoações buſcadas; ſeus portos defendidos; ſeus Heróes fortes; ſeus cavalleiros valoroſos, hum delles peleja com cem combatentes: Corte, onde as náos, e embarcações, ſe ajuntão; ſeu reſpeito faz tremer os hombros, e curvar os joelhos; fonte do commercio de todas as Cidades, e Reinos; a equidade de ſeu Soberano faz enriquecer aos pobres, e mudar a dureza dos inimigos; quem a buſca nella verá o que os olhos nunca virão, nem os ouvidos ouvirão; nella, a nimguem acontece diſgraça; ella he o abrigo dos bons, e honrados; centro dos grandes Senhores; berço da nobreza, congregação das creaturas do univerſo, columna dos poderoſos; todos os benemeritos, e eminentes chegão á preſença daquelle Senhor eſtimado bemfeitor, dotado de entendimento, e fortaleza, Rei dos Climas, coroa dos de maior grandeza, diadema dos mais liberaes; o qual com ſuas forças poſſue o Sinde, a India, Perſia, Arabia, Egypto, Syria, Yemán, e todas as provincias do univerſo. Elle com a voz da ſua ordem ſujeitou os rebeldes, e ſeu reſpeito humiliou os ſuberbos; exemplar, que nimguem o iguala; ſeu nome he louvado entre

مزخرفة ديارها مرتفعة
قصورها معجبة سكانها
عادلة قسوسها متواضع
رهبانها عارفة امكانها
مشرفة مبانيها
مقصودة بنادرها محروسة
شجعانها محفوضة فرسانها
رجل منهم يقاوم ماية
باطل فيها تلتقي
المراكب والسفن
وبهيبته تختلع الاعضاء
والمناكب معدن
الاشيا وبلدة الاغنيا
وراس متجر المدن
والبلدان بعدل
سلطانها يستغني الفقراء
وتغير شدة قلوب اعدايها
من قصدها راء فيها
ما لا عين راءت ولا
اذن سمعت ولا على نفس
شر خطرت في ملجاء
البررة الكرام ومعدن
السادات العظام
ومنتشاء الفضلاء ومجتمع
الانام ومزدحم الجبابرة
اولي الفضل والانعام
تاتي لبين يدي السيد
العزيز الفاضل النسيب
ذو العقل والشجاعة
سلطان الاقاليم وتاج
اولي الفخر العظيم واكليل
السادات اولي الجود العميم

الذي ملك السند والهند
والعرب والعجم ومصر
والشام واليمن وجميع البلاد
وقهرها الذي ملك الافاق
بقهره وغلب المعاندين
بصوته وامره امام لم
يشابهه احد اسمه بين
جماهير العباد الذي اذا
اعطي يغني الفقير واذا قعد
على كرسي الملوكي جبر
كل كسير اخلاقه مرضية
وشوكته ادية الذي
ذكره ابلغ الانتشار
ووجهه كالبدر في ضوء
الانتشار ومن عطاءوه
كالغيث الربيعي شجاعته
فاقت على جميع الشجعان
واشتهرت اخباره في كل
البلدان وانتشر فضله
وثناوه في كل وقت
ومكان الذي هو
السلطان دون
منويل ايده الله تعالي
وابد ملكه بكمال
التايد وحماه من حسد
الحاسدين ومن مكر
الماكرين امين وبعده
ينهي اليك اتم الاعزاز
وازكي الاحباب ويعلمك
بانه بصحة وعافية
ويساءل عن حالكم
وحال من معكم وطالبه

os homens; quando dá enriquece aos pobres; quando ſe ſenta no ſeu Throno, ſára todo o deſconcertado; ſeus coſtumes são agradaveis; ſua authoridade fére os máos; ſua fama he divulgada por todos os lugares; ſeu ſemblante he mais formoſo que a Lua quando eſtá cheia; ſuas graças recreão como o orvalho da Primavera; ſua conſtancia excede a dos mais fortes; ſua memoria vôa por todas as partes; ſuas beneficencias ſe manifeſtão em todos os tempos, e lugares; elle he El-Rei D. Manoel, a quem Deos excelſo confirme o ſeu Reinado com huma completa eſtabilidade, e o preſerve da inveja, e dolo dos contrarios. Amen.

A vós repreſenta o mais charo, e ſincero amigo, e dá a ſaber, que elle eſtá com ſaude vigoroſa, e pergunta pela voſſa, e daquelles que eſtão junto de vós, deſejando a conſervação da voſſa vida: e que a cauſa de não hir em peſſoa á voſſa nobre preſença he, por ter huns filhos de menor idade, ſervidores, e eſcravos dos voſſos filhos, aſſim como ſeu pai he ſervidor, e eſcravo voſſo, o qual não ceſſa de pedir a Deos de dia, e de noute para que vos encha de honras, e gloria, e de abundantes bens.

Elle está constituido no vosso serviço com a propria pessoa, e bens desde que começárão a vir os vossos servidores a este paiz até o presente, o que podereis saber delles, perguntando-os, se disto não tendes noticia: e vos pede a vossa protecção, e vosso agazalho a fim de ser mais honrado, e attendido dos vossos servidores, permettindo-lhe que possa navegar todos os annos huma vez para Goa, e Moçambique em hum navio seu para que se possa utilizar com o vosso respeito, e que vos não esqueçaes desta supplica. Elle tem contemplado tudo o que existe neste mundo, e não considera Monarca mais prestativo, nem Reinado mais feliz que o vosso. Tudo pois são beneficios que Deos vos fez, e seus dons sobre vós são abundantes.

Saberás, Senhor, que nos primeiros tempos houve hum homem liberal chamado Halim, o qual era de summa liberalidade, e igual riqueza. Nunca na sua vida se escusou a quem lhe pedia. Aconteceo haver outro homem que o quiz experimentar na sua liberalidade, e o foi buscar á sua casa. Elle lhe perguntou a que vinha; respondeo-lhe que vinha buscar a sua cabeça; replicou Halim, que proveito tens tu na

ترود عمركم وصحتكم وان
عدم الوصول اليكم بنفسه
بسبب ان له ولاد صغار
وهم خدما ولادكم كما
ان ابوهم خدمكم
وعبدكم وهم عبيدكم
وعبيد ولادكم وما
زال داعيا لكم ليلا
ونهارا ليرزقكم الخير
والشرف والجاه وهو
بخدمتكم بنفسه
وماله منه وصلوا خدامك
الي هذه البلاد حتي الان
وسالوهم عن ذلك ان
كنتم لا تعلمونه ثم انه
يطلب من حضرتكم
تمنن عليه بحرمتكم
لكي يكون في شرف
وحرمة بين خدامكم
وتسمح لي اني اسافر كل
سنة في مركبي الي ارض
عوج ومسبيج لكي انتفع
بجاهكم وشانكم ولا
تنسوني بطلبتي واني
تاملت في جميع ما
في الدنيا فما رايت
ملك افضل منك ولا مملكة
اسعد من مملكتك وهذا
كله فضل الله عليك
به ومنه عليك فايض واعلم
يا سيدي ان في اول
الزمان كان رجل

سخيا اسمه حليم وكان
ذو سخا وثروة ملك
وكان لا يرد سايلا طول
عمره وكان رجل اخر
فاراد ان يمتحنه بسخايته
فذهب اليه وقصده في
بيته فقال له لاي حاجة
جيت لعندي فقال
طالبا لراسك فقال له
حليم ما فايدة لك براسي
فقال له الرجل في
حافتنا سلطان وهذا
ارسلني اليك لاخذ راسك
ووعدني بالف دينار لان
وصلت اليه به فال
فدخل حليم الي البيت
واخرج الف دينار وقال
له خذ ما شيت او راسي
او الف دينار فاختار
الرجل الالف دينار
وما قتله ومضي وهذه
المحنة الان يفعلها
خادمكم لانك انت
افضل الملوك واكرم من
جميع سلاطين الدنيا واذا
تاملت في كبر
شانكم وقدرتكم
وقصصت لاصحابي
فضلكم مع كل الناس
فاجد لنك تفوق علي
ملوك قيصر واسكندر
وينقلب كلامي عنهم لان

minha cabeça? Refpondeo o homem, Nas minhas vizinhanças vive hum Rei, e efte me dá mil moedas fe lhe levar a voffa cabeça: entrou Halim no feu quarto, e trouxe mil moedas, e extendendo feu pefcoço diffe ao homem, Tomai o que quizeres, a minha cabeça ou o dinheiro: o homem porém aceitou o dinheiro, e fe foi.

Efta experiencia prefentemente faz o voffo fervidor, pois fois o foberano mais liberal de todos os Reis do mundo: fe eu contemplaffe as voffas grandes qualidades, e o voffo poder, e contaffe aos meus amigos as voffas grandezas para com todos, acharei que excedeis a Alexandre, e a Cefar, e pouco poderei contar, porque ainda que deftribuiffeis toda a riqueza do mundo, nada fe fe deminuîra da voffa generofidade. Conhecei pois, Senhor, que eu fou o mais digno das voffas mercês, entre os do numero dos voffos fervidores.

Por tanto o voffo fervidor o Xeque Wagerage vos pede que olheis para o povo de Melinde com os olhos de piedade, e clemencia, por quanto fois a gloria, o abrigo, e refpeito dos homens; e como o Xeque de Melinde ainda não viajou para Mo-

çambique, eſpera que lhe concedais a licença para lá hir; e ſe alguem, ſeja Portuguez, ou Muſlemano lhe diſſer alguma couſa, ou fizer reparo, lhe reſponderá que ElRei aſſim o determinou, e do meſmo modo manda, e determina em Melinde como quer, pois a authoridade dos Monarcas não tem limite; e com eſta graça que eſpero, dir-ſe-ha, o Xeque de Melinde foi a Moçambique ſem receio dos inſultos dos Portuguezes; e conhecerão todos os mais que por ter ſempre cooperado para a exaltação do voſſo nome, credito, e reputação merece eſta graça, como poderáõ teſteficar os voſſos criados Simão de Andrade, Franciſco Pereira, Fernando de Freitas, Gaſpar de Paiva, Antonio da Coſta, e os mais aſſim Chriſtãos, como Muſlemanos.

Finalmente, meu Senhor, eſtou ao voſſo ſerviço com os meus filhos, e bens, e eſtarei até o ultimo dia da minha vida, e aſſim não ſeja fruſtrada a ſupplica que vos faço. A paz ſeja comvoſco.

Sabe, ó Interprete deſta Carta, que o Xeque Wagerage te adverte, que leias a ElRei deſta narração o que for conveniente, e neceſſario, ou accrecentes o que

ولو نفقتوا مـــا في الارض
كلهـــا مـــا ينقص من
جـــــاهكم شيا واعلم
يـــاسيدي اني احـــقـــب
الطليه من فضلكم من
جميع خدامكم وان الشيخ
ويج رغ يطلب منكم ان
تنظروا الي اهلـــ مليندة
بعين الرحمه والشفقه لانكم
على الناس جـــاها ومنزلا
وان شيخ مليندة قط مـــا
سافر الي مسبيج يترجي من
فضلكم تعطيه اجازة يسافر
لهنـــاك واذا قالــ له احد
من الـــنصاري او المسلمين
شيء او اعـــتبروا بـــــه
يجاويهم ان هـــكذا
امر السلطـــان العظيم
وكذا يـــامر في حكومة
مليندة كما يشاء لان
امور الملوك ما لها حد
وبهذه النعمه يقولـــ في
زماننا ان شيخ مليندة
راح الي مسبيج من غير
خوف وفزع من ســـطوة
البرتقيزين ويعرفون باقي
الناس اني قمت دايما برفع
شانكم وجاه اسمكم ولهذا
استحـــقيت هذه النعمه
وبهـــــذا يشهـــدون
خدامـــكم ســـيمون
دالدرادة وفرنسيسكو بريرا

وفرنندو دفريتاس وغسبر
ديايغا وانطوني داكوستا وباقي
النصاري والمسلمين واخيرا
ياسيدي انا بخدمتك بمالي
واولادي الي ان تقوم
الساعه الاخره من حياتي فلا
تكن خايبه طلبتي منك
والسلام ۞
فاعلم ياقاري هذا الكتاب
ان الشيخ وبج رخ ينهي
لك ان تقري للسلطان ما
يليق ويلزم من هذه
الورقه تزيد بها الذي ينفع
او نقص الغير لايق وافعل
الذي تراء انه يرضي للملك
فان مجازات الاحسان
احسان مثلها فكن علي
استحسان الكلام حريصا والله
يجازيك خيرا ۞

في ٢٨ من ذي القعده
سنة ٩٢١

for util, ou diminúas o superfluo, de modo que faças aquillo que vires, que he mais grato ao Soberano: os beneficios com outros se pagão. Sê tu de aviso para concertares esta narração, e Deos te dará o pago.

A 28 de Zulcade de 921 da Hegira; corresponde aos 30 de Setembro de 1515.

Notas.

O Xeque Wagerage era o Senhor de Melinde, com quem Vasco da Gama fez a paz no anno de 1500, e trouxe comsigo hum Embaixador seu á Portugal, e hum rico presente a ElRei D. Manoel., o qual Embaixador voltou para Melinde na náo de Pedralves Cabral, levando carta, e presente delRei D. Manoel para o Xeque seu amo. V. Chron. Part. I. pag. 42, e 57.

Os nomes dos Portuguezes que no fim desta Carta se expressaõ, eraõ o Capitaõ Mór, Feitor, e Escrivaõ, os quaes tinhaõ hido na armada de 16 náos, que ElRei D. Manoel man-

dou no anno de 1509 debaixo do Commando de Diogo Lopes de Sequeira, e de Jorge de Aguiar. Veja-se a Chron. delRei D. Manoel Part. II. cap. 20.

N. XVIII.

CARTA

Da Jaheya ben Abdalla, escrita a D. Nuno Mascarenhas.

O Louvor seja dado só a Deos. A Dom Nuno Mascarenhas, Capitão de Çafy, a quem Deos conserve a gloria.

Do vosso servidor Jaheya ben Abdálla, que vos comprimenta, e vos deseja o bem, e saude. Depois disto vos dou a saber que recebí a vossa Carta, que lî, e me alegrei muito com ella.

Em quanto á pergunta que me fizestes sobre a nossa gente, e do que fizerão, sabereis que Ahmed Elxarqui com seus companheiros estão postos sobre as Quatro Estradas. Eu queria hir encontrarme com elle; porém aqui chegou o Amarani, e me disse, não vás para lá; porque elles todos os dias passão por nós. Depois disto tive a noticia de que o Xarqui estava represado na sua estação. Mandei-lhe hum Correio,

الحمد لله وحده
الي دون نونو مسكرانيا
قبطان اسفي ادام الله
عزه من خديمكم يحيي
بن عبد الله يسلم عليك
ويشتهي لك الخير والعافيه
وبعده يعلمك بان بلغني
كتابك وقريته
وفرحت به غايه الفرح
ومن جهت الناس الذي
سالتني عنهم وما عملوا
ناعلم ان احمد الشرقي مع
اصحابه رابطين علي اربع
طروق وكنت اريد
امضي والتقي معهم
ولاكن اتاني العمراني
وقال لي لا تمرض في
رواحك لعندهم لانهم كل
يوم يعبروا علينا وبعد
هذا جاي خبار ان
الشرقي كان محصور في

منزلته ورسلت له رقاص
وما جاءني خبر عنه ولا
عن الرقاص ورسلت
اخرين بعد ذلك ومضوا
معهم العرب حتي الطريق
فالتقوا بهم العرب الاعداء
وصاحت عليهم الخيل
وما نجواء الا بالهرب
والعرب ما يساءلوا الا
القدوم الي اسفي واتوا زوج
رجال من محلة افراج
البان هاربين الي عبدة
وقالوا لنا ان اهل
الغربية لما سمعوا اخبارنا
فرحوا كثير وقالوا انهم
ياتون ويلتقون معنا
في دكالات وان
نستنضرهم حتي يجمعوا
ناسهم في مجال دانس
وانا استنضرتهم يومين وفي
تلك المدة كنت افتش
علي منازل العرب وكل
همتي في كمال ما في
خاطرك ومرادك وهذا
افعله وكل ما تامرني
كذلك والسلام ❁

e não tive noticia delle, nem do homem. Mandei outros depois disto acompanhados dos Arabes até o caminho; onde lhes sahirão os inimigos, e levantarão contra elles seus alaridos, e escapárão delles fugindo: e sabei que os ditos Arabes pertendem chegar a Çafy, e pôr-lhe cerco. Do arraial de Fraquelban vierão dois homens fugitivos para Abda, e nos disserão, que os de Garbia quando ouvirão as nossas noticias se alegrárão, e disserão que vinhão ter comnosco a Ducála, porém esperei por elles em quanto ajuntavão a sua gente em Majaledanás, onde estive dois dias, e nesse tempo buscava sempre os arraiaes dos Arabes. Todo o meu cuidado he fazer aquillo que he do vosso agrado, e executarei o que me ordenardes. A paz seja com vosco.

Sem data.

Notas.

Nuno Mascarenhas era nesse tempo Governador em Çafy; Jaheia ben Abdalla era o Xeque da Cabîla de Abda.

N. XIX.

CARTA

De Chacabur Xáh Governador de Barruz, escrita a ElRei D. Manoel.

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso, em quem ponho a minha confiança. A paz seja sobre aquelle que segue os mandamentos do Altissimo, lhe obedece, e a seu Profeta: e em particular sobre ElRei querido, e muito honrado; grande em equidade; firmeza dos Monarcas, e grandes Principes; a cujas ordens obedecem os Ministros, e Vassallos; ElRei D. Manoel, a quem Deos dirije para a equidade, e justiça, e lhe concede os seus bons desejos.

Depois de lhe enviar as mais puras deprecações, e abundantes louvores, nascidos de huma perfeita, e verdadeira amisade, faz saber á vossa alta Magestade o Azarkam, que elle hoje está entregue a vós, e aos vossos moços: e que sendo a representação sobre os negocios, e bem da Monarquia, pede á vossa alta pessoa, que ponhaes toda a di-

بسم الله الرحمن الرحيم
وبه ثقتي * السلام على
من اتبع امر الله العلي
واطاع له ولرسوله وخصوصا
علي السلطان العزيز
المكرم عظيم الانصاف
ومتوع الملوك والاكابر
ومطعين لامره الوزر والرعية
السلطان دون منويل
اهداه الله تعالي الي
العدالة والانصاف وبعد
تبليغ الدعوات الصافيات
والمدحات الوافرات من
كمال المصدقة والمودات
ينهي الي جنابكم
الشريف بان الزرقن اليوم
متعلق عليكم وعلى
صبيانكم وامره يكون
في هذا الجانب على
امورات الملوكية طالبا
من جنابكم العالي بان
تجتهد في عمارة البلاد
وفي تصريف مدخول

البندر وعلوفة الناس وتوجه
لنا خاطرك علي هذا
الامر وسبب اختلال
المتجر وامان الطريق
للقوافل والتجار
الذين معتادين يجوا
الي هذه البلاد وايضا
سبب عدم متجر بلاد
خراسان لان ما
يجوا مراكب في هذا
الوقت الا من بندر كوه
ولهذا السبب سقط
المحصول من البلاد
ومصروف هذا الزمان
اكثر من زمان الاول
وقلت المتجر سببت ان
المحصول لا يسد مصروفنا
وعلوفة قبابطينكم
وناسكم الذين ياتون
كل سنة ويسببوا لنا
مصروفات كثيرة وهذة
لا تدخل في الحساب
لاكن تخرج من كيسنا
واعلم ياسيدي ان ما
لنا قدرة علي المصروفات
وما نقدر علي الاقامة ولا
اعطينا اتفاقنا علي ذلك
وفي هذا الوقت اتانا
افخر اهل المسيح واخير
اهل الكتاب انطوني
دشالدنبا واوصل لنا
من جنابكم بانكم

ligencia na povoação do paiz, e na administração dos rendimentos, como tambem no sustento da gente, mandando-lhe a vossa ultima resolução sobre este ponto, e sobre a segurança dos caminhos a favor das Cafilas, e negociantes que costumavão vir a este paiz, e juntamente sobre a causa da ruina do commercio das Provincias de Corasan; porque de todos os portos da India já não vem nenhuma embarcação a este porto senão de Goa; e por este motivo se acha o rendimento do paiz muito diminuto, e os gastos mais augmentados, e maiores que os que se fazião no principio; e a mesma falta de commercio faz com que o rendimento não chegue para o proprio sustento; e dos vossos Capitães, e gente, que todos os annos aqui vem, e nos obrigão a maior despesa, a qual não nos levão em conta, mas sahe da nossa bolsa.

Sabereis, Senhor, que não temos posses para estes gastos, nem forças para subsistirmos, nem damos o nosso consentimento neste particular. Nestes dias chegou aqui o mais excellente dos crentes no Messias, e o melhor dos cultores do Evangelho Antonio de Saldanha, e nos disse da vossa parte, que havieis ordenado que suf-

tentassemos tresentos homens todos os annos; e representando-lhe a impossibilidade que temos para isto, elle naõ quiz acceitar a nossa justa desculpa, nem fazer caso do que lhe diziamos, e por todos os modos determinou que fossem dusentos homens os que houvessemos de sustentar annualmente, e o tributo fosse vinte e cinco mil xarafins. E como póde ser isto meu Senhor? Por este modo ficarei perdido, e os meus negocios embaraçados.

He necessario V. Alta Magestade se lembre do estado em que estamos, e do do povo; e que não temos outra esperança senão a da vossa benignidade para podermos existir, e muito mais pela falta de occasiões de podermos escrever a Vossa Magestade, e dar-vos parte do nosso estado, e do do povo de Zarrum. E como ha pouco que daqui partio o mais esforçado entre os que crem no Messias, e firmeza dos que professão a Lei do Evangelho o Grande Albuquerque, pedimos á vossa benignidade que no-lo mandeis, porque nos demos muito bem com elle, e o povo nunca delle teve a minima oppressão. Elle muito bem conhece o estado das nossas cousas, e o que rende este paiz; e entende tam-

امرتم بعلوفة ثلاثمـاية رجل بكل سنة وبعد مـا عرضنـا عليه قلة قدرتنا على ذلك ولا كن مـا قبل عذرنـا ولا اخذ بكلامنـا وعين علينـا علوفة مـايتان رجل في كل سنة والمـال المقرر امر انه يكون خمسة وعشرين الـف اشرفي فكيـف يمكن هذا يـاسيدي وبهذا الحـال يكون امري مشكل وانـا متـلوف والملزوم من جنـابكم العـالي ان تفتكروا في احوالنـا واحوال الرعية وان ما لنـا رجـاء الا بحلمكم لنقدر علي الاستقـامه ولا سيما لسبب بعد الطريق بيننـا اذا ردنـا نكتب لحضرتـك ونعلمك عن احوالنـا واحوال اهل زرون وكيف ان له ايـام قليلة توجه من هنـا اكبروانجد اهل المسيح ومتوع اهـل الكتاب البوكرك فنطلب من فضلـك ان ترده لعندنـا لانه مشي معنـا باحسن وجه والرعية مـا رات منه

شيء يغيض وهو يعرف
احوالنا ومحصولنا
ومصروفنا وامور الملوكية
والديوانية فنبتغي من
الطافكم ان لا تغفل
عن ما كتبنا لكم
وتخفف عنا خمسة
الاف اشرفي من المقرر
ويكون علينا فقط
عشرين الف وهذا المقدار
ندفعه الي قبطان مور
الزرون واكتب له كتابا
ان لا ياخذ منا ازيد
من المذكور ولا يغصبنا
بشيء اخر وتامر
لناسك ان لا ياتون
الي عندنا كل سنة
ولاكن من سنتين او
ثلاثة حتي نخرج المحصول
من الرعية في ذلك الزمان
واخيرا نطلب ان ترسل
لنا البوكرك حتي نحن
واياه نحيي بالاتفاق
على الذي يليق الي امور
الملوكية ونفع الرعية
وانكان لكم غرض في
بلادنا عرفني به والسلام ☆

في ٧ من جمادي سنة
٩٢٢ للهجرة

خاشبور شاه حاكم بندر
والاعت بروز

bem dos negocios da Monarquia, e das ſuas Alfandegas.

Por tanto rogamos á voſſa clemencia que vos naõ deſcuideis do que vos eſcrevemos, e aliviainos dos vinte e cinco mil xarafins da ſomma eſtabelecida, e que eſta fique ſómente em vinte mil, cuja quantia entregaremos ao Capitão Mór de Zarrum; e que lhe eſcrevaes huma Carta que nos não faça pagar mais do que a referida quantia, nem nos violente em couſa alguma: mandando tambem á voſſa gente, que não venha aqui todos os annos, mas de dois, ou de tres em tres annos, para que neſſe tempo poſſamos tirar o tributo do povo.

Pedimos finalmente que nos mandeis o Grande Affonſo de Albuquerque, para com elle ajuſtarmos o que convem para o negocio da Monarquia, e utilidade do povo.

Se deſte paiz vos for preciſo alguma couſa, fazei-nos della ſabedor. A paz ſeja comvoſco.

A 7 do mez de Jumadi de 922; correſponde aos 9 de Abril de 1516.

Chacabur Xáh
Governador do porto e mais eſtado de Barraz.

Em nome, e por ordem do Rei Azarkam.

عن اسم وبـــامر
السلطان الزرقن

Esta Carta he escrita pelo Governador, mas em nome delRei Azarkam.

Notas.

Azarkam, era o Governador da Ilha de Barruz, fronteira, e sujeita á Ilha de Samatra, cujo Soberano se chamava Chacabur Xáh.

Antonio de Saldanha, de quem se falla nesta Carta, tinha sido despachado por ElRei D. Manoel por Capitaõ de tres náos, que no anno de 1504 se mandárão á India. V. Chron. do mesmo Rei Part. I. pag. 78.

N. XX.

C A R T A

De Cotelery Rei de Cananor, escrita a ElRei D. Manoel.

NA contemplação do verdadeiro irmão ElRei Dom Manoel, o mais nobre, e honrado; cujo Reinado Deos perpetue.

Dou a saber á vossa illustre intelligencia, que me chegou a vossa nobre Carta, a qual lî, e entendi o seu conteúdo. Com ella se alegrou o meu coração; porque tudo o que vos pedi, e sobre que escrevi o alcancei como desejava: por tanto tudo o

بمطالعة الاخ الصديق
الري الاعظم والاكـرم
السلطان دون منويل
خلد الله سلطنته وبعده
يكون في شريف علمك
ان كتابك قد ورد
علينا وقراءيناه وفهمنا
معناه وفرح قلبنا بذالك
غاية الفرح وكل ما
طلبناه وكتبنا عليه
جاءنا علي المراد وان

كل مـــا ياتي من برتكال
مراكب وجواهج الي كننور
يبيـاعوا ويشتروا كل مـا
رادوا ووجدوا من متـاع
المليبار من فلفـــل
وجنزبيل وقرفه والات
الصين وغيرهـــا كما
يليق لهم لان بندر
كننور هو بندرك وبندرهم
وينبغي ان حضرتك تامر
بان يـاتون حبول
من هرموز وخيول كوزارات
الي بندر كننور ويـاتون
لربعة او خمسة مراكـب
وكذلك افراس العرب
والقبطان المور الذي ياتي
الي كننور وصيه ان لا
يمنعنا بشي يخصنا من
البندر ويعمل لي ما
احتجته وهـذه الوصية
تكون مكـتوبه في
فرمانه ومرادي ارسل
نفرين من نـاسي
ليقعدون في مـدينتك
لاجل المتجر والاخبار التي
تمكن ان تحدث في
بعض الاوقات وطلبت
هذا من القبطان مور
والاجازة فما اذن لي
فنطلب من فضلكم
تسامحوه ان متي اردنا
نرسل نفرا او عريضة فلا

que vier de Portugal de embarcações, ou de fazendas para Cananor, ferão vendidas neſte porto, e a voſſa gente comprará o que achar dos generos de Malabar como ſaõ, pimenta, canela, gengibre, louça da China, e outros como lhe convem; pois o porto de Cananor he voſſo, e ſeu delles.

Convem pois que V. Mageſtade mande ſuas ordens para que venhão as cordas de Ormuz, e cavallos de Guzarate para Cananor, e que venhão quatro, ou cinco navios, ou mais, como tambem os cavallos da Arabia.

Igualmente vos pedimos, que nos recommendeis ao Capitão Mór, que vier para Cananor, que, ſe lhe pedir alguma couſa pertencente a eſte porto, que ma fizeſſe; e eſta recommendação ſeja eſcrita na ſua Carta Patente. Eu deſejava mandar dois ſujeitos deſte paiz para reſidirem na voſſa Corte para os negocios, e noticias que acontecerem em algumas occaſiões; e pedindo iſto ao Capitão Mór; elle ma não concedeo: por tanto, peço á voſſa benignidade que lhe ordeneis, quando eu quizer mandar alguma peſſoa, ou repreſentação, que me não prohiba, pois não convem aos negocios da Monarquia ſeme-

lhantes impedimentos. Pelo que espero que lhe ordeneis que quando quisesse, ou necessitasse de mandar algum sujeito da minha gente, que não me faça impedimento algum. De vós espero a resposta desta Carta.

يمنعني عن ذلك لانه شيء
غير لايق لامور السلطنة
فرجاي منك ان تكتب
له ان متي احتجنا شيء
او ارسال احد من انفارنا
فلا يمنعنا ونحن
نستنظر من فضلكم جواب
هذا *

A 14 de Moharam de 922; corresponde aos 16 de Novembro de 1516.

في ١٤ من محرم سنة ٩٢٢
للهجرة

Representação de amizade de Cotelery Rei de Cananor.

عريضة المحبة من كولتري
سلطان كننور *

Nota.

O Capitaõ Mór da Fortaleza, de quem se falla nesta Carta, era Diogo Mendes de Vasconcellos.

N. XXI.

CARTA

De Guinguir, Guazil de Cananor, a ElRei Dom Manoel.

Com a obediencia de verdadeiro irmão do Magnanimo, e Honrado Rei D. Manoel, a quem Deos eternize o Reinado.

O vosso verdadeiro amigo Guingir Corob com a pura sinceridade vos faz esta representa-

بطاعة الاخ الاصدق
الاعظم والاكرم
السلطان مونويل
خلد الله ملكه وبعده
ملحبك المخلص جنجير
كروب يعرض عليك هذا

العريضة في الخلاص ويعلم
حضرتك بان كتابك
الشريف قد وصلني
وفهمت معناه وفرح
قلبي غاية الفرح لان كل
ما طلبته وكتبت عليه
وصلني علي المراد وان
الحوايج التي تجي من
برتكال وتنزل في
كننور تبتاع ويشتري كل
ما يوجد من متاع
مليبار من الفلفل
والقرفه والجنزبيل والات
الصين وغيرها وترسل
الي برتكال وكل ما
يليق لناسك ويريدونه
من هذا البندر لانه
بتصريفهم وتحت امرهم
وينبغي ان ترسل امر
لياتون حبال
هرموز وخيول
كوزارات الي بندر كننور
وياتون اربعة او خمسة
مراكب وايضا افراس
العرب ونطلب منك
كذالك ان نعطي امرك
الي قبطان المور الذي
ياتي الي كننور ان ياخذ
بوجهنا ويقضي لنا
حوايجنا متي احتجنا شيه
من البندر وهذه الوصيه
تكون مكتوبه في

ção, e dá a ſaber, que a voſſa ſublime Carta me foi entregue, e fico na intelligencia do ſeu conteúdo. Com ella ſummamente ſe alegrou o meu coração, e tudo quanto por eſcrita vos pedi, veio conforme o meu deſejo.

Em quanto ás fazendas, e mercancias que vierem de Portugal para eſte porto, ſerão vendidas, e ſe comprará para ſe remetter á Portugal, o que ſe achar dos generos de Malabar, como são, pimenta, canela, gengibre, louça, e outros que fação conta, como tambem tudo o que quizerem deſte porto de Cananor, pois elle eſtá á ſua diſpoſição.

Será neceſſario que vós mandeis ordem, que venhão cordas de Ormuz, e cavallos de Guzarate a eſte porto de Cananor, e que todos os annos venhão quatro, ou cinco navios, e da meſma ſorte os cavallos da Arabia.

Tambem pedimos, que deis as voſſas ordens ao Capitão Mór, que deve vir a Cananor, que attenda aos noſſos negocios, quando neceſſitarmos alguma couſa do dito porto, e eſta recommendação ſeja por eſcrita no ſeu Cartaz. Dou-vos juntamente a ſaber, que deſejamos mandar dois dos noſſos ſubditos á voſſa Corte por procuradores, e para as noticias,

que necessitamos no tempo presente ; e que pedindo isto ao Capitão Mór , nos não deu licença , nem consentio que se embarcassem , e muito menos nos concedeo cousa alguma do que precisavamos deste porto.

Por tanto , pedimos á vossa beneficencia , que mandeis huma ordem ao dito Capitão Mór , que nos não embarace cousa alguma que necessitarmos , e desejarmos do mensionado porto ; pois são cousas estas , que não convem aos negocios da Monarquia. Não deixeis pois de lhe escrever que não ponha impedimento ao embarque dos dois sujeitos , ou a qualquer cousa de que se necessita. No primeiro navio vos mandei huma Carta em final de união da nossa amizade , se vos foi entregue mandai-nos a resposta della. A paz seja comvosco.

A 14 de Moharam de 922 ; corresponde aos 16 de Novembro de 1516.

De Guingir Corob.

فرمانه ونعلمك ايضا
ان مرادي ارسل نغران
من ناسي الي حضرتك
لاجل الوكالت والخبار
المحتاجين اليها في هدا
الوقت وطلبت هدا من
قبطان المور فما سمح
لنا بالاجازة ولا أدن
ان يركبوا ولا عمل
لنا شيء مما احتجناه
من البندر. فمطلوبي من
فضلك ان ترسل له امر
بان لا يتعارض لي
بشيء مما احتجته وردته
من البندر لان هذه
الاشيا ما تليق لامور
السلطنة فلا بد ان
تكتب له ان لا يمنعني
عن ارسال النغران
وكل ما نحتاج اليه
وقبل هذا في اول
مركب رسلت لك
كتاب لاتصال محبتي
فان كان وصلك فاعلمني
وارسل لي الجواب
والسلام *
في ١٤
محرم سنة ٩٢٢ *
من جنجير كرب

N. XXII.

CARTA

Do Xarife Mahomed Elalui de Moçambique, escrita a ElRey D. Manoel.

بسم الله الرحمن الرحيم
هذا الكتاب صادر من
الشريف محمد ساكن
مسبج الي سيدي وملجاي
معتمدي واماني سلطان
البرتكال خير اهل
الارض كلها من المشرق
الي المغرب ومالكها عامر
اهل برتكال وجامع
الخلق والاموال مالك
عصرنا كل من ادني اليه
نال وكسب ومن
اجتنب عنه شقي وخصر
احسانه واصلت الي
كل مكان هو ركن
احباءه وهادم اعداءه
من اطاعه شكر وحمد
ومن خالفه ندم وتلف
اعزه الله تعالي امين
فالمطلوب من فضلك
ياسيدي بان لا تنسي
ان ترسل لي كتابا
وبه تاءمني من سطوة

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Esta Carta he do Xarife Mahomed Elalui morador em Moçambique,

A meu Senhor, meu arrimo, meu refugio, e minha segurança; Rei de Portugal, bondade do mundo. Senhor do Universo desde o Oriente até o Occidente; povoador do Reino de Portugal, e congregador das gentes, e riquezas. Soberano do nosso tempo; quem a elle se chega terá proveito, e quem delle se afasta terá perda. Seus beneficios chegão a toda a parte; elle he o arrimo de seus amigos, e destruidor de seus inimigos. Seus obedientes agradecem, e louvão; seus desobedientes exesperão, e perdem: ao qual Deos enche de gloria.

Meu Senhor, o que peço á vossa beneficencia he, que vos não esqueçaes de me mandar a Carta que já vos pedi, pela qual me

ſegureis da invasão, e hoſtilidade da voſſa gente no Eſtado da India, e que poſſa livremente navegar em hum navio meu com toda a ſegurança, ſem que ninguem me violente nem faça damno algum. Eſta he a graça que vos peço, e por ella ſerei exaltado entre os Muslemanos, e vos ficarei agradecido todos os dias, e noutes da minha vida.

وعداوة ناسك الذين في
ارض الهند لاقدر اسافر في
مركبي بلا خوف وبكل
إمان من غير ما
ينازعني احد ولا يغصبني
بشي ولا يساءدبني البتة
وهذه النعمة المطلوبة منك
تكون لي رفعة بين جميع
المسلمين وابقي حامدا لك
ليلا ونهارا في كل
حياتي *

Foi eſcrita a 25 de Rabie de 923; correſponde aos 27 de Maio 1517.

في ٢٥ من رجب سنة ٩٢٣
للهجرة *

A ElRei D. Manoel.

إلي السلطان دن منويل *

Do Xariſe Mahomed, filho do Xariſe Elalui de Moçambique.

من محمد بن شريف
العلوي من مسبيج

Notas.

O Xeque Mahomed era neſſe tempo o Xariſe que governava em Moçambique, com quem D. Vaſco da Gama teve conhecimento, e amizade na ſegunda viagem que fez para a India no anno de 1502 com o titulo de Almeirante. V. Chron. delRei D. Manoel, Part. I. pag. 66.

No Reinado deſte meſmo Xeque ſe fez a Fortaleza naquella terra por ordem, que ElRei D. Manoel dera a Vaſco Gomes de Abreu quando o deſpachou deſte Reino com a armada, que no anno de 1507 mandou para a India; a qual foi repartida em quatro Capitanîas. Da primeira era o ſobredito Vaſco Gomes. Filippe de Caſtro era da ſegunda. Da terceira era Fernam Soares. E da quarta Gaſpar de Mello Pereira. V. Chron. delRei D. Manoel, Part. II. pag. 22.

N. XXIII.

CARTA

Do Guazil de Cananor Guingir Corob, eſcrita a Lopo Soares.

هذه عريضة المحبة مرسولة
الي حضرة العالي السامي
واعظم المحبين الامين
المويد الناصر واكبر وزرا
سلطان البرتكال السيد
لوبو سوارس حفظه الله
وصانه من البلاء ثم
نعلمك ياسيدي بان
وصلني كتابك وفرحت
به غاية الفرح وبستة
ووضعته علي راسي وقريته
من اوله الي اخرة وراءيت
فيه اشارة المحبه وكثر
اجتهادك لحصول ما
كان بخاطري والان
تحقق عندي انك محبي
وناصري وان كان خاطرك
معي فيكون ايضا
السلطان العظيم ونترجي
من فضلكم بان لا تقطعوا
محبتكم عنا ولا تنسوا
ان تكتبوا لنا بترديد
ليفرح قلبي واعلم بان

ESTA repreſentação de amizade he dirigida á elevada, nobre, e muito eſtimada peſſoa do amigo, fiel, conſtante, e mui vigilante Miniſtro delRei de Portugal, o Illuſtre Lopo Soares, a quem Deos guarde, e preſerve do mal.

Sabereis, Senhor, que recebi a voſſa Carta com muito goſto, e alegria, a beijei, e pûz ſobre a minha cabeça, e a lî desde o principio até o fim. Nella vi as expreſsões de amizade, e o effeito da voſſa efficaz intervenção para conſeguir o que eu deſejava; e preſentemente conheço que ſois o meu auxiliador, e vivo muito certo, que ſendo vós meu amigo, o grande Rei D. Manoel o ſerá tambem. De vós eſpero a continuação da meſma amizade, e o favor de vos não eſquecer de eſcrever-me a miudo, para que o meu coração receba eſta alegria.

O esforçado Cavalleiro Ma-

noel de Mello fallou com Cotelery, e commigo, e nos communicou o recado que por elle nos mandastes; e a mesma narração que da sua boca ouvimos a temos escrito em hum Cartáz, para nos ficar em perpetua memoria, e nunca ser esquecida. Sabereis em segundo lugar, que costumavão antiguamente vir a este porto dez navios todos os annos carregados de cordas, e ha tempo a esta parte já não vem: pelo que vos pedimos que mandeis dizer ao Grande Rei, para que mande ordem ao Capitão Mór, para elle mandar vir as cordas de que tanto necessitamos. Igualmente vos dou a saber, que sendo-me estabelecido pelos meus serviços certa penção annual para o meu sustento, e vestir, se me faltou com esta: pelo que espero da vossa amizade, que mandeis dizer ao Grande Rei que ordene que se me pague, e isto seja com brevidade, pois sabeis muito bem que a distancia da viagem he grande, e he preciso dois annos para recebermos a resposta das nossas Cartas. Temos muito que vos representar; porém a lingua se cohibe pela certeza que temos da vossa amizade, e que vos não descuidareis em nos favorecer: e para prova da nossa

الفـــارس الشجيع
منويـــل دميلو تكلم
مع كولتري ومعي والكلام
الذي اوصلنا وسمعناه من
فمه ورخصناه في قرطاس
ليحفظ عندنا دايما
ولكي لا ننساه ونعلمكم
ثانيا بلون كانت تاتي
في زمان الاول كل سنة
عشرة مراكب موسوقة
بالحبال ومن مدة الي
الان قل مجيها فلذلك
نطلب منك ان تكتب
الي الري العظيم ليرسل
امره الي قبطان مور
ليرسل يجيب الحبال
لاننا محتاجين لهم وكذلك
اعلمك بان كانت لي
علوفة مرسومة في كل سنة
لاجل خدمتي وكان شي
معلوم للاكل وللبس وهذه
قطعوها عني فالمطلوب
من فضلك بان تعلم
السلطان العظيم بذالك
ليامر الي قبطان مور
ان يعطيها لي وهذا
من غير اهتمال لان
تعرف ان الطريق
بعيد ونحتاج نصبر
عامين لياتينا جواب
كتابنا والكلام الذي
عندنا كثير ولاكن

اللسان قصير ولا سيما لمنا
تحققنا عندنا محبتكم
وانكم ما تهملوا بمعونتنا
ولتظهر لكم محبتنا
يصلكم مع الفارس منويل
دميلو حامل هذا
الكتاب خاتم وقليل
من العنبر ونطلب منكم
قلة المواخذة * في ٢٤
من ذو القعدة سنة ٩٢٣
للهجرة ✿

amizade recebereis pelo Cavalleiro Manoel de Mello, que he o portador desta hum annel, e huma porção de ambar, de cuja remessa vos pedimos perdão.

Foi escrita aos 30 de Março de 1517.

من العبد الحقير والمحب
المخلص جنجير كرب *

Do servo humilde, verdadeiro, e sincero amigo Guingir Corob, Guazil de Cananor.

واندرداي كاتب هذا
الكتاب يهديكم السلام

Anderday, escriptor desta Carta, vos envia saudar.

N. XXIV.

CARTA

Do Bispo Mattheos Embaixador do Preste João, escrita a ElRei Dom Manoel.

بسم الله الحي الازلي
من عبدكم ماتيوس
بشدور برست جوان الي
مولانا السلطان دون
منويل نصره الله واعطاه

EM nome de Deos vivo, e eterno. Do vosso servo Mattheos Embaixador do Preste João.

Ao nosso Soberano ElRei Dom Manoel, a quem Deos conceda muitas victorias. O' Rei do Or-

M

be, e o mais victorioso entre os Monarcas, meu Senhor, dou vos a saber o que me fez o Capitão Mór, em cuja companhia vim; pois desde o dia que me separei de vós me acho em grande tormento, que me fez o Capitão Lopo Soares. Elle desejou matar-me, porém Deos não quiz; tirou-me a ração da comida, e bebida, pelo que tenho vendido todo o meu fato para comer, e nada tenho já. Elle me conduzio ao porto de Gédda no Mar Vermelho, e me não deu cousa alguma, nem o proprio sustento; depois me metterão no navio São Pedro, de quem he Capitão Dom João da Silveira. No mesmo porto de Gédda achava-se ancorado hum navio chamado Zanqui, e ahi mesmo nos perdemos das mais embarcações, e o navio Zanqui se submergio. A Tropa, e Equipagem perecerão de fome, e sede, e o Piloto sem saber o rumo que devia tomar. Quiz arrojar as embarcações em terra, porém eu Meu Senhor o conduzi para o porto de Dahlak, e lhe mostrei o caminho e terra da Abexina, e disse a D. João, Capitão do navio, que fosse para o porto de El-Rei de Abexina, que nos ficava a meio dia de caminho. Respondeo-me que não queria servir a

الفغر سلطان الدنيا
وانصر كل السلاطين فاعلمك
يا سيدي بما عمل
بي قبطان المور الذي
جيت معه لان من
يوم الذي فارقتك انا
في عذاب شديد من
القبطان لوبو سوارس لانه
يريد قتلي ولاكن الله
ما سمح . ومنع عني
الكومانيه والاكل والشرب
لاجل ذلك بعت
حوايجي حتي اكل واشرب
وما بقي عندي شيء
واخذني الي جده الي بحر
القلزم وما اعطاني شيء
من الماكل وبعد هذا
دخلني في مركب سان
بدرو الذي ريسه دون
جوان دسلويره وكان
مربوط معنا في بندر
جده مركب اسمه زنكي
وعلي باب جده غرقنا
من باقي المراكب
وغرق الزنكي وماتوا
الناس من الجوع والعطش
والبيلوط ما عرف لين
يروح واراد يرمي بالمراكب
علي البر فلاكن انا
يامولانا اخذتهم الي
دهلك واوريتهم الطريق اي
بر الحبشة وقلت الي

دون جوان قبطان
للمركب انه يمضي الي بندر
ملك الحبشة وهو مشي
نصف نهار فقال ما
اريد اخدم سلطان
البرتكال انا خديم
قبطان مور لويس سوارس
وبعد ما بقينا اربعة
وعشرين يوما دخلنا
دهلك وللوقت بعث
القبطان ناسه للبر ونهبوا
بقرها وغنمها وقتلوا
واحد من اهلها فقلت
له لماذا تفعل هذا لان
سلطان دهلك يعرفني اني
اخو للبطرك ويلومني علي
هذا الفعل ولاكن ما
يسمع كلامي وما اخذ
بما قلت له وفي مدة
الاربعة وعشرين يوما
الذي كنا هناك ما
اخذنا خبر بباقي
المراكب وبعد ما فاتت
تلك الايام وصلوا
لعندنا قاربين موسولين
من قبطان مور في واحد
منهم اتي لورنسو دكارمو
صبي السلطان فسالتهم
لماذا جيتوا فقالوا
نحن موسولين من
قبطان مور الي دهلك
وجاء مع صبي السلطان

ElRei de Portugal, e que elle era servidor do Capitão Mór Lopo Soares. Depois de estarmos demorados vinte e quatro dias entrámos em Dahlak, e logo o Capitão mandou a sua gente á terra, e roubárão o gado vacum, e de lã, e matarão hum da gente daquella terra.

Eu lhe perguntei a razão porque mandara fazer aquella acção, porque o Rei de Dahlak me conhecia, que sou irmão do Patriarca, e que a mim me tornaria a culpa daquelle facto; elle porém não quiz attender ao que lhe dizia.

No decurso dos vinte e quatro dias que ali estivemos, não recebemos noticia alguma das outras embarcações, mas passados estes, chegárão duas lanchas, dos outros navios, mandados pelo Capitão Mór. Em huma das ditas lanchas vinha Lourenço do Carmo pagem delRei. Perguntei-lhes eu a que vinhão; respondêrão que erão mandados pelo Capitão Mór para Dahlak.

Com o pagem vinha hum Clerigo doudo, hum Escravo, e hum Judeo, e me dissérão que fosse com elles para lhes mostrar o paiz. Eu não desejava que elles lá fossem, nem hir com elles por causa do que D. João tinha feito áquella gente, e pelo facto que

fizerão naquella terra, e sempre os adverti, que o Senhor daquella terra era ladrão; e que todos os dias furtava os Abexins, e os vendia a outrem, e que por modo nenhum convinha desembarcarem naquella terra, e melhor seria que fossem a Carfacum que he hum dos portos da Abexina onde havia Christãos, Clerigos, Monges, e gente que me conhecião. Elles me respondêrão que dissesse eu isto mesmo a D. João, o qual não quiz acreditar o que lhe dizia, e me mandou que fosse com elles, jurando-me que me havia de esperar; e que lhe trouxesse noticia daquelle paiz.

Tanto que marchámos para terra, logo elle se fez á véla para Camaran, ficando-me o resto do meu fato a bordo com o Escravo que me pertencia. Depois de chegar-mos a Dahlak, fallárão com o Senhor daquella terra, o qual lhes perguntou o que querião; e que elle era amigo delles. Disserão-lhe que pertendião passar a Abexina, e que ainda que eu estava na sua companhia, e me fazia Embaixador do Preste João, que a elles lhes não importava de cousa alguma. Elle lhes offereceo huma embarcação, e gente para os conduzirem á presença de Nangi Vaçaz, hum

واحد كلريكو وواحد يسير
ويهودي وقالوا لي اجي
معنا لتورينا الطريق
فانا ما كان لي خاطر
امضي معهم لاجل الفعال
الذي دون جوان امر
بها والسرقه التي جرت
منهم في دهلك وانا
نصحتهم بان صاحب
دهلك حرامي وكل يوم
يسرق الحبشين ويبيعهم
وما يصلح ان ينزلوا
في تلك البلاد واخبر اليهم
لان يمضون الي خرفقون
بندر من بنادر الحبشة
وفيه نصاري وقسوس
ورهبان وناس يعرفوني
فقالوا لي قل هذا الي
دون جوان وقلت له
هذا ولاكن ما قبل
كلامي ولا صدقني وامرني
لان امضي معهم وحلف
لي انه يستنظرني ولاكن
اجيب له اخبار البلاد
وبعد ما رحنا سافر
بمركبه الي كمران وبقوا
حوايجي في المركب
وعبيدي ولما وصلنا الي
دهلك اتكلموا مع صاحب
البلاد وقال لهم ما تريدوا
واني صاحبكم فقالوا له
نريد ندخل الي بلاد

الحبشة ولو كان هذا
الرجل معنا ويقول
انه بشدور برست جوان
ولا لنا به حاجة فعرض
لهم مركب وناس من
عنده ليوصلوهم الي عند
نتجي نكاش واحد من
سلاطين الحبشة وحلف
لهم بالامان فانا نهيتهم
بان لا ياءمنوا فيه ولا
يصدقوه بما حلف ولا
يقبلوا منه المركب الذي
عرضه لهم وما قبلوا
مشورتي واعطوه قماش
يسوي ماية اشرفي دهب
وبعد ذلك رجعوا الي
القوارب وثاني يوم بعث
يقول لهم انه يريد يلتقي
معهم في الساحل ولاكن
لما يصلون لا يجيبون
معهم سيف ولا حربة
وانا قلت لهم لا تفعلون
هذا لانه يريد يقتلكم
فردوا علي اسكت لانه
صاحبنا وحلف لنا انه
يوصلنا الي بلاد الحبش
ونزلوا الي البر من غير سلاح
قايلين انهم ما يفعلوا
الا الذي امرهم به
قبطان مور فقتلوهم
وانا مع الذين بقوا
هربنا ومضينا الي

dos Princepes da Abexina ; e lhes deu juramento de fidelidade. Eu os adverti que se não fiassem nelle nem no seu juramento , e muito menos lhe acceitassem a embarcação ; elles porém não acceitarão meu conselho ; e lhe derão alguma roupa do valor de cem Xarafins de ouro , e voltarão para a lancha muito satisfeitos.

No dia seguinte lhes mandou dizer que se queria encontrar com elles na praia , porém que devião vir desarmados sem lança , nem espada. Eu lhes disse que tal não fizessem , porque pertendia matalos. Elles me respondêrão que me calasse , e que aquelle Senhor era seu amigo , e que lhes tinha jurado , que os mandaria para Abexina , e desembarcárão sem armas , respondendo-me que elles havião de executar as ordens que lhes deu o Capitão Mór : quando saltárão em terra logo os matárão ; e eu e os mais que restámos fugimos , e viemos a Camaran , onde estava o Capitão Mór , menos tres pessoas , que matárão em Dahlak. Depois da nossa chegada disse ao Capitão Mór , que fosse com a sua embarcação para o Porto delRei de Abexina , por nos ficar perto ; respondeo-me que me fosse para onde quizesse. Eu lhe disse , que não havia de hir

ſenão para onde ElRey Dom Manoel me tinha mandado para o ſeu ſerviço, e onde lhe devo reſponder da parte delRei de Abexina. O Capitão Mór não quiz fazer caſo do que lhe dizia, parecendo-lhe que tudo era mentira, e não quiz hir áquelle porto que lhe enſinuei por amor de Affonſo de Albuquerque, de Fernando Pires, e Franciſco de Tavora, deſmentindo ſempre o negocio que me fez hir á voſſa preſença, e Corte.

Por tanto, meu Senhor, vós ſois hum ſanto, e tudo conheceis, não deis ouvidos a Lopo Soares, pois pertendeo matar-me, mas Deos não o permittio, e tudo o que vos mandou dizer he menos verdade, e o doudo tem diſculpa. Deos guarde a voſſa vida, e peſſoa.

A 27 de Fevereiro de 1517.

كمران فين كان قبطان
مور من غير ثلاثة انفس التي
قتلوهم في دهلك فبعد
مـا وصلنـــا قلت
للـــقبطان ان يروح
بالمركب الي بندر سلطان
الحبشة لانه كان قريب
قال لي امضي انـــت الي
اين تريد قلت له اني
مـا اروح الا للمكان الذي
رسـلني السلطان دون
منويل لخدمته وابعث
له جواب من عند سلطان
الحبشة ومـا سمع مني
وظهر له ان كلامـــي
كذب ومـا راد يمضي الي
ذاك البندر الـــذي دليته
عليه محـــبة في افنسو
دالبوكرك وفرنـــاندو بيرس
وفرنسيسكو دتـــــاورا
وكـــذب النوايج التي
جـــابوني لحضرتك لاجل
ذلك يـــاسيدي انت صانطو
وتعرف كل شيء فلا تسمع
كلام لوبو سوارس لانه يريد
قتلي ولاكن الله مـــا
سمح وكلمـــا بعث يقول
لك هو كذب والمجنون
مـا عليه حراج الله يديم
لنـــا بقاك ويحفظك في *

٢٧ من شباط سنة ١٥١٧ *

Notas.

O Bispo Mattheos, por outro nome *Zagazabo* que na lingua Ethiopica significa a graça da Trindade, era o Embaixador da Rainha Helena mãi de David Rei dos Abexins. Veio á Portugal na náo de Bernardim Freire, e chegou á Lisboa no anno de 1502; e depois que deu conta da sua Commissão, voltou para a India na náo de Lopo Soares de Alvarenga; e em sua companhia mandou ElRei D. Manoel a Duarte Galvaõ, Fidalgo da Sua Casa, por Embaixador á Corte do Rei dos Abexins. A vinda do Bispo Mattheos a Portugal foi em consequencia da Embaixada, que ElRey D. Manoel tinha mandado áquella Corte no principio do seu reinado, enviando por Embaixadores a Fernam Gomes, e João Sanches, o Sardo, acompanhados de Cid Mahomed, Mouro da India muito pratico da Costa, e Reino dos Abexins; o qual tinha sido captivado, e trazido a Lisboa, e depois se baptizou, e se chamou Miguel Nunes, e servio muito a ElRei D. Manoel nos Estados da India. V. a Chron. do mesmo Rei Part. II. pag. 60. e Part. III. pag. 104. Bernardim Freire de quem se falla nesta Carta, era o Capitaõ da náo em que o dito Bispo veio a Portugal. V. Chron. Part. III. pag. 104.

N. XXV.

A mesma Carta repetida.

بسم الله الحي الازلي من
خديمكم ماتيوس بشدور
برست جوان الي مولانا
السلطان دون منويل
سلطان الذنيا صالح
بين السلاطين واعلمك
ياسيدي بما عمل

EM nome de Deos vivo, e eterno. Do servo da vossa porta. Mattheos Embaixador do Preste João.

A nosso Soberano ElRei Dom Manoel, Rei do mundo, e o mais justo entre os Monarcas. Vos dou, meu Senhor, a saber o que me

tem feito o Capitão Mór com quem vim, e que desde que sahi da vossa Corte me acho em forte tormento. Elle me deu a beber veneno, e deseja a minha morte. Tirou-me a ração, e não tenho que comer, nem que beber, nem que vestir. Todos os dias me injuria com más palavras, e por fim me conduzio a Gedda para o Mar Vermelho, fazendo-me embarcar no navio São Pedro, cujo Capitão he D. João, o qual me tratou peior que Bernardim Freire, e Francisco de Tavora, e me faltarão com o necessario para que eu morresse, e isto tudo por causa de terem morto a Lourenço do Carmo, que matarão em Dahlak sem eu ter culpa nisto, pois eu bem os adverti que se não fiassem nas palavras do Senhor de Dahlak. Por fim me disserão que me fosse para qualquer terra que eu quizesse dos Mouros daquella Costa. Eu, meu Senhor, não posso fazer caminho por terra de Mouros, e o que pertendo he hir a hum dos portos da Abexina para na minha chegada mandar-vos a resposta do Rei. Ultimamente me conduzírão para o estado da India, e fiquei sem a assistencia do neccessario para o meu sustento, e vestido, e me acho sem cousa alguma.

في القبطان الذي
جيت معه من حين
خرجت من حضرتك وانا
في عداب شديد وسقاني
السم وراد موتي ومنع
الكومانيه عني وما
عندي اكل ولا شرب ولا
كسوا وكل يوم يشتمني
ويقول لي كلام قبيح واخيرا
اخذني الي بحر الاحمر الي
جده ووضعني في مركب
سان بدرو الذي قبطانه
دون جوان وهذا عمل
معي اقبح من برنردو فريري
وفرنسيسكو دطاوره ومنعوني
عن الماكل حتي اموت وكل
هذا محبة في لورنسو
دكارمو الذي قتلوه في
دهلك من غير ما يكون
لي دنب بذالك لاني انا
نهيتهم ان لا يامنوا
بكلام صاحب دهلك واخيرا
قالوا لي امضي الي اي بلاد
تريد من بلاد المسلمين وانا
ياسيدي فلا اقدر اخرج
في بلاد المسلمين ومقصودي
امضي لبندر من بنادر بلاد
الحبش حتي ارد لك جواب
من السلطان واخيرا اخذوني
الي بلاد الهند وبقيت من
غير اللازم للماكل والمشرب
وما بقي عندي شيء

فـــانظر الى الحال
الذي انـــا فيه لاني في بلاد
غريبة وانـــا مستنظر
جوابكم في ملاقت او في
الهند واعلم ياسيدي ان
كل مـــا يقول قبطان مور
ما هو صحيح وانت عاقل
وما يلزم لك زود الكلام
عليك والله يصلح الامور
ويلهمك على عمل الخير
المطلوب من احسانك *

في ١٧ من شهر اب سنة
١٥١٨

Aſſim, lançai a voſſa viſta ſobre o eſtado em que me acho em terra eſtranha, e eſpero a voſſa reſpoſta em Malaca, ou na India, e vede, meu Senhor, que tudo o que vos diſſer o Capitão Mór he menos verdade.

Vós ſois prudente, e não he neceſſario dizer-vos muitas palavras. Deos ponha as couſas em bem, e vos inſpire a fazer o bem que da voſſa beneficencia ſe eſpera.

A 17 de Agoſto de 1518.

Notas.

Lopo Soares de Alvarenga, de quem o Biſpo Mattheos ſe queixa na ſua Carta, era aquelle que ElRei D. Manoel no anno de 1515 mandava por Governador da India, a ſucceder a Affonſo de Albuquerque.

D. Joaõ da Silveira, Fernam Peres de Andrade, Franciſco de Tavora, e outros, de quem tambem o meſmo Biſpo ſe queixa, eraõ os Capitaẽs das outras náos da armada, que neſſa occaſiaõ ſe mandou debaixo do commando do Governador Lopo Soares. V. Chron. Part. III. pag. 132., e 133.

N. XXVI.

CARTA

De Abderrahman ben Haduxa, escrita a ElRei Dom Manoel.

O Louvor seja dado só a Deos. A ElRei Dom Manoel, Rei de Portugal, de Ducala, e das Indias, a quem Deos dilate as victorias, e boa fama.

O vosso servo, que confesso os vossos beneficios, desejo ver a vossa face, e peço a Deos pela conservação da vossa vida, o servidor Abderrahman, conhecido pelo appellido de Ben Haduxa Almostradi, bejo as mãos á Vossa Magestade; e dou a saber, que estando eu no meu paiz sempre fui contrario aos Mouros por espaço de tres annos, e depois disto sahi de lá por vossa ordem, e para o vosso serviço debaixo da vossa palavra, e Bandeira. Tomei 30 Aduares (*a*) com sua gente, e bens, e os entreguei

(*a*) São as povoações em que habitão os Mouros do campo: cada Aduar consta de 50, 60, até 100 Tendas, ou Barracas tecidas de cabello de gado.

الحمد لله وحده الي
السلطان دون منويل
سلطان البرتكال
ودكالت والهند ادام الله
عزه ونصره من خديمك
المقر باحسانك الراغب
الي نظر وجهك والطالب
من الله دوام عافيتك
وطول عمرك الخديم عبد
الرحمن المعروف بابن
حدو المزطرادي يقبل
ايادي حضرتك ويعلمك
باني لما كنت في
بلادي كنت مضادد
المسلمين على مدة ثلاثة
سنين وبعد هذا خرجت
منه بامرك ولخدمتك
وجيت تحت كلمتك
وعلامك اخذت ثلاثين دوار
بمالها وناسها
وجريتها لبين يديك
وطاعتك وفرحت بذالك

غاية الفرح وكتبت لك
لنعلمك بذالك ونبشرك
ولاكن حتي هذا الوقت
ما جانا منك جواب
ولهذا السبب صارت لنا
غيضه وحصره كبيره ولا
سيما لما اتي اخونا
الفارس من غير جواب لان
ما ظهر منا نقص
بخدمتك ابدا واعلم
ان متي خرجت من
بلادي لخدمتك ماتوا في
الطريق الاكثر من ناسي
من الجوع والعطش
ودخلت الي ازمور بالف
فارس بمالهم وخيامهم
وعيالهم واحتملنا هذا
كله لاجل خدمتك وتراني
في هذا الوقت في ضيقة
عظيمة وناسي كذالك
وما يمنعهم عن
الخروج من البلاد غير
كتابك الشريف متي
يصل ليدي وانا
ياسيدي ما جيت
لبلدتك وحكمك الا حتي
تعينني وتكبرني والان
تراني صرت شمتت لكل
المسلمين واعلم ايضا ان
ما استريح الا متي ياتيني
كتابك وما لي صبر
واحتمال علي الذي جرا

ás vossas mãos, e obediencia, de que tive summo prazer, e vos escrevi dando-vos este annuncio, e atégora não tive de vós resposta, nem noticia. Esta falta me causou grande pena, e afflicção maiormente quando aqui chegou meu irmão Alferes sem resposta; porque nunca cometti falta alguma no vosso serviço. Pois deveis saber, que quando sahi do meu paiz, e vim para o vosso serviço morreo no caminho a maior parte da minha gente, e gado de fome, e sede, e entrei em Azamor com mil homens de cavallo com suas Tendas, e familias. Tudo isto soffremos por vosso serviço, e presentemente me acho muito afflicto, e igualmente a minha gente, e nada a faz socegar, senaõ a vossa carta honradora, quando ella chegar á minha mão.

Eu, meu Senhor, não vim para o vosso paiz, e serviço, senão para me honrares, e ajudares, e agora me vejo afrontado por todos os Mouros; e sabei, que não terei socego em quanto me não chegar a vossa carta, pois não tenho paciencia, nem soffrimento para supportar o que me acontece. Vós sois o Soberano deste, e daquelle Reino, e não precisães de quem vos ensine o mo-

do da ſua conſervação. A paz ſeja com voſco.	لنا وانت سلطان ذلك البر وهذا ايضا ومـا تحتاج لمن يفهمك علي حفضه والسلام ۞
A 4 de Rageb de 923. Correſponde aos 6 de Maio 1517.	في ٤ من رجب عام 923 للهجره

Nota.

Abderrahmán ben Haddûxa era hum Senhor muito poderoſo, que vivia na Provincia de Naâmei, e tinha da ſua Cevadeira mais de mil Cavallos, com que muitas vezes fazia guerra ao Rei de Fez. Sendo neſſe tempo D. Alvaro de Noronha Governador em Azamor ſe carteou com elle, offerecendo-ſe para ſer vaſſallo delRei D. Manoel, o que concluido paſſou para Azamor com ſua comitiva, que conſtava de mil Cavalleiros todos parentes, amigos, e criados ſeus, homens guerreiros, e bem concertados. D. Alvaro o recebeo com ſatisfaçaõ, e lhe fez bom agaſalho; e por ſer bom Cavalleiro lhe deu a Capitanìa de certas Cabîlas de Arabes aliados. Paſſado algum tempo mandou hum Irmaõ ſeu a Portugal por nome Molei Farez com recado, e obediencia a ElRei D. Manoel; de quem foi bem recebido, e depois deſpachado com hum prezente para ſeu Irmaõ, em que entrou huma rica Tenda, e huma Bandeira; e com elle mandou ElRei a Diogo de Mello, para andar em companhia de elles ambos. Molei Farez, depois que com ſeu Irmaõ e mais gente ſua ſujeitáraõ trinta Aduares á obediencia delRei D. Manoel, voltou ſegunda vez a Portugal. V. Chron. do meſmo Rei, Part. IV. cap. 59.

N. XXVII.

CARTA

De Cotelery Rei de Cananor, escrita a ElRei Dom Manoel.

زود المحبة والمودة يهدي
العبد الاصغر الي الحضرة
الشريفة حضرة السلطان
دون منويل مالك
الدنيا من البر والبحر
واهب الانعام المتولي من
المشرق الي المغرب
خلد الله مملكته وسعادته
وبعده نعرض على حبتك
العزيزة بان وصل لعندنا
الفارس منويل دميلو مع
كتابك الشريف والهدية
المعظمه وفرح قلبي بوصولها
غاية الفرح وقريت كل
ما هو مسطور في
صفحه المحبة والاتحاد
وفهمت الكلام الملوكي
والشرح العالي والحمد لله
كل شيء جاءني على خاطري
وانما الشروط المرسومة
في كتابكم فقبلتهم بفرح
وطاعة لانهم امور
سلطانية وكل ما سمعت

MUITO amor, e amizade do minimo servo á mais alta presença da Mageſtade do Rei do Mundo, Senhor do mar, e da terra, deſtribuidor dos bens, Soberano do Oriente, e Occidente ElRei D. Manoel; eternize Deos ſua Monarquia, e confirme ſuas felicidades.

Repreſento á voſſa eſtimada amizade, que chegou aqui o Cavalleiro Manoel de Mello com a voſſa honrada Carta, e magnifico preſente, com a qual ſe alegrou muito o meu coração. Nella lî a larga, amavel, e *attractiva* narração, cheia de altas, e regias expreſsões de amizade, e da boa união, conforme o meu animo deſejava. As meſmas condições que na voſſa Carta ſe expreſſavão acceitei com grande ſatisfação, e obediencia ás Reaes determinações. Quando ouço a voſſa narração he o meſmo que viſſe a voſſa illuſtre face; pois alcancei

de vossa benignidade o que deseja-va; e podeis estar certo, meu Senhor, que não ha sobre a face da terra desde o Oriente até o Occidente quem auxilie, nem soccorra senão vós, e sois o maior entre todos os Monarcas do Mundo, e assim seja para sempre interior, e exteriormente, e o desejamos unanimamente.

Quando chegou o ultimo navio de Portugal a este porto, e por elle a vossa nobre Carta, que recebi por mão do esforçado Cavalleiro assima referido, vierão os Cavalleiros do Capitão Mór de Goa para a vossa Fortaleza de Cananor, e com elles tive hum agradavel encontro, e conforme as vossas ordens. Nessa occasião satisfiz o gosto que tinha de ver a Fortaleza, de que summamente gostei, por ver que he muito bem edificada. Por fim nos assentámos, e tivemos hum discurso sobre a perfeita amizade, e boa união, que desde o principio entre nós existe, e ouvi as noticias da vossa generosidade, magnanimidade, do vosso Real animo, e altas disposições, como tambem da graça que nos fizestes do que pertendiamos, a qual acceitei com huma satisfacção sem limites.

Depois disto me disse o sobredito Cavalleiro, que para o

اخبارك فكاني كيف رايت
وجهك الشريف واعلم
ياسيدي بان ما علي
وجه الارض من المشرق
الي المغرب معين وناصر
غيرك وانت اكبر ملوك
العالم وهذا نتفوه به
باطنا وظاهرا ونبتغيه
لك دايما بنفس واحدة
واعلم ان وصلنا في
المركب الاخراني الذي اتي
من برتكال كتابك
الشريف علي يد الفارس
المذكور ومعه اتوا فوارس
قبطان مور كوه ونزلوا
في قلعة كننور البرتكالية
والتقيت معهم هناك وتممنا
كل شيء كما امرتم وعلي
الخاطر وفي ذلك الوقت
حصلت علي ما كان
بخاطري واتفرجت علي
القلعة وعجبني حسن
عمارتها وقعدنا بعد
ذلك وتكلمنا علي تمام
المحبة والاتحاد الذي
هو بيننا وسمعت
اخبار اعدالكم وكبركم
واموركم العالية وكذلك
الفضل الذي انعمت
علينا به بما طلبناه
وقبلته بفرح ما له حد
وبعد هذا قال لي الفارس

المذكور ان ارسل سنة
الاتية نفرين من ناسي
الي حضرتك ليكونوا
قاعدين فيها وبهذا
يكون قلبي مطمون من
الذي يمكن ان يحدث
من جنب المليبار او من
غيرهم وبه يتغير خاطر
سلاطين الجانبين وما
ذكرنا عن مجي
المراكب من هرموز لازم
ان ياتي الجواب مع
اشتهار خاطرك وايضا
وصية الي قبطان المور
يجيبنا بما نحتاجه
من البندر براً وبحراً وهذا
نرجاه من فضلك وقد
رسلت لك مع منويل
دميلو علامة محبتي وهي
قيمة ثلاثين مثقال عنبر
وخاتمين احدهما يوزن
مثقال ونصف ونصف
قيراط والاخر مثقال
والسلام *
في ٧ من محرم سنت
٩٢٤ للهجرة
من الخديم المحب
المخلص كولتري

anno podia mandar dois ſujeitos meus á voſſa Corte, para nella reſidirem, e com iſto eſtará o meu coração deſcançado, e vivirei ſem receio de qualquer acontecimento, ou dito da parte dos Malabares, ou de outros, que poſſa cauſar diſgoſto ou inquietação nos animos dos Soberanos deſta, e daquellas Cortes.

No que reſpeita á vinda dos navios de Ormuz, neceſſariamente deve vir a reſpoſta com a voſſa determinação, e juntamente a recommendação ao Capitão Mór, para que nos attenda naquillo que preciſarmos por mar, ou por terra: e iſto eſperamos da voſſa beneficencia.

Por via de Manoel de Mello vos temos remettido hum ſinal da noſſa amizade, que foi o valor de trinta meticaes de Ambar, e dois anneis, hum dos quaes peſava hum metical, e meio, e meio quirat (*a*); o outro peſava hum metical. A paz ſeja com voſco.

A 7 de Moharram de 924. Correſponde aos 10 de Novembro 1518.

Do voſſo verdadeiro amigo
e ſervo Cotelery.

(*a*) Quirat he certo peſo, de que uſão os Ourives no Oriente, e toda a Aſia. He a ſemente da bagem da alfarroba, e que contém o peſo de 4 grãos de trigo. Para eſte peſo a que chamão Quirat eſcolhem a ſemente mediana, que não he das mais pequenas, nem das maiores, para ter em ſi o peſo dos 4 grãos.

Nota.

Diogo de Mello era hum dos Capitáes da armada, que no anno de 1506. se mandou para a India debaixo do commando de Vasco Gomes de Abreu. V. Chron. Part. II. cap. 15.

N. XXVIII.

CARTA

De Guingir Corob, Guazil de Cananor, escrita a El-Rei D. Manoel.

AO grande Monarça D. Manoel Rei de Portugal, de Mageftade fublime, Refplendor do Univerfo, Poffuidor do mar, e da terra, Rei do Mundo, defde o Oriente até o Occidente, antigo nas Sciencias, e Equidade.

Do amigo velho, Governador de Cananor chamado Guingir Corob. Meu Senhor, dou a faber á voffa alta peffoa, que na chegada da voffa nobre Carta por via do esforçado Cavalleiro Manoel de Mello, recebeo o meu coração fumma alegria pelas expreffões de amizade, que nella vi. Eu a li desde o principio até o fim (*a*), e alcançou o meu cora-

(*a*) Com efta expreffão, que em algumas Cartas fe encontra, fe defigna o grande apreço que faz da fua recepção, e em as ler elle mefmo, e não as mandar ler por outrem, como coftumão fazer as peffoas grandes.

الي ربي الاعظم دون
منويل سلطان
البرتكال الي الحضرة
العالية بهاء العالم
ومالك البر والبحر ربي
الدنيا من المشرق الي
المغرب قديم في العلم
والانصاف من المذهب القديم
حاكم كننور المسمي
جنجير كرب فاعلم
ياسيدي بان في
وصول كتابك الشريف
علي يد الفارس الشجيع
منويل دميلو فرح قلبي
وسره علي ما راينا فيه
من المحبة والمودة وقريته
من اوله الي اخره لان
حصل مرادي اخير ما
في الدنيا كلها وبعد
ذلك كتبت الي قبطان

مؤركوه وعلمته بوصول
كتابك ولما وصل له
الخبر اتي للحال الي
هرموز وبعث لي خدهم من
خدامه حتي التقي معه في
القلعه والتقينا هناك
ملاقاة جيدة وقال لي
ان لسبب وصول كتابك
بلغ الي هذه القلعه واخيرا
اتفقنا علي ما ذكرت
لنا وامرت به ويكون
في علمكم الشريف ان
كولتري يريد يرسل
لحضرتكم نفرين من
انغلتره حتي يكونوا
قايمين بامور العهد
الموثوق بين الحضرتين
ولكي هذا يكون
متصل ودايم بينهما
ومتي يرجعوا النفرين
يمضون اثنان اخرين
حتي ما تكن حضرتك
خاليه من ناسنا حتي
اذا صدر شيء غير لايق
من جنب المليبار او
العرب او العجم يعلمونك
بصحة الصادر لان لا بد
ان تسالهم عنه ولكي
لا احد يتكلم كلام كذب
وغير لايق بين طايفتان
متعاهدتان ومجتهدتان
علي حفظ المحبة الكاملة

ção com ella tudo o que neste mundo podia desejar.

Depois disto escrevi ao Capitão Mór de Goa, e lhe dei parte da chegada da vossa Carta. Elle com esta noticia veio logo para Ormuz, e me mandou chamar por hum dos seus. Fui-me encontrar com elle na Fortaleza, e tivemos ahi hum agradavel encontro. Certificou-me que por causa da chegada da vossa Carta, viera áquella Fortaleza. Por fim nos ajustamos sobre aquillo que nos mandastes dizer, e ordenastes.

Seja na vossa nobre intelligencia, que Cotelery quer mandar dois sujeitos para residirem na vossa sublime Corte, por estar enlaçado hum pacto entre esta, e a vossa Corte, e para este ser permanente para sempre permitti, que quando estes dois sujeitos voltarem, vão outros, a fim de não estar a vossa Corte sem gente nossa; para que no caso que aconteça algum inconveniente da parte dos Malabares, dos Arabes, ou dos Persas, vos possão informar da verdade do facto, porque não podeis deixar de lhe perguntar; como tambem para que não haja quem diga algum dito menos verdadeiro, e inconveniente ás duas nações as-

sociadas, e cuidadosas na conservação de perfeita amizade, e boa harmonia.

Esta representação que vos faço, he com a permissão de Cotelery, e elle vos supplica que alegreis o coração dos amigos, e que mandeis ordem ao Capitão Mór, para que querendo-se no anno que vem embarcar os dois sujeitos para Portugal, os não embarace, nem prohiba que embarquem alguns pannos deste porto para Portugal: e estes mesmos sujeitos me pedírão para vos escrever a seu favor, e pedir-lhes a licença que esperão alcançar da vossa commiseração. Antecedentemente me escrevestes que entregasse o dinheiro das rendas do paiz ao Capitão Mór, que reside em Cananor, sabei que já lho entreguei.

Cotelery me ordenou que fizesse sabedor á vossa grandeza, para que mandasseis ordem que fossem todos os annos dez navios de Cananor á Gedda, ou Adém para augmento do commercio, mandando a vossa gente que guardem a segurança da navegação; porque com elle se adquirirá o que se deseja, e se povoará o paiz; e se isto assim for, será o commercio de Portugal crescido em todos os paizes, e portos.

والمودة بالخالصة وهذه
العريضة المعروضة عليكم
في بامر كولتري وهو
يطلب منكم ان تفرح
قلوب الاحباء وان ترسلوا
امركم الي قبطان المور
ان لا يمنع النفرين
متي يريدوا يركبوا الي
برتكال ولا يتعارض
لهم في وسق بعض قماش
من هذا البندر الي
برتكال والنفرين
المذكورين طلبوا مني ان
اكتب لك علي جهتهم
واطلب لهم الاجازة علي
المذكور والمرتجي من
مراحمكم وقبل هذا
كتبت لنا لنسلم
المال محصول البلاد الي
قبطان مور كننور
فهما سلمته له وكولتري
امرني لاعلم حضرتك
العالية لترسل امرك
ليسافروا كل سنة عشرة
مراكب من كننور الي
جده الي او عدن للتسريح
المتجر وتوصوا انفاركم
في حفظ وامان السفر
لان بالامان
يحصل المراد ويعمر
البلاد واذا كان هذا
يكثر متجر برتكال في

كل بلاد وبندر والخاطر
خاطركم والامر امركم
ايضا وقد رسلت الي
حضرة الري الاعظم
خاتمين علي يد القبطان
منويل دميلو لاشارة
خدمتي والسلام ❀

في تاريخ ٧ من محرم
سنة ٩٢٤ للهجرة *

من العبد الحقير
والخديم الفقير المترجي
مراحم مولاه جنجبر
كرب

A vontade neste negocio he vossa, e a ordem juntamente he vossa. Por via de Manoel de Mello mandei á pessoa do Magnanimo Rei hum signal da minha amizade, que constava de dois anneis. A paz seja comvosco.

A 7 de Moharram de 924. Corresponde aos 10 de Novembro de 1518.

Do minimo dos servos, e escravo humilde, que supplica a benignidade de seu Senhor Guingir Corob.

N. XXIX.

CARTA

Narrativa de Baba Abdalá de Ormuz, escrita a El-Rei D. Manoel.

الحمد لله وحده حديث
من بابا عبد الله واحد
من مسلمين هرموز
وخديمك فاعلم ياسيدي
ان بعد ما وصلت من
الديبه الي كوشين
التقيت مع قبطان
المور المسمي افنصو
دالبوكرك متي رجع من

O Louvor seja dado só a Deos. Narração de Baba Abdalá, hum dos Muslemanos de Ormuz, e servidor vosso.

Meu Senhor, dou-vos a saber; que depois da minha chegada de Adiba a Cochim encontrei-me alli com o Capitão Mór, chamado Affonso de Albuquerque, o qual acabava de chegar de Malaca. O

Embaixador (*a*) pegando-me pela mão, me apresentou ao dito Capitão Mór, e lhe disse; Se quereis saber as noticias do Porto de Adiba; perguntai a Baba Abdalá, e elle vos informará de todas as particularidades delle. Depois disto, meu Senhor, patentiei tudo ao Capitão Mór, e lhe dei todas as informações sobre o negocio de Adiba, seu rendimento, e mais noticias que elle desejava saber. Estando elle inteirado de tudo me disse, Tu, Baba Abdalá, serás o medianeiro entre mim, e ElRei de Adiba; tratarás da paz; serás o Interprete, e por fim ficarás por Guazil. Deste nosso ajuste me deu a sua palavra, e entregou-me os artigos, e condições da paz de Adiba por elle assignados. Eu lhe disse que o Povo de Adiba era fraco, e não precisava de se lhe fazer guerra, nem contender com elle, e podia fazer-lhe pagar ametade do rendimento do paiz, e que este era o melhor meio, e utilidade para ElRei de Portugal, porque a mesma quantia pagavão a Mam Aly, Malabar, e que elle Capitão Mór devia prohibir ao dito Mam Aly a cobrança daquella quantia, dizendo-lhe que de hoje em diante já pertencia a ElRei de Portugal.

(*a*) Não se expressa o seu nome.

ملاقات والباشنادور
قبض بيدي وقدمني الى
قبطان مور وقال له
ان كان تريد تسمع
اخبار بندر الدبية
اسال بابا عبد الله وهو
يخبرك عن جميع
طروقها واخبارها وبعد
هذا ياسيدي تواضحت
مع القبطان مور وخبرته
على كل امور الدبية
ومدخلها وكل اخبار
التي اراد يعرفها وبعد
ما تحقق له كل شيء
قال لي انت يابابا
عبد الله تكون مواسطة
في الصلح وترجمان بيني
وبين سلطان الدبية
وبعد تمام الصلح تكون
وزير وعلى هذا اتفقنا
واعطاني كلمته وسلمني شروط
صلح الدبية وحط عليهم
خط يده وقلت له ان
اهل البلاد هم ناس
ضعفاء وما يحتاجون
محاربة ولا مخاصمة
ويقدر يلزمهم باعطاء
نصف محصول البلاد
وتكون الفايدة الى
سلطان البرتكال لان
هذا المقدار كانوا يعطوه
الهي مسام علي مليباري وان

قبطـــان المور لازمه ان
يمنع مـــام علي عن قبض
المـــــال ويقول له ان
من اليوم لقابلـ يخص
الي سلطان البر تكـــال
وبعد هذا خرجنـــا من
كوشين الي كوه ومن هناك
الي كننور وفي وصوله طلب
لمـــام على وهو حضـــر
للحالـ الي مـــجلـــس
قبطـــان مور وقـــال له
ان مـــن ذلك اليوم
لقابلـ لا يقبـــض شيء
من محصولـ الديبه لانه
يخص سلطـــان البر تكال
ومـــام علي قبـــلـ
كلامه واعطا كلمتــــه الي
قبطان مور وجرت الكتبة
علي هذا الاتـــفـــاق
وحطوا عليهمـــا خط يدهم
وخط الذيـــن كانوا
حاضرين في مجلـــس
قبطان مور وهم فكر
حسين مليباري وكوجي
بغي والوزير متاع كننور
ودون غراسيـــا مع باقي
فواخر برتكـــال بان
نصف مال الديبه الذي
كان يقبضــه مام على كل
سنة فهـــو الان الـــي
سلطـــان البر تكـــال
وبعد ما تمموا هذا الاتفاق

Depois disto sahi com o Capitão Mór de Cochim, fomos para Goa, depois a Cananor, e na sua chegada mandou chamar a Mam Aly, o qual se apresentou em caza do Capitão Mór, e este lhe disse que daquelle dia em diante não acceitasse cousa alguma do rendimento de Adiba; porque este já pertencia a ElRei de Portugal. Mam Aly conveio nisto, deu sua palavra ao Capitão Mór, e se fizerão as escripturas sobre esta convenção, e nellas se assignárão ambos, e os mais que estavão presentes em casa do dito Capitão Mór; os quaes erão Faquir Hossein, Malabar, Coje Bogá, o Guazil de Cananor, Dom Garcia, e a nobreza de Portugal; que a metade do rendimento de Adiba, que elle Mam Aly annualmente recebia, já lhe não pertencia, por ser d'elRei de Portugal.

Concluido este negocio partio o Capitão Mór para Goa, e me levou em sua companhia a Benestari, e me disse, depois da tomada de Benestari: Eu te darei huma galera, e Tropa, e te mandarei para Adiba. Depois de elle ter tomado a Fortaleza de Benestari, lhe pedi a galera, e Tropa, que me tinha offerecido para hir a Adiba; respondeo-me que tinha recebido Cartas de Por-

tugal, nas quaes o mandavão hir para o Porto de Adem, e assim necessitavão da galera, e da Tropa; porém depois de voltar de Adem me despacharia com o promettido, e accrecentou dizendo, Tu, Baba Abdalá, hirás a Aidelkam, e lhe levarás carta minha, e depois de vires de lá hirás comigo para Adiba. Eu, meu Senhor, parti para Aidelkam, e lhe communiquei o recado do Capitão Mór. Depois que de lá voltei tornei a pedir-lhe o prometido, e elle me respondeu, que havia chegado o Embaixador de Ormuz, o qual vinha de Portugal, e lhe trazia ordem para se fazer huma Fortaleza em Ormuz, e que elle devia hir áquelle Porto para determinar aquella obra, e partio depois ficando eu só. Passados alguns dias parti para Adiba em hum Sambuco (*a*), de Mam Aly, levando as cartas do Capitão Mór para ElRei de Adiba, e seus Ministros sobre o dinheiro do rendimento do paiz, que Mam Aly recebia delle, declarando-lhe que lho não desse, e que o guardasse em seu poder, por quanto pertencia já a ElRei de Portugal; e que me demorasse em Adiba até á sua volta de Ormuz.

سافر قبطان المور الي
كوه واخذني معه الـــي
بنستري وقالـ لي بعـــد
مـــا لخذ بنستري اعطيك
غراب وعسكر وارسلك الي
الديبه وبعد مـــا قبض
بنستري طلبت منه الغراب
والعسكر الذي وعدني به
حتي اسافر الي الديبـــه
فقـــالـ لي ان اتـــوه
اوراقـ من برتكالـ وامر
ليخرج الي بندر عـــدن
ولهذا يحتـــاج الغـــراب
والعسكر ولاكن بعد ما
يرجع من عدن يعطيـــني
الغراب والعسكر وزاد
قايـــلاً انت الان
تروح الي عادلـ خـــان
وتوصله مكتوبي ومتي ترجع
من هناك تمضي معي الي
الديبه وانا ياسيدي عملت
ما امرني به وسافرت الي
بلاد عادلـ خـــان وسلمته
مكتوب قبطان مـــور
واخبرته بكلـ مـــا
قالـ لي قبطـــان مور
وبعد مـــا رجعـــت من
هنـــاك طلبت منه الموعود
فقـــالـ لي ان وصلـ
باشدور من برتكـــالـ
وجـــابـ له امر حتي يبني
حصن في هرموز وانه

(*a*) Sambuco he huma embarcação como lanchas do alto; ou Costeira.

مسافر لتلك البندر لحفظو
علي بناء الحصن وانا
بقيت وحدي وبعد كام
يوم سافرت الي الديبة في
سنبوق مام علي
واخذت معي مكاتيب
قبطان مور الي
سلطان الديبه والي
وزره علي جهت المال
الذي كان يعطيه لمام
علي وذكر له ان لا يعطيه
له ويحفظه عنده لانه
يخص الي سلطان
البرتكال وقال
لي ان اجلس في الديبة
حتي يرجع من هرموز وبعد
ما قبلت كلامه
سافرت كما
ذكرت ومع وصولي
فعلت ما امرني وسلمت
المكاتيب لكل واحد الذي
يخصه وصبرت حتي يرجع
وفي تلك الوقت جاءوا
انفاراً من عند مام
علي يطلبون من
السلطان محصول
البلاد فقال لهم انه
قبض اوراق من قبطان
مور وامره ان لا يسلم
الي مام علي شيء من
المال لانه يخص الي
سلطان البرتكال

Recebidas as cartas, e as ordens; parti como fica dito, e na minha chegada executei as ordens que me forão por elle dadas, e entreguei as cartas, a cada hum a que lhe pretencia, e estive esperando a sua chegada.

Nesse meio tempo vierão algumas pessoas mandadas por Mam Aly a pedir o dinheiro a ElRei de Adiba. Este lhes respondeu, que elle tinha recebido cartas do Capitão Mór, nas quaes lhe mandava que não desse o dinheiro do rendimento do paiz a Mam Aly; porque era d'elRei de Portugal, e se o quizessem receber, que lhe trouxessem carta, e ordem do Capitão Mór. Elles lhe respondêrão, que o Capitão Mór Albuquerque fallecido no caminho quando vinha de Ormuz, e que o Capitão que lhe succedeo, chamado Lopes Soares, se tinha ajustado com Mam Aly, que o rendimento dos annos passados se dessem a Mam Aly; e elles o recebêrão, isto he, ametade do rendimento de Adiba.

Depois disto se fez novo ajuste com ElRei de Adiba, solicitado por D. João, Capitão Mór de Ceilão; o qual veio a Adiba, e disse ao Rei, que mandasse dois dos seus Ministros a Cochim, para se ajustarem com o

Capitão Mór daquella terra sobre o tributo que devia pagar annualmente a ElRei de Portugal. O Senhor de Adiba com effeito mandou dois Ministros seus, e eu fui com elles para Cochim, e na presença do Capitão Mór nos ajustámos, que ElRei de Abida devia dar todos os annos mil, e quinhentos quintaes de Cambar (*a*) para as cordas, e ametade do Ambar que o mar lançasse fóra em todas as terras de Adiba, e a outra ametade para o Senhor de Adiba: e sobre estas novas condições se fez o ajuste, e se lavrárão as escripturas em hum, e outro idioma, ficando a do Capitão Mór na mão dos Ministros d'elRei de Adiba, e a destes na mão do Capitão Mór. Sabendo Mam Aly, que os Ministros de Adiba tinhão vindo a Cochim, e ajustado sobre o negocio de seu paiz, escreveo ao Capitão Mór dizendo, que elle daria o mesmo, que a gente de Adiba dava, e que o mais ficasse a seu cargo. O Capitão Mór esteve por esta proposta, e se ajustou de novo com Mam Aly, obrigando-se este áquella contribuição, com tanto que o Capitão Mór se não embarassasse com os negocios de Adiba. Con-

(*a*) He huma especie de Cairo.

وان كان يريدوا يقبضوه ياتونه بامر من قبطان مور فقالوا له ان قبطان مور البوكرك قد مات في الطريق حين رجع من هرموز والقبطان الثاني المسمي لوبس سوارس ومام علي اتفقوا بينهم بان المدخول المتاخر من السنين الماضيه يعطي الي مام علي وبعد هذا قبضوا المال المتاخر يعني نصف محصول الديبه وعملوا اتفاق تاني مع سلطان الديبه بدخول دون جوان قبطان مور سيلان الذي كان اتي الي الديبه وقال للسلطان ارسل اثنان من وزرك الي بندر كوشين ليتفقوا مع قبطان مور تلك البلاد علي المحصول الذي له يعطي كل سنة الي سلطان البرتكال وبعد ذلك ارسل سلطان الديبه اثنين من وزره وانا مضيت معهم وبعد ما وصلنا الي كوشين تلاقينا مع قبطان مور واتفقنا

علي ان سلطان الديبه
ملزوم ان يعطي كل سنه
الف وخمساية قنطار قنبار
للحبال ونصف العنبر الذي
يخرج به البحر في بلاد
الديبه ونصف الاخر الي
ملك الديبه وعلي هذا
الاتفاق الجديد كتبوا
خطوط يدهم باللسانين
وبقي خط يد قبطان مور
بيد وزراء ملك الديبه وخط
هولاء بيد قبطان مور
ولاكن لما عرف مام علي
ان وزراء سلطان الديبه
اتوا الي كوشين واتفقوا
علي امور بلادهم كتب الي
قبطان مور وقال له انه
يعطي ما يعطوه اهل الديبه
وباقي الامور تكون علي يده
فرضي قبطان مور بذلك
واتفقوا مرة تانية ومام علي
لزم نفسه باعطاء المقرر
بينهم ولاكن ان قبطان
مور فلا يكن له دخول
في امور الديبه فبعد ما
تمموا اتفاق الجديد وبطلوا
الاول جرة الكتابة بينهم علي
الذي صار عليه الاتفاق
وحطوا عليه خطوط اياديهم
وبعد هذا كتب مام علي الي
سلطان الديبه وسلم كتابه
الي وزراء ملك المذكور وانا

cluido o novo contrato, e desmanchado o primeiro, se lavrárão novas escripturas sobre o que estava ajustado nas primeiras, e se assignárão de ambas as partes. Isto feito, escreveo Mam Aly a ElRei de Adiba huma Carta, e lha mandou por seus Ministros; e com elles parti de Cochim, e voltei para Adiba.

He de saber, meu Senhor, que Mam Aly possue ametade do Reino de Adiba, e por consequencia o seu rendimento. He necessario que escrevais ao Capitão Mór, que expulse a Mam Aly daquelle paiz, para que o povo possa estar quieto, e livre de perturbação, e o rendimento de todo o Reino seja para Portugal. Além do que, Mam Aly tem o coração duro, e não pertende senão a destruição do paiz, por não estar todo o reino debaixo da sua obediencia: e expulsado fóra delle, vereis este paiz, e seus moradores em socego, e descanço, e livres das suas maldades: e podeis estar na certeza, meu Senhor, que ElRei de Adiba, seus Ministros, e Povo estão muito satisfeitos com o vosso governo, e vos pedem quatro galeras para as terem no seu porto, e lhes servirem de defeza; por quanto o seu paiz he de grande com-

P

mercio, e a ſeus pórtos vem as embarcações de todos os mais como são, Malaca, Bengala, Rutabán, Pico, Fahûr, Ormuz, India, e dos de Malabar; e das vendas, e compras ſe tirão grandes lucros: porém huma ſó couſa neceſſita eſte paiz, e em que ſe deve pôr todo o cuidado, e he mandares, que não violentem, nem opprimaõ os moradores delle; porque ainda que são debeis, e de poucas forças, pela minima violencia que ſe lhe fizer, deſempararão, e deixarão o meſmo paiz. Igualmente as embarcações, que a elle vem, deixarão de vir; e os foraſteiros que nelle vivem fugirão delle, os quaes compõem hum grande numero; e pelo contrario ſe nelle acharem ſegurança, e bom agazalho, daráõ com o ſeu trafico grandes utilidades ao paiz, e ao eſtado.

Saberás, meu Senhor, que os generos, que neſte porto dão maior utilidade, são as cordas de Cambar, as tintas, as tellas, ou pannos de Codá, e de Rasbun, como tambem a caça, que he grande commercio deſte porto para o de Samatra, para onde carregão as embarcações ſegundo a capacidade de cada huma; pois ainda que a gente do paiz he fraca, e debil, são muito aptos,

سافرت معهم من كوشين
الي الديبه واعلم ياسيدي
ان مام علي قابض نصف
بلاد الديبه وهو يخرج
محصوله ولازم ان تكتب الي
قبطان مورانه يخرج مام
علي من تلك البلاد لكي
تكون اهلها مستربحة
وخالية من التشويش ويكون
كل محصول البلاد الي برتكال
ومن غير هذا مام علي قلبه
يابس ولا يفتش الا علي خراب
البلاد لسبب انه ما هو
تحت حكمه وان امرت
باطراده فتراء ان كل البلاد
وسكانه تكون مستربحة
وخالصة من شره ويكون
معلومك يامولاي ان
سلطان البلاد ووزره والرعية
كلهم راضين بحكمك
وطالبين منك اربعة غرابات
لتكون دايماً في بندرهم
لحفظهم وحفظ بلادهم لانه
بلاد متجر كبير وتاتي اليه
المراكب من كل البنادر كما
هم ملاقات وبنجالا
ورطبان وبيكو وفهور والهند
وهرموز والمليبار ومن البيع
والشرا تحصل فايدة كثيرة
ولاكن اهل البلاد تحتاج
امر ولازم ان تجتهد به
وهو ان تامر لناسك ان لا

يظلمون ولا يغضبون اهله
لان ولو كانوا ضعفاء
وعاجزين اذا صار لهم ظلم
فيتركون البلاد ويرحلوا
منه والمراكب يمتنعوا عن
المجي اليه والغرباء
الساكنين به يفعلوا هكذا
وهم ناس كثيرين
وبخلاف ذلك اذا وجدوا به
امان وطمان يعطون
فايدة للبلاد في بيعهم
واشتراهم واعلم ياسيدي
ان البضاعة التي يحصل
منها مدخل البندر اولها
العنبر وهي للحبال
والكوده للصباغ ورسبوم
والقماش وكذلك الصيد وهو
متجر كبير في هذا
البندر الي بندر شمطرة
واليها يوسقون المراكب علي
قدر كبرهم لان ولو كانت
الناس ضعفاء هم يصلحوا
للتجارة ومن بيعهم
وشراهم يعطون فايدة
لسيدي ولاكن يحتاجون
الامان وان لا احد يظلمهم
وكذلك الغرباء والتجار اهل
البلاد واخبرا ياسيدي ان
مملوكك لي سبعة سنين في
خدمتك وتركت بلادي
واهلي وعيالي وكل منفعة
واخترت خدمتك فلاجل

e proprios para o commercio, e de ſeu trafico tirará meu Senhor grandes lucros; porém neceſſitão da ſegurança, e de ſe lhes não fazer violencia, como tambem os negociantes que vivem no paiz, e os que vierem à elle.

Finalmente, meu Senhor, eſte voſſo eſcravo ha ſete annos que ſe acha no voſſo ſerviço, deixando ſeu paiz, parentes, e familia, e preferio o voſſo ſerviço a todas as mais conveniencias; por tanto, vos pede lhe façais a graça de alguma mercê, para que ſe poſſa ſuſtentar, e a ſua familia, e eſta ſeja couſa certa, e continuada: e ſe vier algum Capitão Mór, dai-lhe o meu nome, iſto he, Baba Abdalá, para eu a receber da ſua mão. Eſpero, meu Senhor, que o voſſo patrocinio ſeja ſobre mim. A paz ſeja comvoſco.

ذلك احلم علي بشي معلوم
للمعلش وقوة العيال واذا
اجاء قــبطان مور اعطيه
اسمي يعني بابا عبد الله
حتي اقبض منه ذلك وهو
يكون علي والسلام *

A 7. de Safar de 924. Correſponde aos 9 de Dezembro de 1518.

في ٧ من سفر سنت ٩٢٤ ۞

Notas.

Baba Abdallá era hum Mouro natural de Ormuz de quem Affonſo de Albuquerque ſe ſervio para o ajuſte, e concluſão da paz com ElRei de Adiba, ou Maldiva.

Mam Aly era hum Mouro dos mais ricos de Malabar, e aſſiſtia em Ormuz: e pela ſua riqueza tinha uſurpado o governo de algumas terras do Reino de Adiba.

Faquir Hoſſein, e Coje Bogá erão os Miniſtros delRei de Adiba que aſſignárão as Eſcripturas do ajuſte da paz. D. Gracia de Noronha era hum dos Capitáes da Armada, que ſe expedio deſte Reino no anno de 1510. O Embaixador, de quem ſe falla neſta Carta, e que appreſentára a Baba Abdallá a Affonſo de Albuquerque, era o delRei de Ormuz que chegou neſſe tempo de Portugal, em companhia do Biſpo Mattheos. O Capitão de Ceilão, de quem ſe falla na meſma narração, era D. João de Lima. V. Chron. Part. III. pag. 62.

CAR-

N. XXX.

CARTA

Do Xarife de Féz, escrita ao Alferes Sebastião de Sousa.

الحمد لله وحده الي
الفارس الانجد الكبير
الاوحد الشيخ سبستيان
دسوزه هداه الله ووفقه
لما يحبه ويرضاه سلام
على من اتبع الهدى *
اما بعد وصلنا
كتابك وفهمنا ما
ذكرت لنا عن محبتكم
فينا وخدمتكم لدينا
وهذا ظننا فيك ونعرف
انك تخدمني كيف
تخدم ضيفك واكثر وبلاد
الشريف ما فيها الا
ما عرفتك به وانما
العرب اصحابكم
طلبونا في العافية
لانهم في هذا الوقت ما
صابوا على من يتحركوا
ورجعوا يطلبونها ونحن
نحاولهم عليها ولاكن
لهم ان يمشون الي جبهت
شفشوان ويلتقوا معنا

O LOUVOR seja dado só a Deos. Ao esforçado Cavalleiro, grande, e unico Xeque Sebastião de Sousa, a quem Deos guie, e dirija para aquillo que he do seu agrado.

A paz seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Damos-vos a saber, que chegou-nos a vossa Carta, de cujo conteúdo ficamos certos, como tambem da amizade que nos tendes: este he o conceito que de vós fazemos, e sabemos que nos servireis, como servis ao vosso hospede. No dominio do Xarife não se passa mais do que vos temos feito sabedor. Os Arabes vossos aliados, não achando presentemente a quem fazer a guerra, nos pedírão Tréguas, que lhes concedemos; hindo porém a encontrar-se com nosco no sitio de Xafxuán, e alli lhes faremos o que elles pertendem. Na vossa Carta nos dizieis, que o Rati vos

impedio de vir encontrar-vos com nosco; pois tal vez que a vossa vinda fosse para o vosso bem.

A paz seja com vosco, e sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

Do Xarife Mahomed Rei de Féz.

وهنـــــاك نقضي لهم
اغراضهم ومـــا ذكرت
لنـــا ان مـــا ردك عن
المجي الي عندنا الا الروطي
فيمكن ان في مجيك
يكون نفع لك هذا مـــا
عندنـــا * السلام على من
اتبع الهدي ۞ في 5
من سفر عـــام 924
الشريف محمد سلطان فاس

Notas.

Sebastiaõ de Sousa, era pagem, e muito privado de Dom Jaime Duque de Bragança, e com quem passou para Africa, quando ElRei D. Manoel o mandou por Commandante de huma Armada contra Azamor, que constava de 400 embarções em que hião 33$000 Combatentes além dos homens do mar: E como o Duque de Bragança adoecesse depois da Conquista de Azamor, voltou para o Reino, deixando toda a sua comitiva, entre a qual era Sebastiaõ de Sousa de quem se faz menção nesta Carta. V. Chron. delRei D. Manoel. Part. III. cap. 47 e 48.

A causa porque ElRei D. Manoel mandou a dita armada contra Azamor, foi por se terem os Moradores daquella Cidade rebellado segunda vez, induzidos por Moley Zayán, o qual morreo nessa occasiaõ, como se póde ver nos Capitulos acima citados.

N. XXXI.

CARTA

De Xanſaddin Guazil de Cananor, a ElRey Dom Manoel.

الي حضرة دون منويل
بسلطان برتكال
المخصوص بالمراتب
العالية ري العالم
الذي ملكه الله بساط
الارض شرقا وغربا اوجا
وافقا ثم يعرض علي
حضرتكم العالية المحب
القديم والاخ الصديق علي
احوال وامور البلاد الذي
هم بعون الله علي
الخاطر والرعية ببركة
الري الكريم حاصلين
علي كل خير ولا صاير لهم
الا فضل واحسان
وقبل هذه الايام
وصلنا كتابكم الشريف
علي يد انفاركم وفهمنا
معناه وما فعلنا
الا الواجب كما امركم
الشريف فلهذا السبب
وقعت بيننا وبين اهل
كلكوت بعض مخاصمات
وكان سببها الظلم

A Mageſtade de Dom Manoel Rei de Portugal, eleito para altas dignidades, Soberano do mundo, a quem Deos entregou o dominio da face da terra, deſde o Oriente até o Occidente, Norte, e Sul. Iſto ſuppoſto, repreſenta á voſſa alta perſonagem o amigo velho, e Irmão verdadeiro ſobre o eſtado das couſas deſte paiz, que com o ſoccorro de Deos são favoraveis, e o povo com a benção do Magnanimo Rei eſtá ſatisfeito, e quieto, e não experimenta ſenão beneficios. Os dias paſſados recebi a voſſa nobre Carta por mão dos voſſos ſujeitos, e fico na intelligencia do ſeu conteúdo, e não fiz ſenão aquillo que convinha á voſſa nobre ordem, e por eſta cauſa houverão entre nós, e os de Calecut algumas contendas motivadas pelas violencias, que elles fazião á voſſa gente: e podeis ter a certeza que os outros Reis, e a gente dos portos da Arabia,

Persia, e Rumes se fizerão meus inimigos por causa da vossa amizade: porém pouco se me dá disto, nem faço caso das suas inimizades, nem das suas queixas; pois não busco nem quero senão a vossa amizade, e união. E he cousa manifesta a todo o mundo, entre os Reis, grandes, e pequenos, que ElRei D. Manoel e Cotelery são huma só cousa; e nisto não póde haver duvida nem em mim nunca haverá mudança alguma; porque fóra da vossa amizade nada quero, ainda que todos fossem meus inimigos. Até agora não vi da gente da vossa armada senão bondades; porém proximamente acconteceo o sahirem do porto de Ormuz algumas embarcações pertencentes aos meus vassallos moradores neste vosso porto de Cananor, as quaes hião para outros pórtos da Costa, e para maior segurança dellas, e serem livres do receio da gente da vossa Armada, lhes dei a minha assignatura para a intelligencia da vossa gente. Depois que sahírão dos referidos pórtos, encontrárão-se com a vossa Armada, e por ella forão cativos, e conduzidos para Goa. Os donos das fazendas se vierão queixar, culpando-me, dizendo, que elles não sahírão do porto senão debaixo

الذي فعلوه مع انفاركم
ويكون معلومكم بان
بـاقي السلاطين وناس
بـنادر العرب والعجم
والروم كلهم صـاروا
اعداي لاجل محبتكم وانا
ما على بـالي منهم ولا اخذ
بعداوتهم وانـا مـا
افتـش ولا اريـد الا
محبتكم واتفـاقكم
وهذا شيء مشهور في كل
الدنيـا وبين السلاطين
والكبـار والصغـار ان
الري دون منويـل
وكولتري شيء واحد وهذا
ما فيه شك ولا يظهر مني
تغيير ابدا ولا اريد الا محبتك
لان لا اريد غير محبتك
ولو كانوا كلهم لي اعداء
وعمري ما رايـت من
نـاسك وعسـاكرك الا
الخير ولاكن عـن
قريب خرجوا من بندر
هرموز مراكب تخص
لرعيتي وسـاكنين في
ابندركم هـذا وكانوا
مسـافرين الي بندر اخر
في السـاحل ولاجل
الامـان واطمـان من
نـاس مراكبكم
اعطيتهم خط يدي لكي
يعرفوا انهم رعيتي وبعد

ما خرجو من ابندر
المذكور التقوا مع مراكبك
اخدوهم واتوا بهم الي
كوه واهل المال
جاءوا يشتكون لي ولاموني
بذالك قايلين انهم ما
خرجوا من البندر الا
تحت اماني الذي
اعطيتهم وبسبب الوقعة
التي صارت لهم وشكاوتهم
عرضت عليكم هذه
العريضة وانا ياسيدي ما
اريد الا عمار البلاد وزيادة
المتجر فيه وان كانت
هذه محبتك لي وعهدك
معي فاعلمني بخاطرك
لان بعد هذه المصيبه
تركوا التجار بندري ولا
يصل اليه احد وانا كل
جهدي في عمارة البلاد
وقبول الناس فيه ورفع
الظلم والجور عن الرعية ولو
ما كان هذا اعتباري
لكانت خربت البلاد
فلاجل ذلك والحصرة التي
اخدتها نفسي كتبت لك
هذا الكتاب لتعلم الظلم
الذي فعلوه ناسك مع
انفاري وخدامك وهذه
البلاد بلادك فان سمحت
ان تفعل به افعال
قبيحة مثل هذه لا بد

da ſegurança que lhes havia dado; e por eſte ſucceſſo, e ſuas juſtas queixas vos faço eſta repreſentação.

Eu, meu Senhor, não pertendo mais do que a povoação do paiz, e augmento do commercio. E ſe eſta he a voſſa amizade, e o voſſo pacto comnoſco, aviſai-nos da diſpoſição do voſſo animo; porque depois deſte ſucceſſo, os negociantes deſempararão o meu porto, e já a elle ninguem ſe chega, ao meſmo tempo que eu cuidava na povoação do paiz, e agazalho da gente, tirando toda a violencia, e oppreſsão dos vaſſallos; e ſe iſto aſſim não foſſe, eſtaria certamente o paiz arruinado. Por eſta cauſa, e pela grande pena, que meu animo concebeo, me vi obrigado a eſcrever-vos eſta Carta, para que ſoubeſſeis as violencias, e injuſtiças que a voſſa gente tem uſado com os meus, e voſſos vaſſallos. Eſte paiz he voſſo, e ſe conſentires que nelle ſe fação ſimilhantes factos, e tão deteſtaveis, ſem duvida ſe arruinará, e ſe affligirá o animo de todos, pois são couſas que nos fazem vergonha. Vós ſois ſabio, e nada vos he occulto, de que a voſſa gente tem antecedentemente feito couſas mais deteſtaveis do que acabão de

fazer. Eu vivo em filencio em quanto me não chegar a voſſa reſpoſta. Os inimigos ſe eſtão rindo de mim, dizendo, eſte he o pago que ſe tirou da amizade delRei D. Manoel, que públicava ſer amigo de Cotelery; e podeis crer que vivo envergonhado, e muito mais de vós; porque como fiel eſcravo voſſo não deſejo ſenão a candura da voſſa face, e a voſſa boa fama: e ſe a voſſa gente tem a liberdade de fazer no meu paiz ſimilhantes factos, então dou a noſſa amizade por acabada. Finalmente não deſcanço, não como, nem bebo em quanto me não chegar a voſſa reſpoſta, e por ella conhecer a diſpoſição do voſſo animo.

ان يخرب ويتغير خاطر
الجميع لان هـــذا شيء
يجلب العيب علينـــا
وانـــت عالم ولا تخفي
عليك افعال المكروهة التي
فعلوها نـــاسك قبـــل
هذه وانـــا ساكت في
حالي حتي ياتيني جوابك
لان اعداءي يضحكون علي
قـــــايلين هذه سوالف
محبة الري دون منويـــل
لكولتري وانـــا مستحي
منهم ومنكم اكثر لاني
خديمك ومـــا اريد الا
بيـــاض وجهک ورفع جاهک
وان كان نـــــاسک
يستطيعون في بندري في
افعال مثل هذه فقد
تمت محبتنا واخيراً لا
استريح ولا اكل ولا اشرب
الا متي ياتيني جوابـــک
واعرف بخاطرك والسلام *

A 28 de Jumadi de 925. Correſponde aos 30 de Novembro de 1519.

في ٢٨ من جمادي سنة
٩٢٥ للهجرة ۞

Do Servidor, que vos rende ſumma eſcravidão, Xamſcedin Secretario de Cotelery, com cuja ordem, e nome eſcreveo eſta.

الخديم المقر لك بالعبادة
شمس الدين كتبهـــا
باسم وامر كولتري

Notas.

Xamſcedin (que ſignifica o Sol da Religião) era hum dos mais poderoſos, e das principaes familias de Cambaya, e foi

Thesoureiro de Acedkám, hum dos trez Irmãos do Rei daquella terra, que erão Menri, Acedkám, e Adélkám. E como depois da morte do Rei se suscitassem entre os Irmãos algumas desordens sobre a posse do governo, mandou Acedkám entretanto a Xamscedin que fosse para Cananor, e levasse comsigo o seu thesouro, com tenção de elle passar para Cananor, se a sua morte não fosse tão abreviada. Sabendo D. Gracia de Noronha Governador da India da morte de Acedkám, e para haver de Xamscedin o thesouro que tinha em seu poder, fingio huma carta em nome de Adelkám Irmaõ do defunto, em que lhe mandava dizer que podia tomar posse do thesouro de seu Irmão, que parava em poder de Xamscedin. Este, para ter a D. Gracia de Noronha por amigo, lhe offereceo todo o thesouro para ser remettido a ElRei de Portugal, que segundo diz a Historia, passava de hum milhão de pardáos de ouro, e outro milhão em pedrarias, onde entrava hum formoso Diamante. Por esta acção D. Gracia o fez Guazil em Cananor. V. Chron. delRei D. Joaõ III. Part. III. cap. 96, e 97.

N. XXXII.

CARTA

De Aly Rei de Milinde escrita a ElRei D. Manoel.

بسم الله الرحمن الرحيم
الي السيد دون منويل
سلطان البرتكال والغربين
صاحب غناوه والمعدنين
مالك جزر بحر العربية
والعجمية واقاليم وامصار
ومدن صاحب مدينة
مباركة مامونة محفوظة
محروسة السلطان المعروف
بعلو مقامه والمشهور في
وقاره والممدوح بافضاله

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso.

Ao Poderoso D. Manoel, Rei de Portugal, e dos Algarves, Senhor de Guiné, e das duas Minas; possuidor das Ilhas do mar da Arabia, Persia, e Climas da India; Conquistador dos Reinos, Provincias, e Cidades; Senhor de huma Corte abençoada, segura, guardada; Soberano conhecido pela sua alta dignidade, mani-

festo pela sua constancia, e exaltado pela sua clemencia; cuidadoso sustentador do Chistianismo; a elle obedecem os que estão longe, e perto. Monarca sem nota; sua face he mais brilhante que a Lua no seu auge: da sua bocca sahe a proporcionada resposta, e da sua palavra a recta satisfação: quem lhe pede alcança o que pertende, e quem delle se affasta perde; cuja gloria Deos perpetue. Amen.

Saberás, meu Senhor, que sou o vosso amigo Aly Rei de Milinde, filho de Aly, que fora Rei da mesma terra; vos envio huma grande saudação, bejo a vossa alegre face, e desejo a vossa felicidade, e com confiança espero os vossos favores. Juntamente vos dou a saber, que Manoel Fernandes, Capitão Mór de Milinde, recebeo muito bem toda a gente que veio de Adiba; e já me deo o que vos tinha mandado pedir, e mais do que pedi, de que dou a Deos as graças, e a vós o agradececimento. Todo o povo de Milinde vos estima mais que todas as criaturas, pois vossos beneficios lhes tem sido abundantes, e a mim igualmente; por tanto, Deos eternize a vossa existencia. Amen.

المجتهد بعود دين
النصاري الذي اطاعه
البعيد والقريب سلطان
لا عيب فيه وجهه اوفخر
من البدر اذا نمي الذي
يخرج منه حسن الجواب
ويدرك من كلامه كل
الصواب من طلب منه
نال مقاصده ومن
اجتنب عنه ابتلي
بالمصايب ادام الله عزه
وبعده ياسيدي قانا
صاحبكم علي سلطان
ملنده بن علي سلطان
تلك البلد اسلم عليك
جزيل السلام واقبل
بشاش وجهك وانرجي فضلك
وطامع باحسانك وانهي
لعلمك بان منويل
فرننده قبطان مور ملنده
قبل كل الناس التي جاءت
من الديبه وطلبت منه
ما ذكرت لك عنه من قبل
فاعطاني ببركتك الحمد
لله كثير وكل اهل ملنده
يعزونك اكثر من كل العباد
لان خيرك علي وعليهم
ما له حد فالله يطول
بقايك امين * وعبيد بن
قاسم كاتب هده
يبلغكم جزيل
السلام ۞

في تاريخ ٥ من رجب سنة ٩٢٤ للهجرة *

Foi eſcrita a 5 de Rageb do anno de 926. Correſponde aos 7 de Maio de 1520.

Nota.

Aly Rei de Milinde era filho de outro Aly Rei da meſma terra, com quem Vaſco da Gama teve huma eſtreita amizade quando abordou áquella terra, porque antes de fundear naquelle porto, o mandou ElRei viſitar com hum bom refreſco, e pouco tempo depois o Principe Aly o foi viſitar a bordo trazendo-lhe recado de ſeu pai, que lhe pedia quizeſſe levar na ſua náo hum Embaixador ſeu a Portugal, o que Vaſco da Gama fez na ſua volta a eſte Reino. O dito Embaixador quando voltou para Milinde, levou Carta, e hum preſente delRei D. Manoel para o de Milinde ſeu amo. V. Chron. delRei D. Manoel Part. I. pag. 42, e 51.

N. XXXII.

CARTA

Do Chacabur Rei de Barruz, eſcrita a ElRei D. Manoel.

بسم الله الرحمن الرحيم وبه ثقتي السلام من الله سبحانه تعالي علي من اتبع اوامره واطاع الله ورسوله وخصوصا علي السلطان العزيز المكرم وعظيم النصاري متبوع الملوك واكبر الانصاف مطاع من

EM nome de Deos Clemente, e Miſericordioſo, em quem confio,

A paz de Deos louvado, e exaltado, ſeja ſobre aquelle que ſegue ſeus preceitos, e obedece a Deos, e a ſeu Profeta; e em particular ſobre o muito eſtimado, e honrado Rei; o maior entre os Chriſtãos, firmeza dos Mo-

narcas, de maior equidade: cujas ordens são obedecidas pelos Principes, e Miniſtros, D. Manoel Rei de Portugal, a quem Deos dirija para o bem, juſto, e equidade, e lhe conceda o que deſeja de boas, e louvaveis obras.

Depois diſto Chacabur Xah, põe na voſſa nobre preſença, que chegou neſtes dias o Capitão Mór, e nos deu a noticia da voſſa boa ſaude, cuja noticia recebemos com ſummo prazer, e com ella ſe dilatou o noſſo animo. Do dito Capitão Mór vimos hum agradavel modo de amizade, e boa união. Da voſſa parte ſublime, tambem nos chegou a graça que a voſſa benignidade nos concedeo, e conforme a pediamos, e a acceitamos para gloria noſſa: recebemos juntamente as condições com igual ſatisfação, e eſtas ſerão executadas conforme a voſſa determinação, e illuſtre vontade. Todo o povo ſe alegrou com a graça que nos fizeſtes, e de teres olhado para nós com os olhos de clemencia. Nós por tanto eſtamos por tudo o que tendes ordenado. A noſſa familia louvado ſeja Deos eſtá com ſaude, e beijão as voſſas illuſtres mãos.

A 20 de Xaual de 926. Correſponde aos 22 de Agoſto de 1520.

الامرا والوزرا دون منويل
سلطان برتكال
هداه الله الي العداله
والانصاف ويمنحه ما
يحبه ويرضاه من
افعال الحسنة وبعده
ينهي لبين يديك الشريفة
خاشبور شاه بان
وصل في هذا الوقت
قبطان مور وخبرنا
عن سلامة صحتكم
وفرحنا بهذا غاية الفرح
وطاب خاطرنا وظهر
لنا منه طريقه المحبه
والاتحاد ومن جنابكم
الشريف وصلتنا ملطفة
التعطيف الينا بما
طلبناه وقبلناه لعزنا
وارتفاعنا ووصلنا ايضا
الشروط وقبلناهم كذلك
بعز وفرح ونحفظهم كما
امركم وخاطركم
الشريف وكل الناس فرحوا
وانسروا بالنعمه التي
فعلتها معنا ونظرت
الينا بعين الحلم ونحن
علي ما امرتم به ويكون
منا مقبول وعيالنا
الحمد لله بخير ويقبلون
اياديكم الشريفه * في
تاريخ ٢٠ من شوال
سنة ٩٢٦ للهجرة

Nota.

O Capitão Mór, de quem se falla nesta Carta, era Manoel Fernandes de Macedo, Irmão de Nuno Fernandes que acompanhou a Diogo Lopes de Sequeira, na armada que no anno de 1519 se expedio contra Diu. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 60.

N. XXXIV.

C A R T A

De Zainadin Senhor de Samatra, escrita ao Capitão Mór Lopo Soares de Alvarenga.

من زين الدين القايم
بامور رب العالمين الي
كفتان مور ديوكو لوبس
الذي في حصن
سلطان البرتكال الذي
متعلق فيه حكم البلاد
يهدي لك زود المحبة
والسلام ويعلمك بان
الورقة المبعوتة لي من
جنابك مع جوان
وصلتني وفرح بها قلبي
لتجديد المحبة التي
بيننا ومتي اجاء احد
من ناس البرتكال الي
بلادنا نكرمه ونقدم
له ما كان في بلادنا
لحفض المحبة والمودة وبعد

DE Zainadin, cultor dos preceitos do Senhor das criaturas. Ao Capitão Diogo Lopes, que está na Fortaleza delRei de Portugal, e de quem depende o governo do Estado; vos envia muito amor, e amisade, e vos dá a saber, que a vossa Carta, que me foi remettida por João . . a recebi, e com ella se encheo o meu coração de alegria pela renovação da amizade que entre nós se acha; pois sempre que viamos em o nosso paiz algum sujeito de Portugal o honrámos, e lhe offereçemos o que havia no paiz, a fim de conservarmos a amizade, e boa harmonia. Porém depois disto veio para aqui Ma-

noel Falcão, e foi para nós o peor dos homens pelos seus máos factos. O primeiro que fez, foi a violencia que usou com hum Tarrad (*a*), que veio de Tadîa para Samatra, e de cada hum dos que nelle vinhão tirou trinta dinheiros de ouro (*b*), e depois matou huns, e outros vendeo. O segundo facto que fez, foi a hum Tarrad que vinha de Bengala, de quem tirou 22 Torniats (*c*) de prata, e huma negra; e o mesmo Tarrad o mandou para Chamóra, e dalli a Malaca, no qual vinha muito cabedal da gente de Samatra. O terceiro facto foi feito ao Governador de Chamóra chamado Birangû, a quem desattendeo, e lhe matou quatro pessoas, e dois da gente de Marcuz. O quarto facto, foi a violencia que me fez, querendo que lhe desse 120 Torniats, e 20 para seu criado. O quinto, foi o querer 50 negros, ou negras de Samatra, e depois por força os tomou, e mandou para Malaca. O sexto, queria que

(*a*) Tarrad he certa embarcaçaõ, pequena, e muito velleira. Vid. Goll., e Castell.

(*b*) Cada dinheiro de ouro valia 1800 réis da nossa moeda.

(*c*) Torniat era certa moeda da India, cujo valor se ignora, que já não corre naquelle paiz.

هذا جاء الينا منويل
فلكون وهو اشر الناس
بافعاله واول فعل الذي
صدر منه كان مع طراد
جاء من تديا الي
شمطره واخذ من كل واحد
من ناسه ثلاثين دينار
دهب بالغصب وقتل
بعضهم وباع بعضهم
وثاني فعل كان مع
طراد جاء من بنجلا
واخذ منه اثنان
وعشرين طرنبات فضه
وامة وبعث الطراد الي شموره
ومن هناك الي ملاقات
وكان فيه مال كثير
الي اهل شمطره والثالث
مع متخلف شموره اسمه
بيرانكو فهتك حرمته
وقتل له اربعة من ناسه
واثنان من اهل مرقس
والرابع الظلم الذي فعله
معي وراد ان اعطيه ماية
وعشرين طرنبات وعشرين
لصاحبه والخامس
طلب خمسين عبيداً او
امة من شمطره واخذهم
بالغصب وبعثهم الي ملاقات
والسادس يريد مني
فلفل وغير بهار وبعد
هذا جاء الينا غسبر
مافالينس وهذا كان اشر

واقبح من الاخر فالذنب
فعل الذي فعله كان مع
طراد جاء من ديو واخذ
منه مايتان طرنيات
بالغصب والثاني كان
مع طراد اتي من كنبايه
وصاحبه ملك تلك البلاد
اسمه علي ناخوزه واخذ
منه ماية طرنيات
والثالث اخذ ماية
طرنيات من طراد اجاء
من غليكات وفيه اموال
اهل شمطره والرابع اخذ
من طراد اتي من بروس
ماية وعشرون طرنيات
وكان يخص الي ملك
بنجلا والخامس الغصب
والقهر الذي فعله مع
اهل شمطرة ومع
القاضي والوزير لاجل
ذلك نشكي لكم لتراء
احوالنا لان هذه الاشياء
ماله احتمال ولا سيما
بانه فعلهم من غير امر
السلطان ومن غير امرك
ولا السلطان يعرف
افعال منويل فلقن
وغسبر ماغلبس لان
تحقق عندنا ان
السلطان ولا انتم ترضوا
ان تفعل هذه الافعال
مع الرعية ولاكن

lhe deslemos pimenta, e outras especiarias.

Depois que se foi, veio Gaspar Magalhães, e tambem foi máo, ou peor que o outro. O primeiro facto que fez, foi a hum Tarrad, que veio de Dĩu, de quem tirou por força 200 Torniàts. O segundo foi a hum Tarrad, que veio de Cambaia pertencente ao Soberano daquella terra chamado Aly Neguza, a quem tirou 100 Torniats. O terceiro facto, foi o tirar 100 Torniats a hum Tarrad, que veio de Alicat, sendo as fazendas da gente de Samatra. O quarto, tirou de hum Tarrad, que vinha de Barruz 120 Torniats, o qual pertencia a El-Rei de Bengala. O quinto facto, são as grandes violencias, que tem feito á gente de Samatra, ao Cádi, e ao Guazil.

Por estes factos, e violencias, nos queixamos a vós, para que vejaes o estado em que nos achamos, pois são cousas que se não podem supportar, maiormente por serem feitas sem ordem delRei, nem vossa. Taõ pouco ElRei sabe este modo de proceder de Manoel Falcão, e Gaspar de Magalhães; pois estamos certos, que nem ElRei, nem vós consentis, que se fação ao povo similhantes violencias. O nosso porto he vos-

ſo, e de vós depende a ſua conſervação.

بندرنا هو بتدبيركم ويلزمكم حفظه والسلام

A 5 de Xabau de 926. Correſponde aos 7 do Junho de 1520.

* في ٥ من شعبان سنة ٩٢٦ للهجرة

Notas.

Zainadin (que ſignifica o ornamento da Religião) era o Senhor da Ilha de Samatra, com quem D. Vaſco da Gama firmou a paz na ſegonda viagem que fez á India em 1508 ; e querendo D. Vaſco da Gama ſeguir a ſua viagem a outros portos, Zainadin mandou por elle huma Carta de paz, e amizade para ElRei D. Manoel, eſcrita em Arabico. V. Chron. Part. III. cap. 1. João, de quem ſe falla, e por quem Zanadin recebeo a Carta de Lopo Soares, era João Rodrigues de Almada, que fora na armada que ElRei D. Manoel no anno de 1519 mandou á India debaixo do Commando de Jorge de Albuquerque; á qual conſtava de 11 náos. V. Chron. Part. IV. cap. 36. Manoel Falcão, de quem Zainadin ſe queixa, era hum dos Capitães que forão na companhia de Lopo Soares no anno de 1516, e depois que o dito Lopo Soares reformou a paz com Zainadin, deixou a Manoel Falcão por Feitor. Gaſpar de Magalhães de quem tambem ſe queixa, ſegundo o que ſe collige, foi ſucceder a Manoel Falcão naquella Feitoria. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 2.

N. XXXV.

CARTA

Do Xeque de Xarquia, escrita a ElRei D. Manoel.

الحمد لله وحده لا معبود
غيره ولا مرجي سواه الي
مولانا دون منويل
سلطان البرتكال
والغربس من شيخ وكبار
الشرقيه وهم سالم بن
عمر ودعيجو وغابا ونصر
بن حلوا واحمد بن
عمر وسعيد بن يحلوق
وولاد يعقوب وولاد
ابراهيم وولاد منويطنا
وبني مزهو ومربا وكل
بني الفريجي وطابان
وحمو يقبلون اياديك
ويعلموك بان لما مستنا
غزوة شباتنا عبرنا على
ازمور وتلاقينا مع
قبطانها واهلها ومع
باقي سكانها واعطونا
الامان وعاملونا بخير
واكرام وان كل القبابطين
الذين جاءوا الي هذه
البلاد كانوا مثله فما
كانت البلاد تكون
حايلة ولاكن تكون

O Louvor seja dado só a Deos, além do qual não ha outro a quem se adore, nem refugio, senão nelle.

Ao nosso Soberano D. Manoel, Rei de Portugal, e dos Algarves.

Do Xeque, e dos principaes da provincia de Xarquia, que são: Salem ben Omar Daguijo, Goba, Nasrû ben Helál, Ahmed ben Omar, Saied ben Jaheldsa, Beni Jacob, Ouleid Ibrahim, Ratál, Ouleid Safra, Beni Mazhû, Beni Marba, e todos os da familia de Farége, Tabán, e Hamû. Vos beijamos as mãos, e fazemos saber, que quando nos coube a Gazua (a) de Xabaque, passámos por Azamor, e nos encontrámos com o Capitão daquella Cidade, e seus moradores. Elle, e os mais nos derão a segurança, e nos tratárão muito bem, e nos fizerão muitas honrarias, e favores.

(a) Gazua he a expedição, ou guerra em defeza da Religião.

Se todos os Capitães, que tem vindo a este paiz, fossem tão bons como este, não teria o paiz estado tão esteril; mas estaria povoado outro tanto como está. Pelo que pedimos á clemencia do nosso Soberano, que lhe escreva, e nos recommende a elle; pois como he bom sujeito, e muito benigno, para que o seja comnosco. Juntamente pedimos da vossa mansidão a resposta desta Carta. A paz seja com vosco.

Com a data de 8 de Julho de 1512.

فامرة قدر ما في مرة اخري ونطلب من فضل سيدنا ان يكتب له ويوصيه فينا لانه رجل جيد ومليح ومرحبنا فينا واخيرا نطلب من حلمك ان ترد لنا الجواب والسلام *

في 8 رمضان عام 918 للهجرة *

Notas.

O Governador de Azamor, de quem fallão os da Cabîla de Xarquia, era D. Alvaro de Noronha, que tinha hido succeder a D. João de Menezes. Os assignados na Carta erão os principaes de huma das tres linhagens que occupavão a provincia de Ducála, que erão os de Abdá, Garbia, e Xarquia. Esta era a principal, e mais numerosa linhagem; ella se dividia em seis Tribus, a que chamão Cabîlas, e todas ellas fazião o numero de 50$000 de cavallo, e 95$000 de pé; o que se póde ver com mais individuação na Chron. delRei D. Manoel Part. IV. pag. 88.

N. XXXVI.

CARTA

De . . . . escrita a Affonso de Albuquerque.

الي ناخذ الكبير افنصو
دالبوكرك حفظه الله اعلم
بان وصلني رسول دن
فرنسيسكو دالميده بيزوري
كوه وعلي يده اتاني الكتاب
والسجل من برتكال
وجاب معه كتاب وسجل
اخر لك والي نواخذك جاب
مكاتيب اخره وتراهم
واصلين اليك وانا علي
ما في الكتاب الذي اتاني
من برتكال فاقرا كتابك
وارا ما فيه كرلك فيه ومتي
تجي لهنا اوريك كتاب
الذي بعته لي السلطان
دون منويل وان كان
ما تقدر علي القدوم
في هذا الوقت فابعت
لنا بعض نواخذكم
وياتون الي الساحل
لنتفق معهم ونسجل
الذي نتعهد عليه
والسلام

A O Grande Capitão Affonso de Albuquerque, que Deos tenha em sua guarda.

Sabereis, que me chegou o mensageiro de D. Francisco de Almeida, Vice-Rei de Goa, e por elle receby huma Carta de Portugal com as escrituras; o dito mensageiro tambem trazia Carta, e escritura para vós: para os vossos Capitães outras Cartas trouxe. Da minha parte estou pelo que se acha escrito na Carta, que me veio de Portugal. Lê a vossa Carta, e vêde o que nella se vos diz; e quando vieres para cá, vos mostrarei a Carta, que El-Rei D. Manoel me mandou.

Senão poderes vir nesta occasião, mandai-nos alguns dos vossos Capitães, os quaes devem vir para a praia do mar, e alli nos ajustaremos, e assignaremos as condições do nosso ajuste. A paz seja comvosco. *Sem data.*

Nota.

Como ſenão expreſſa o nome do ſujeito, que eſcreveo eſta Carta a Affonſo de Albuquerque, não ſe póde com certeza acertar em que anno fora eſcrita; porém como nella ſe falla em D. Franciſco de Almeida, o qual foi mandado por Governador da India em 1505 para render a Triſtão da Cunha, por eſte ter tido huma moleſtia de que ficou cêgo, ſe póde crer, que a dita Carta fora eſcrita deſde o anno de 1505 até o de 1508, em que ElRei D. Manoel mandou a D. Franciſco de Almeida, que entregaſſe o governo da India a Affonſo de Albuquerque. V. Chron. Part. II, pag. 1. e 62.

N. XXXVII.

C A R T A

De Ben Ahmed, eſcrita ao Capitão Mor de Çafy.

O Louvor ſeja dado ſó a Deos. Eſta Carta he de Ben Ahmed, para o Capitão de Çafy, a quem manda ſaudar, e dizer, que elle tivera conhecimento com o Capitão ſeu anteceſſor, e com os Chriſtãos ſeus companheiros: e como delle não tem conhecimento, lhe remette eſſe cavallo, para que ſirva de conhecimento entre ambos, e ſe lhe offerece para tudo o que lhe for neceſſario de ſeu paiz: e ſe elle quizer tomar todo eſte Reino até á Pro-

الحمد لله وحده هذا
الكتاب من بن احمد الى
قبطان اسفي يسلم عليك
ويقول لك انه تعارف
مع القبطان الذي كان
قبلك واصحابه النصارى
ومعك قط ما كان له
معرفة ويصرف لك هذا
الحصان ليكون بينك
وبينه معرفة وكل حاجة
تعرض لك في هذه البلاد
فهو لك فيها وان كان

تريد تاخذ هذه البلاد
الي سوس بعينك علي ذلك
ولاكن لازمك ان تعدي
عن الحروك علي عبدة وكل
مهما قالوا لك حاملين هذا
الكتاب فثق بهم حتي
الي ان يظهر لك تحقيق
الكلام والسلام علي من
اتبع الهدي ۞

vincia de Sûs, o ajudará; acceitando porém a sua offerta: deve por tanto suspender as hostilidades contra a Provincia de Abda: e tudo o que lhe disser o portador desta, lhe poderá dar credito em quanto se lhe não manifestar a verdade da sua proposta. A paz sobre aquelle, que segue o caminho da rectidão. *Sem data.*

Notas.

Ben Ahmed era o Xeque da Cabîla de Abda aliada, e tributaria á Coroa de Portugal. O Capitão de Çafy, a quem escreveo, era D. Nuno Mascarenhas, que foi succeder a Nuno Fernandes de Ataide, que em 1506 morreo na peleja que teve com os da Cabîla de Uleidamarán em defeza dos de Benamira, que segundo seus contratos, o Capitão de Çafy era obrigado a defendellos dos seus inimigos. A morte de Nuno Fernandes de Ataide foi do modo seguinte. Depois de ter vencido os da Cabîla de Uleidamarán, vinha Nuno Fernandes na recta guarda do despojo, que era immenso, além de muitos escravos, entre os quaes vinha huma Moura muito formosa, desposada de poucos dias com Rahû ben Xamût. Este não podendo soffrer tal injuria, seguio a Nuno Fernandes com tanto esforço, que o matou, e livrou a sua esposa. O fim deste Mouro, e da sua esposa, que pouco tempo viverão, e as mais particularidades deste caso se podem ver na Chron. del Rei D. Manoel Part. IV. cap. 6.

N. XXXVIII.

CARTA

De Mir Abanacer Rei de Ormuz, escrita a ElRei D. João III.

A ElRei D. João. Muito conveniente he, que representemos os accontecimentos do nosso paiz ao sublime Rei, esperando-se da sua beneficencia a resposta, para com ella nos honrarmos.

A primeira representação que faço á vossa alta pessoa he, que logo que tive a noticia das ultimas contendas, mandei fazer huma fortaleza nas ultimas de Calecut para a defeza deste paiz, com a qual gastei grande somma de dinheiro.

No reinado de meu pai, e de meu irmão, que Deos tenha em descanço, quizerão os principaes dos Francos (os Fidalgos Portuguezes) tomar a casa da habitação dos Reis para a demolirem, dizendo aos herdeiros que lhes darião outra por ella, porque fazia damno á fortaleza delRei. Os herdeiros repugnárão, e disserão, Não a damos; porque he a casa dos nossos pais. Porém quando

الي السلطان دون جوان
فالاوجب ان نعرض كل
ما يستوي في بلادنا
علي سلطان الاعظم
والمامول من احسانه
ان يرد لي جواب
لانتشرف به فاول ما
اعرض علي جنابك
السامي بان لما جاني
اخبار الخصام الاخر
عملت برج علي باب
كلكوت لاجل حفظ
البلاد وخرجت علي عمارته
مبلغ كثير وفي زمان
ابي واخي تغمدهم الله
برحمته ارادوا اكابر الافرنج
ياخذوا بيت السلطنة
من عندهم ليهدموه وقالوا
للوارثين ان يعطوهم
بيت غيره لانه مضر علي
حصار السلطان فالوارثين
قالوا لهم لا نعطيه لكم
لان هذا بيت ابانا

ولاكن لما الت لي
السلطنة جاءوا اكابر
الفرنج الي عندي وراءوا
ان البيت يصلح لهم
قالوا لي اعطينا البيت لانه
فيه مصلحة لسلطان
البرتكال وانا لاجل
مصلحتك اعطيتهم البيت
والبنكسال وكل ما يحصل
منه سلمته بيد عمالك وكل
ما يجوز لنفعك
وخدمتك انا واقف
عليها وتاني ما نعرضه
ان ما راءيت مصلحة ولا
نفع لك في وكالت ريس
ركن الدين لاني بعد
ما شاهدت كلامه
واحواله ومسخرته علي
ناسك كرهته نفسي لان
في زمان سلطنة عمه
تمرشاداه قتل ابوه
سبعين برتكيزي واخوه في
جلفار ثلاثة عشر ونسيبه
في قلهات احد عشر
واعلم ياسيدي ان في
هذه الايام وقع بيني
وبين مرتينو افنسو زاغ
والسبب كان لاجل اني
طلبت منه الذي امرت
ان يعطوني من
البنكسال لكسوة الصيف
والشتاء وبعد ما

a Monarquia recahio em mim a vierão os maiores dos Francos, e vendo que a dita casa lhes fazia muita conta, me disserão que lha desse por ser util a ElRei de Portugal. Eu só pela vossa utilidade lhes cedi não só da casa, mas tambem da feitoria, e todo o seu rendimento, que entreguei nas mãos dos vossos Feitores: e tudo o que for util, e necessario para o vosso serviço, estou prompto para o executar.

A segunda representação he, que não acho conveniencia, nem utilidade na administração de Raies Racanadin (*a*), porque tenho observado seu modo, suas palavras, e zombaria que faz da vossa gente, que me causou grande annojo; tendo já seu pai no governo de seu tio Tamarxadah matado 70 Portuguezes; seu irmão em Jolfar 13, e hum primo seu em Calayate matou onze.

Saberá meu Senhor, que nestes dias, houve entre mim, e Martinho Affonso huma contenda, e foi por lhe ter pedido o que ordenastes, que se me desse da feitoria para os vestidos do verão, e do inverno; e depois de lhos ter pedido com o dinheiro que despendi na factura da

(a) Quer dizer este nome a firmeza da Religião.

fortaleza, o apertei hum dia que veio á minha casa, estando nella Fernando, e Diogo de Mesquita. Elle não fez caso das minhas instancias, e se retirou: pouco tempo depois noticiarão-me, que ElRei tinha mandado matar o seu Vezir. Os dois sobreditos tendo esta noticia, a mandárão participar a Martinho Affonso; o qual tanto que a recebeo veio com os maiores dos Francos á minha casa, e nella fez cousas abominaveis, e faltou a meu respeito, e decóro, como todos os Francos presenciarão, e poderáõ testificar.

Depois entregou o governo de todos os portos de Ormuz a seus parentes, e o de Jolfar deu á seu irmão por trez annos, sendo costume neste paiz ser por hum só anno. O de Boharim, deu a Raies Mahomed, e a seu irmão Baderaddin (*a*), primo de Raiès Xarafo por conveniencia propria, e desta maneira me vejo sem respeito entre os grandes dos Francos. Depois que deu o governo de Boharim á Raies Mahomed, este fortificou muito bem o paiz, e agora não se poderá tomar das suas mãos, por ter huma fortaleza muito bem munida. O novo Vezir presentemente se sustenta das Cafilas, que vem para Ormuz,

(*a*) A Lua resplandecente da Religião.

طلبتها منه مع المال
الذي صرفته على عمارة
البرج وخرجته عليه مراة
كثيرة فطلبتها منه يوم
الذي اتي عندي وحصرته
عليها قدام الحاضرين
وكانوا فرننده وديوكو
دمسكيتة فلاكن خرج
من داري وما اخذ بكلامي
فبعد ما خرج اخبروني
بان السلطان قتل
وزيره فلما سمعوا الذين
كانوا حاظرين بعثوا
ولخبروا مرتينو افنسو
ولما عرف جاء للوقت
الي بيتي مع اكابر الفرنج
وعمل معي اعمال
القبيحة وقلل وقاري
وهتك حرمتي كما
يشهدون جميع الفرنج
وبعد هذا سلم حكم
هرموز وباقي بنادره الي
اقرباه وحكم جلفار
اعطاه الي اخوه علي ثلاثة
سنين ضد عادة بلادنا
لان كل حاكم يحكم
سنة وحكم بحارين
اعطاه لريس محمد
واخوه نسيب ريس شراف
وكل هذا لمنفعته وعلي هذا
الحال تراني قليل
الحرمة بين اكابر الفرنج

وبعد مـــــا اعطـــنا
حكم بحريـــــن الي
رئيس حمد اعدها غاية
العدة والان مـــا يقدر احد
يلخذهـــا من يده لان
فيهـــا بوح عاصي والوزير
الجديد في هذا الوقت
كل معاشه من القوافل
التي تــــجيء الي هرموز
وينتفع منها كثيرا ويبعث
بعض القماش الي بيته وبعض
الي البنكسال ومن هنـــاك
يشتريه مع الــــقبطان
والقبطور بــــالثمن الذي
يريده وهم كلهم متفقين
علي ذلك وعوايد القديمة
في هذه البلاد ولا سيما علي
زمان سلطـــــان المتوفي
كانـــت ان القبطان
مـــا له الا حصان وسيف
وبرطــــاق من ذهب
وخلعة وفي هذا الوقت
ياخذ مني الفـــ اشرفي
دراهم ولا يترك في طويلتي
من الخيل الجيد ولا راس
ومن حد هرموز الي قلهات
كلمـــا راءوا حصان مليح
ياخذوه بالثمـــن الذي
يريدوه ولا ياخذون بصياح
اصحابهم وبعد هذا هم
يقـــبضـــون الرشوة
والبرطيل وبهذا الفعل

e ſe utiliza muito bem dellas, mandando parte das fazendas para ſua caſa, e parte para a feitoria, onde elle com o Capitão, e o Feitor os comprão pelo preço que querem, unidos os dois com elle: e não obſtante o coſtume antigo deſte Reino, principalmente no reinado delRei defunto, de não terem os Capitães mais do que hum cavallo, huma eſpada, hum bartáque (*collar*) de ouro, e hum veſtido, agora me tirão mil Xarafins em dinheiro, e não deixão cavallo bom na minha cavalhariça, e desde Calayate até Ormuz todos os bons cavallos, que encontrão, os levão pelo preço que querem, ſem fazerem caſo dos gritos de ſeus donos. Além diſto, elles acceitão das feitorias ſobornos, e uſuras; e niſto deſobedecem ás ordens de D. Pedro, e do Illuſtre Chanceller dos Francos (*a*). Quando D. Pedro veio para occupar o poſto da Capitanía de Ormuz, me trouxe huma Carta do Governador de Goa, pela qual me mandava lá hir; eu para não deſobedecer aos voſſos altos mandados não repugnei em lá hir. Eſpero de Deos, e de vós mil perdões do referido. A paz ſeja comvoſco.

(*a*) Eſte Chanceller era dos Portuguezes, e aſſiſtia em Goa, cujo nome ſe ignora.

S ii

يخالفون امر دون بدرو
وقاضي الفرنج ولما جاء
دون بدرو الي هرموز في
القبطانية جاب لي
مكتوب من الكبر نادور
طالبني الي كوة وانا
لاجل طاعتي لامرك
العالي ما ابيت بذلك
وارتجي من الله منكم
الف مغفرة عن المذكور
والسلام *

A 22 de Xaual de 929. Corresponde aos 8 de Agosto de 1523.

في ٢ من شوال سنة ٩٢٤
للهجرة *

Do Mir Abanasar Xáh.

من ميرابا نصر شاه ۞

Nótas.

Mir Abanasar era filho de Ceifaddin (que significa a espada da Religião) Rei de Ormuz, e o segundo deste nome, com quem Affonso de Albuquerque firmou a paz, e ajustou o tributo, que devia pagar a ElRei D. Manoel, como fica dito na nota da Carta num. 13. Martinho Affonso, de quem se falla nesta Carta, era Capitão Mór de huma armada de sinco náos, que ElRei D. Manoel mandou para a India no anno de 1515, e no Reinado delRei D. João III. occupou o posto de Capitão da fortaleza de Ormuz. V. Chron. delRei D. Manoel Part. II. cap. 33., e a delRei D. João Part. II. cap. 8.

N. XXXIX.

CARTA

Dos moradores de Azamor, a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده الي
السلطان دون جوان
عيشه الله من خدامك
مسلمين ازمور يقبلون
اقدامك وينهون لعزيز
حلمك بان ما
دخلنا الي بلادك
وخدمتك الا بامان ابيك
وكانت نعمته علينا عايمة
وموافاته كثيرة ولا قط
لحقنا في زمان حكمه
مضادده ولا غبن وكذلك
بعد جلوسك علي مرتبة
السلطانية ما راينا
في اول الزمان الا الخير
وبهذا الخبر اتوا الي
عندنا خمسة عشر عيلة
من جيراننا المسلمين
هاربين وسكنوا معنا
ولاكن بعد ما ارسلت
لنا جرجي دياس انتلفت
البلاد وكسر رايك وقلل
قدرك وجلالك الذي كان
مثل زمان ابيك

O LOUVOR seja dado só a Deos. A ElRei D. João a quem Deos avivente.

Dos vossos servos os Mouros de Azamor, os quaes bejão os vossos pés, e representão á vossa Clemencia, que nós, não entramos no vosso paiz, e no vosso serviço, senão pela segurança que vosso pai nos deu, cujas graças sempre forão sobre nós abundantes, e de muita satisfação, sem que no seu governo tivessemos nunca contrariedade, nem tristeza alguma: igualmente depois da vossa exaltação ao Throno da Monarquia, não vimos nos primeiros tempos senão beneficios, até que nos mandastes Jorge Dias, o qual fez abater a vossa grande authoridade, e corromper a vossa reputação, e credito, que era igual, ou maior que o do vosso pai; por cuja fama vierão para nós fugidas quinze familias dos Mouros vizinhos, e habitarão comnosco, e se a vossa Clemen-

cia tivesse permanecido como de antes, terião vindo todos os daquella provincia, e fariamos hum corpo numeroso no vosso paiz.

E como ainda não tinha chegado a noticia de nossa causa á vossa presença, o supportámos até que vos fizemos scientes, e nos mandastes o Corregedor para nos fazer justiça. Com a vinda do qual nos alegrámos, e dissemos já se apartou de nós o opprobrio, a violencia, e affronta; e depois que o referido Corregedor tomou conhecimento da nossa causa, e nos fez justiça, não quiz Jorge Dias estar por ella, e mandou prender alguns dos nossos. O que sabido nos disse o Corregedor, escrevei a ElRei vosso successo, e eu lhe remetterei a Carta, e assim o fizemos; e vos temos por fim mandado a nossa Carta pelos Mouros, que com ella forão á vossa Corte, e julgámos, que ouvindo-os nos farieis justiça, e com ella ficaria o nosso coração socegado: porém depois que a nossa gente voltou com a vossa resposta, vimos que todo o engano he da vossa parte. Deos faça cahir em vós as nossas culpas. Dizei-nos pois se commettemos algum delicto no vosso paiz? Sabei, que estamos perdidos no vosso paiz, até a fome nos acom-

واكثر ولو كان حلمك
هلم علينا كالاول لكانوا
جاءوا باقي اهل تلك
البلاد ونكونوا كلنا عمارة
قوية في بلادك ولاكن
افعال جرجي دياس سببت
كل هذا وكيف ما كان
عندك اخبار افعاله احتملنا
كل شيء حتي عرفناك بهم
وبعثت لنا الكريجيدور
لياخذ حقنا وفي مجيه
فرحنا وقلنا ان قد زال
عنا العار والظلم
والمغاصبة ولما عرف
الكوريجيدور امورنا
ودعوتنا قضي لنا شرعا
ولاكن جرجي دياس
ما قبل شرعه فبعث
وحبس بعضاً من ناسنا
ولما عرف الكريجيدور
بذلك قال لنا اكتبوا
للسلطان وانما ابعث
له كتابكم وهذا فعلناه
واخيراً رسلنا لك كتابنا
مع المسلمين الذين مضوا
به الي حضرتك وحسبنا
ان بعد ما تقري
كتابنا وتسمع كلامهم
تعمل لنا الحق
وتستريح قلبنا ولاكن
لما رجعوا ناسنا
بجوابك ظهر لنا ان

الباطل والغش كله منك
الله ياخذ حقنا منك
ويجعل ذنوبنا في رقبتك
فاعلمنا ان كان
اساءنا بشيء في بلادك
فاعلم اننا ضعنا في
بلادك وضافنا الجوع
وقلة الامان فيه كانه بلاد
المسلمين زرعنا اكله الشريف
وتركنا ميتين بالجوع ولا
نقدر على شيء ومتاعنا
وولادنا اخذهم جورج
ديلس ومع هذا ما تريد
تعمل لنا الحق فالله
يطلب منك حساب هذا
لان ولو كنت سلطان
واقدر منا فاعلم ان
السلطان الكبير اقدر
منك فاوفي لان ما
توفي الا عن نفسك اما
انت احسب باننا
ماضيين من بلادك
والسلام ❀

metteo, e com tão pouca ſegurança, como ſe eſtiveſſemos entre os Mouros. A noſſa ſementeira comeo o Xarife, e nos deixou entregues á fome, e nada podemos. Os noſſos filhos, e bens, os tomou Jorge Dias, e comtudo não quizeſtes fazer-nos juſtiça; pois Deos vos ha de pedir conta diſto. E ainda què ſois Rei, e mais forte que nós, ſabei, que o grande Rei he mais poderoſo que vós. Dai alguma ſatisfaçaõ, pois por vós meſmo ſatisfazeis, e fazei conta, que nós nos auſentamos do voſſo paiz. A paz ſeja com voſco. *Sem data.*

Aſſim como Affonſo de Albuquerque morreo de diſgoſto pelas más informações, que ſeus inimigos delle derão a ElRei D. Manoel; por outras ſimilhantes informações, que Jorge Dias deu a ElRei Dom João III. dos moradores de Azamor, ſe virão eſtes obrigados a eſcrever huma Carta tão forte ao ſobredito Rei.

Nota.

Poſto que eſta Carta não tenha data, ſe póde ſuppor, que foi eſcrita no anno de 1520, por quanto Jorge Dias, de quem os moradores de Azamor ſe queixão, fora ſucceder no governo daquella praça a D. Alvaro de Noronha, o qual em 1520 governava a meſma praça, e dalli a pouco tempo foi rendido. V. Chron. Part. IV. pag. 56.

N. XL.

CARTA

Do Xarife de Féz, escrita a ElRei D. João III.

O Louvor seja dado só a Deos. Do servo do Senhor, Auxiliador da sua Lei, e em quem confia; Imperador dos Muslemanos; defensor da Lei, e pugnador no caminho do Senhor das criaturas, Muley Ahmed Xarife, a quem Deos confirme, e ajude.

Ao Grande Rei entre seu povo, e famigerado entre os da sua Lei, exaltado na sua Corte, e Dominios, ElRei D. João Rei de Portugal, filho delRel D. Manoel, a quem Deos enche de honras, e de seu temor.

Damos-vos a saber, que chegou á nossa presença a Carta do nosso primo Baba Ahmed, a quem Deos guarde, e nos noticiou dos beneficios, que elle, e seus criados de vós receberão. Deos vos accrescente os bens, e nos ajude para vos compensar estes beneficios, e liberalidades; pois tudo aquillo que com elle fizeste, a nós foi feito. Esta generosidade he de vós menifesta para com todos, pois

الحمد لله وحده من عبد
الله الناصر لدين الله
المعتمد على الله امير المومنين
وناصر الدين المجاهد في
سبيل رب العالمين مولي
احمد الشريف ايده الله
ونصره الي السلطان الكبير
في قومه والمشهور في ملته
الرفيع في منزله سلطان
البرتكال المسمي دون
جوان ابن السلطان دون
منويل اكرمه الله بتقواه
وبعد نعلمكم بان بلغنا
كتاب ابن عمنا بابا احمد
حفظه الله وخبرنا بما
فعلتم معه ومع خدامه
من الخير والاحسان الله
يكثر خيركم ويزيد
احسانكم لان كل ما
فعلتموه معه فعلتوه معنا
وهذا هو المعروف منكم مع
كل الناس والمفعول ما يصدر
الا من الدم الشريف والملوك
الكبار مثلكم ونريد منكم
ان يكن نظركم عليه

حتى ياتي الينا على
خير كما قبلتوه وكل من
حاجة تكون لكم في هذا
البلاد عرفونا بها لتصلكم
بعون الله على المراد
والسلام عليكم وعلى من
اتبع الهدى *

ſimilhantes cbras não procedem ſenão do ſangue nobre, e dos grandes Monarcas, como vós. Queremos pois, que lançeis ſobre elle a voſſa viſta, e façais que volte para eſte paiz com aquella benignidade, com que o recebeſtes: e tudo o que vos for preciſo deſte paîz, fazei-nos ſabedores, para com o favor de Deos vos ſer remettido, como he o noſſo deſejo. A paz ſeja ſobre vós, e ſobre aquelle que ſegue o caminho da rectidão.

في 24 من رجب عام 930
للهجرة *

A 24 de Rabie o primeiro do anno de 930. Correſponde aos 26 de Maio de 1524.

Notas.

Depois que os dois Xarifes Moley Mahomed, e Moley Ahmed ambos irmãos ſe introduzirão em Africa, e com capa de Religião uſurparão os trez Reinos, de Marrocos, Féz, e Mequinéz, e depois os dividirão entre ſi; Moley Ahmed o mais moço ſe deſconcordou com ſeu irmão Moley Mahomed, e lhe tirou o Reino de Marrocos. Depois deſta victória foi pôr cerco á Cidade de Féz, onde ſeu irmão vivia. Receando o Xarife mais velho de cahir nas mãos de ſeu irmão, fugio para a Cidade de Beléz, onde vivia ſeu primo Baba Ahmed Buaçûn. Eſte aconſelhou ao Xarife, que foſſe pedir ſoccorro aos Principes Chriſtãos contra ſeu irmão, o que não quiz executar por o aconſelharem os ſeus Alcaides, que não fizeſſe tal ſupplica aos Chriſtãos: e como o Xarife ſe viſſe perſeguido, mandou Baba Buaçûn áquella diligencia, o qual ſe partio para Malaga acompanhado do Alcaide Xacron, e de Ignacio Nunes Interprete do Arabico, e dalli foi communicar eſſe negocio ao Imperador Carlos V., que neſſe tempo governava em Heſpa-

nha: e como não achasse bom agasalho naquelle Principe, se remetteo a ElRei D. João III. por conselho de D. Francisco Coutinho, e D. Pedro de Noronha, Capitães de Tanger, e de Arzila; e por fim veio a Lisboa acompanhado do sobredito Alcaide, e Ignacio Nunes, onde esteve até que o Xarife o mandou chamar. V. Chron. delRei D. João III. Part. IV. pag. 40 até 74.

N. XLI.

CARTA

Do Secretario do Xarife de Féz, a Antonio Leite, Capitão da Cidade de Azamor.

O LOUVOR seja dado só a Deos, Ao Esforçado Cavalleiro, Magnifico, Nobre, e distincto Antonio Leite, Capitão de Azamor.

Do vosso amigo, que vos beija as mãos Mahomed ben Haçûn Zambaque, Secretario do nosso Soberano Ahmed, a quem Deos soccorre: vos dou a saber, que pelo Xeque Jaheya ben Adiba recebi a vossa Carta, e fico na intelligencia do seu conteúdo. Em quanto ao que nos dizieis na vossa Carta sobre a paz dos trinta dias, eu concorri, e o ajudei para que a conseguisse, contados desde o dia da chegada do referido Jaheya, e vós tambem podeis contar sobre isto mesmo. E no que respeita ao negocio dos Arabes de Garbîa, e que vos dessemos a se-

الحمد لله وحده الي
الفارس النجيد المعظم
الاصيل انطوني ليتي
قبطان مدينة ازمور من
محبك ومقبل اياديك
محمد بن حسون زنبق
كاتب مولانا احمد نصره
الله فنعلمك بان وصلني
كتابك صحبة الشيخ
يحيي بن الاديب
وفهمت معناه وما
ذكرت لي عن الصلح
الذي طلبته على ثلاثين
يوما فانا وقفت معه
وعنته حتى نلته
ويكن بعلمك بان
بداء عملها من يوم وصول
يحيي المذكور وانت
ايضا على ذلك واما

ذكرت لي عن امور العرب
اهـــل الغربية وان
نـــوءمنك منهم فنحن
نعطيك كل امان وطمان
من عندهم كمـــا تحب
والله يكون شهيداً على
ما اقول لك وما وعدتك
به وها رسلت لك بعض
كلام مع الشيخ يحيي
غير مكتوب في هذه
البراءة فيـــكون علمك
عليه واوكد عليك بان
تجتهد وتفتش علي بسير
هرب من محلة السلطان
وسرق لجامين واحد من
ذهب والاخر من الفضه
واريد مـــنك ان متي
وصل لعندكم تقبضهم
مـــنه وترسلهم لي لاني
اعطيت كلمتي للسلطان
بانهم يـــاتونه علي يدي
وارتجي من محبتك ان
تـــرفع راسي بهذا الامر
مع الســـلطان وهو قد
امر لكل العرب ان يعاملوا
اهل ازمور كمثل اهل
اسلا والحوايج التي بعتها
لي مع رجالنا وصلوني فالله
يكثر خيرك ويجازيك
علي كل الخير الذي فعلته
مع الناس المذكـــورة وكل
ما احتجت من هذه البلاد

gurança da parte delles. Nós vo-la damos com toda a firmeza, e a tereis como desejais, e Deos será o testemunho de tudo o que vos dizemos, e promettemos. Pelo dito Xeque Jaheya vos enviamos algumas palavras sem serem escritas nesta Carta, das quaes estareis de aviso. O que vos recommendamos com toda a efficacia he, que façais toda a diligencia por hum escravo que fugio do arraial delRei, e levou dois freios guarnecidos, hum de ouro, outro de prata, e desejamos, que quando chegar ás vossas terras o prendais, e lhe tomeis os ditos freios, e no-los remettais, por quanto temos dado a nossa palavra a ElRei, que por nossa via lhe serião restituidos. Esperamos da vossa amizade, que façais que o nosso respeito neste negocio tenha vigor para com ElRei. Elle pois ordenou a todos os Arabes, que tratassem os moradores de Azamor como se fossem de Salé. A roupa que nos remettestes pela nossa gente, nos foi entregue, e vo-la agradecemos muito. Deos vos recompense todo o bem que fizestes á dita gente; e tudo o que necessitares deste paiz, mandai-nos dizer, para vos ser mandado sobre a cabeça, e os olhos (*de boa vontade*).

	اكتب لي عليها لتاتيك على الراس والعين وبـــاقي والسلام *
O primeiro de Moharram de 930. Corresponde aos 3 de Novembro de 1524.	في اول محرم عام 930 للهجرة *
Do Secretario do Xarife a quem Deos ajude, Mahomed ben Haçûn Zambaque.	من كاتب الشريف نصره الله محمد بن حسون زنبيف

Nota.

Mahomed ben Haçûn Zambaque era o Secretario do Xarife Moley Ahmed. A segurança que Antonio Leite, Governador de Azamor, pedia ao Xarife para os Arabes de Abdâ, era por serem os ditos Arabes aliados de Portugal, e terem sidos invadidos pelos Moures de Salé.

N. XLII.

C A R T A

Do Tio do Xarife, escrita a ElRei D. João III.

O Louvor seja dado só a Deos. Ao Rei dos Reis, e o maior entre elles; Senhor dos dois Reinos, e dos dois mares que os divide; ElRei D. João, a quem Deos dilate os dias.	الحمد لله وحده الي ملك الملوك وا عظمهم مالك البرين والبحـــر بينهم السلطان دون جوان ادام الله ايامه من عند
Do vosso servo, que confessa os vossos beneficios, e beja as vossas mãos. Meu Senhor, vos dou	خديمك والمقر باحسانك ويبوس ايـــاديك وينهي لعلمك بـــاني يامولاي

وصلت الي تافلالت
وتلاقيت مع حكامها
وكبارها وقبلوني بفرح
وعملوا معي كل خير واكرام
وهذا كله لجاهك واكرام
لوجهك والخير الذي وجدته
في كل موضع هو صادر
من جلال ذكرك
المرهوب واعلم ياسيدي
ان بعد ما وصلت
الي تافلالت حسبت
اني اجد قوارب سفاينك
حاضرين حتي اسافر بهم
ولاكن كيف الارمادة
سافرت مضوا معها وبقيت
محتار ولا عندي ما اخرج
علي نفسي وخدامي وخيلي
لاني ملحوق ولي اربعة
وثلاثين يوما في السفر
من يوم الذي فارقت
وجهك لاجل ذلك قصدت
فضلك في هذا الوقت كما
قصدتك اول مرة وعملت
معي الخير الذي ما فعله
احد معي ولا ابي فعله
لهذا خديمك ياسيدي
يطلب من فضلك ان
تسلفه خمسماية
كروزاتوس حتي اقيت
روحي وخدامي الي ان
اصل الي فاس ونهار
وصولي ارسل لمولاي

a ſaber, que depois que cheguei a Tafilet, vierão os Governadores, e principaes daquella provincia, e me obſequiárão, e com grande demonſtração de alegria, e me fizerão todo o bom tratamento em attenção, e reſpeito voſſo. Os beneficios; que em toda a parte tenho encontrado; são effeitos da voſſa reſpeitavel fama.

Saberás, meu Senhor, que eſperava na minha chegada a Tafilet achar as lanchas das voſſas embarcações promptas para continuar a minha viagem; porém eſtas me faltárão, por ſe ter feito a armada á vella, e aſſim fiquei repreſado, e vacillante: e como me vejo alcançado ſem ter que gaſtar com a minha peſſoa, com os meus criados, e cavalgaduras, e com trinta e quatro dias de viagem depois que me ſeparei da voſſa viſta, por eſte motivo recorro neſta occaſião á voſſa beneficencia, aſſim como a procurei a primeira vez, e me fizeſtes tanto bem, nunca de peſſoa alguma recebido, nem de meu proprio pai. Por tanto o voſſo ſervo vos ſupplica lhe empreſteis 500 cruzados, para me poder ſuſtentar, e a minha familia, até que chegue a Féz; e no dia da minha chegada remetterei a meu Senhor o ſeu dinheiro a Çafy,

ou a Tanger, ou a outra qualquer parte, onde meu Senhor ordenar que ſeja entregue: pelo que remetto pelo meu Secretario Aly Cabaily hum papel com a minha firma, para que meu Senhor mande eſcrever ſobre a minha aſſignatura tudo o que for do ſeu agrado; e niſſo meſmo convenho em tudo, e por tudo.

Peſſo a meu Senhor, que me perdoe, e diſculpe neſta occaſião; porque ſe tiveſſe com que fazer os gaſtos do reſto da minha jornada não vos teria pedido eſta mercê: e póde meu Senhor fazer conta como ſe eſte dinheiro o tiveſſe remettido a Tanger, ou a qualquer outra Cidade; porque ſe Deos quizer, logo que chegue a Féz o remetterei, para onde meu Senhor ordenar. A paz ſeja comvoſco.

A 24 de Rabie de 930. Correſponde aos 27 de Maio de 1524.

De Baba Ahmed, primo do Xarife de Féz.

الدراهم الي اسفي او
لطنجة او الي اي موضع
يامرني سيدي ندفعها
وها تصلكم مع كاتبي
علي قبايلي ورقة بعلامي
ليكتب سيدي فوقها وكل
ما يامر به ويكتبه
فانا راضي به علي كل
حال واطلب من مولاي
لا يواخذني ويعذرني لان
لو كان لي ما اصرف
في اخر سفري فما كنت
طلبته هذه المرسه ولا
تحسبها يامولاي الا انك
بعثت هذه الدراهم الي
ثغر طنجة او الي غير
مدينة وان شاء الله
متي وصلت الي فاس
ارسلها للمكان الي اين
تامرني والسلام *

في 24 من ربيع الاخر
علم 930 للهجرة *

من بابا احمد بن عم
الشريف سلطان فاس

Nota.

Baba Ahmed Buhaçûn era o Rei de Beléz, e primo do Xarife, e que tinha vindo a Lisboa a pedir ſoccorro a ElRei D. João III. contra o outro Xarife. Aly Cabaily, que voltou a Portugal a pedir da parte de ſeu amo o dinheiro empreſtado, que ſe declara neſta Carta, era o Secretario de Buhaçûn primo do Xarife.

N. XLIII.

CARTA

Do Xarife de Féz a ElRei D. João III.

بسم الله الرحمن الرحيم
من عبد الله الغالب بالله
المتوكل علي الله الناصر
لدين الله امير المومنين
وناصر الدين
المجاهد في سبيل
رب العالمين محمد
الشريف ايده الله الي
السلطان العظيم المشهور
في دولته والكبير بين قومه
واهل بره دون جوان
سلطان البرتكال اكرمه
الله بتقواه ووفقه وهداه
سلام يراجع سلامكم
وبعده فيكون في علمكم
بان وصلنا كتابكم
صحبة ابن عمنا واقرب
الناس الينا بابا احمد
بو حسون وكان وصوله
الينا اعز واوفر القدوم
وقبلناه بمسرة واكرام
وفعلنا معه ما يليق
بجانبنا من المودة
والمراعاة وامرنا له بكل

EM nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Do servo do Senhor, em quem confia, e por quem vence, Auxiliador da Lei do Senhor, Imperador dos Crentes; Propugnador pelo caminho do Senhor das criaturas, Muley Mahomed Xarife, a quem Deos soccorre, e faz vencedor.

Ao Grande Rei entre seu povo, e conhecido no seu tempo, e felicidades, D. João, Rei de Portugal, a quem Deos enche de honras; dirija, e guie para aquillo que he do seu agrado, e temor. Depois de huma generosa saudação, que iguale á vossa, vos damos a saber, que por nosso primo, e de nós muito chegado Baba Ahmed Buhaçûn recebemos a vossa Carta, cuja chegada nos foi a mais gostosa, e estimada. Nós o recebemos com honra, e amizade, e com elle praticámos aquillo que convinha da nossa parte, e temos mandado, que se lhe ministrasse tudo o que lhe

era necessario em attenção a vós, e ter chegado da vossa casa, Corte, e paiz. Ella nos relatou todo o bem, que lhe fizestes, de que vos louvamos, e agradecemos, ainda que similhantes tratamentos não fossem usuaes entre as pessoas grandes, assim Christãos como Muslemanos.

No que respeita á vossa recommendação, que cumprissemos com elle tudo o que vos temos dito na nossa Carta; nós pela graça de Deos somos pessoas de satisfação, com elle, e com os mais, e quanto mais sendo nosso primo, da nossa carne, e sangue; e esperamos em Deos que não ha de haver entre nós senão aquillo que vos der gosto, e prazer, e nesta certeza podeis estar. A paz seja sobre aquelle que segue o caminho da rectidão.

ما يحتاج اكراما
لكم ولقدومه من عندكم
ومن بلادكم واوطانكم
وقص لنا جميع ما
فعلتموه معه من الخير
وشكرناك بذلك ولو ما
كانت في العادة بين
كبراء النصاري والمسلمين
وما ذكرتم لنا ان
نقف معه علي ما كتبنا
لكم ونوفي كلامنا فنحن
الحمد لله اهل الوفاء معه
ومع غيره ولا سيما مع
ابن عمنا ولحمنا ودمنا
وان شاء الله ما يصير له
الا ما يسركم ويرضيكم
وكونوا علي علم ذلك
والسلام علي من اتبع
الهدي *

A 20 de Rageb de 931. Corresponde a 22 de Maio de 1525.

في 20 من رجب عام
931 للهجرة

N. XLIV.

CARTA

Do Primo do Xarife, a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده الي
السلطان الكبير في قومه
والمشهور في أهل ملته
والمشكور بين رعيته
سلطان البرتكال المسمي
دن جوان اكرمه الله ومن
عليه بما يحبه ويرضاه
من المسلم عليك والمقر
باحسانك والشاكر فضلك
وكثرة خيرك ونعلمك
ياموﻻي باني قد وصلت
الي مدينة فلس حفظها
الله وتقدمت الي بين
ايادي ابن عمنا السلطان
نصره الله وقبلني بالتعظيم
والاحلام ونحن الحمد لله
اليوم تحت كنف الله
وكنفك ولا ازال مقر
باحسانك التي فعلتها معي
وعمري لا انساها وجميع ما
تكن لكم في هذه
البلاد من الحوايج والاغراض
نرسلها لكم على الراس
والعين وتعلم ياسيدي ان
خديمك فيلس فرنندس قد

O LOUVOR ſeja dado ſó a Deos: Ao grande Rei entre o ſeu povo, famigerado entre os da ſua Lei, louvado entre os ſeus vaſſallos, Rei de Portugal, denominado D. João, a quem Deos enche de honras, e lhe concede tudo o que deſéja, e he do ſeu agrado.

Do voſſo obſequiador, que confeſſa os voſſos beneficios, louva as voſſas liberalidades, e grandes generoſidades. Vos dou, meu Senhor, a ſaber, que já cheguei á Cidade de Féz, que Deos preſerve, e fui appreſentado a ElRei meu primo, a quem Deos ajude. Elle me recebeo com muita benignidade, e, graças a Deos, me acho debaixo da protecção de Deos, e da voſſa, e não ceſſo de confeſſar os voſſos bemfazeres, dos quaes nunca me hei de eſquecer: pelo que me offereço para tudo o que vos for neceſſario deſte paiz, que vos ſerá remettido com muito goſto.

Saberá, meu Senhor, que o

vosso criado Felix Fernandes me acompanhou até a Cidade de Féz. Elle pertendia voltar de Tafilet, porém eu fiz com que elle me acompanhasse. O mesmo Felix me tratou bem, e obrou comigo aquillo que competia á sua pessoa, e ao vosso serviço. Agora que elle volta, desejo muito que o attendaes, e lhe façaes algum bem daquelles que em vós se conhecem; pois este he o meu desejo, e que Deos vos dirija para o bem. A paz seja comvosco.

A 22 de Rageb de 931. Corresponde aos 24 de Novembro de 1525.

Do vosso servo, e devedor Baba Ahmed Bubaçûn, primo do Xarife.

اتى معي الى مدينة فاس
وكان مراده يرجع من
تافلالت ولاكن انا
وكلمت عليه ولزمته
ان يرافقني وعمل معي
الخير الواجب عليه وعلى
خدمتك وهو واصل
اليكم في هذا الوقت
ونريد منكم ان تفعلوا
معه الخير الذي هو معروف
منكم لان هذا هو
مرادنا والله يوفقكم على
الخير والسلام *

في 24 من رجب عام
931 *

من خديمكم وتحت
فضلكم بابا احمد بو
حسون بن عم
الشريف *

Nota.

Felix Fernandes, de quem se falla nesta Carta, era criado delRei D. João III., e como sabia muito bem a lingua Arabica, o mesmo Rei mandou que acompanhasse ao primo do Xarife até Tafilet, quando partio de Lisboa.

N. XLV.

CARTA

DelRei D. João III. ao Xarife de Féz, escrita em idioma Arabico.

الي كثير الاكرام وكثير
الاعظام بين امة المسلمين
الشريف مولي احمد
سلطان فاس من دون
جوان بفضل الله تعالي
سلطان البرتكال والغربس
من هنا وهناك وبحر
بينهم مولاء غناوة وبلاد
المعدنين واطرافهما مفتح
اقاليم الهند واوطان من
جهة العرب والعجم
والباقي نعلمك بان
قبولنا الي ابن عمكم
بابا احمد والذين
جاءوا معه فعلناه
بالتامبك انه ابن ذاك
الاب والدم الكبير
والنسل الشريف
ويستحق اكثر ما
فعلنا معه وكل من
قصد مقامنا وسلطنتنا
وجاء الينا نفعل معه
هكذا لان هذا هو فعل
الملوك مع ضيوفهم وابي

AO muito honrado, e muito magnifico entre os Muslemanos Muley Mahomed, Xarife, Rei de Féz. De D. João por graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém mar, Senhor de Guiné, das duas Minas, e seus limites; conquistador dos climas da India, e lugares da parte da Arabia, e Persia, e o resto. Damos-vos a saber, que a recepção de vosso primo Baba Ahmed, e dos mais que com elle vierão, e o modo com que os recebemos, foi na consideração de ser filho daquelle pai, daquelle nobre sangue, e descendente dos Grandes, e não só merece o que se lhe fez, mas muito mais; pois todos os que buscão a nossa Monarquia, e para nós vierem, deste mesmo modo praticaremos com elles, por este ser o modo que os Soberanos devem praticar com seus hospedes; e meu pai, que Deos tenha em descanço, e os mais Reis,

que nos precedêrão nesta Monarquia, assim o fazião.

Muita alegria tivemos de termos tido esta occasião, ainda que esta acção he de obrigação, e ter sido feita á pessoa vossa mais chegada; com tudo não duvidamos, que vos tem dado muito gosto, como nos dissestes na vossa Carta.

No que respeita ao que nos dissestes na vossa Carta, sobre a sinceridade, e boa disposição do vosso animo, como tambem sobre o que necessitamos do vosso paiz, esta offerta a conservaremos na nossa lembrança, e pedimos a Deos que vos accrescente os bens. No que toca ás mais cousas, que nos indicastes na vossa Carta, dellas temos dado a resposta a Jacob Raxeláxe, o qual vo-las communicará. Muito louvado, e magnifico entre os Muslemanos Muley Mahomed, Xarife, Rei de Féz. Deos vos indique o verdadeiro caminho.

Felix Fernando a escreveo a 29 de Janeiro de 1526.

رحمه الله وباقي السلاطين
الذين سبقوني في هذه
السلطنة هكذا كانوا يفعلوا
وفرحنا كثيرا لما صدقت
لنا مفعلة مثل هذه
الواجبة والمفعولة مع من
هو اقرب اليكم ولا عندنا
شك ان هذا الفعل يسر
ويفرح قلبكم وخاطركم
كما شرحت لنا في
كتابكم وعما كتبت
لنا على طيبة خاطركم
معنا فنحن نكون
قطيفين به والله يكثر
خيركم ومن جهة الاشياء
الاخرة التي ذكرت عنها
بكتابك اعطينا جوابها
الي يعقوب رشلش وهو
يعلمكم بها اليكم
ايها الحميد والعظيم
بين امة المسلمين مولاي
محمد الشريف سلطان
فاس الله يوريكم طريق
الحق *

كتبه فيلس فرننذو في
29 من ينير سنة 1526 *

N. XLVI.

CARTA

Do Xarife de Féz, escrita a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده من عبد
الله تعالي امير المومنين
وناصر الدين المجاهد في
سبيل رب العالمين مولاي
احمد سلطان فـــاس
ومراكش وسوس ودرعة
وتركوان وواد نون وما
قاربها ايده الله الي سلطان
البرتكال المسمي دون
جوان حفظه الله ومن عليه
باكرام هذه الدنيا والاخرة
اما بعد حمد كفي التوحيد
يكون في علمكم بان
قد ورد علينا كتابكم
الشريف وفهمنا ما
ذكرتم لنا فيه على امر
المسلم بن بشقا ابن
فارس ونحن علي شهادتكم
ان المسلم المذكور
دخل بخاطره في دين
النصاري فلا شك عندنا
بذلك ولا تهمناكم
بانكم فصيتوه ليبدل
دينه ولاكن شرعنا يامر

O LOUVOR seja dado só a Deos. Do Servo de Deos Excelso, Imperador dos Crentes, Auxiliador da Lei, e Propugnador pelo caminho do Senhor das criaturas, Muley Mahomed Rei de Féz, Marrocos, Sus, Darga, Tocarán, Wadnúa, e seus limites, a quem Deos soccorre, e confirme.

A ElRei de Portugal denominado D. João, a quem Deos guarde, e conceda as honras deste mundo, e do outro.

Depois de louvarmos a Deos, que he digno do culto da Unidade (a); Vos damos a saber, que nos chegou a vossa Carta, de cujo conteúdo ficamos certos: e no que respeita ao negocio do Mouro Ben Xafaca, filho de Farés, nós estamos pelo vosso testemu-

(a) Todos os Mahometanos não admittem a Segunda, e Terceira Pessoa da Santissima Trindade, por isso nos chamão *Associadores*; e arrogão a si o titulo de *Almoahedin*, que significa os *Unitarios*, isto he, os que confessão, que Deos he *Uno*, e não *Trino*.

nho, e que o dito Mouro voluntariamente abraçára a Religião Christã, e disto não duvidamos, nem vos culpamos, de que o tivesseis obrigado a mudar de Religião; porém o nosso Direito nos manda, que elle deve sahir do vosso Reino, e Dominio, e debaixo da nossa palavra, e segurança vir estar com a sua gente, dez, ou quinze dias, e que no decurso delles possa considerar bem na Religião, que deve tomar, e finalizados elles tomar a Religião que eleger, por este ser o Direito, e o mais acertado. Em quanto ao Capitão de Çafy Francisco Luiz, se antecedentemente não tivessem succedido certas infidelidades da parte do Capirão Garcia de Mello para comnosco, não teria certamente havido entre nós, e o dito Capitão Francisco Luiz, senão aquillo que convem a todos; mas como delle não se vio cousa que diminuisse seus merecimentos, o fazer-lhe bem he muito louvavel, e todo o bem que lhe poderes fazer, praticai-o com elle, pois he digno dos vossos beneficios. E Deos nos dirija para aquillo que he perfeição da sua Lei, e proveito dos vassallos.

A 27 de Rageb de 931. Corresponde aos 29 de Maio de 1526.

ان لازمة يخرج من
بلادكم وتحت حكمكم
وياتي بامامنا ويبقي عشرة
او خمسة عشر يوما مع
والده واهله ليفتكر في
تلك المدة في الدين
الذي يختاره وبعد تلك
يقبض الدين الذي
يريده لان هذا هو المامور
في ديننا والابق ان
يفعله ومن جهة قبطان
اسفي فرنسيسكو لويس لو
ان ما كان صدر
الغدر قبل هذا الوقت
من نحو غرسيا دميلو
فما كان جرا بيننا وبينه
الا الخير والذي يصلح الى
الجميع ولاكن كيف ما
صدر منه عيب ولا شيء
ينقص قيمته عمل الخير هو
مليح ومشكور وكل الخير
الذي تعملوه معه فهو محله
وقراره والله سبحانه يوفقنا
على ما فيه صلاح الدنيا
والدين ونفع الرعية *

في 27 من شعبان عام
931 للهجرة

Nota.

Garcia de Mello, e Francisco Lopes erão os Capitães dos fronteiros em Çafy, os quaes acompanhárão a Chistovão Freire, cunhado de D. Nuno Mascarenhas, quando foi mandado para soccorrer aquella praça na occasião da desconfiança, que houve entre o Governador de Çafy, e Jaheya ben Tafufa. V. Chron. delRei D. Manoel Part. IV. cap. 56.

N. XLVII.

CARTA

Do Tio do Xarife, escrita a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده من عبد
الله المعتمد على الله مولاي
احمد الشريف لاطفه الله
الى عظيم الروم دون
جوان سلطان البرتكال
حفظه الله اما بعد
فاني احمد الله الخالق
الذي لا الاه الا هو وصلي
على رسوله نعلمك بان
عملنا العافية بامرك مع
خدامك قبطان اسفي
وقبطان ازمور على يد
خديمكم النصراني
واليهودي ابراهيم خزان
وبعد هذا اخدوا اهل
ازمور زوج مسلمين وبعثوهم
الى بلادك وبعتنا نطلبهم

O Louvor seja dado só a Deos. Do Servo do Senhor, e em que confia Muley Mahomed, Xarife, a quem Deos seja propicio.

Ao Poderoso Rei entre os Christãos D. João Rei de Portugal. Depois de louvarmos a Deos, além do qual não ha outro Deos, e deprecar as suas bençãos sobre o seu legado, vos damos a saber, que por vossa ordem fizemos a trégua com o Capitão de Çafy, e juntamente com o de Azamor, por meio do vosso criado o Christão ...... e o Judeo Ibrahim Cazán, e que durante esta trégua apanhárão os de Azamor dois Mouros dos nossos criados, e os mandárão ao vosso Reino,

e mandando-os pedir huma, e outra vez, até agora delles não houve noticia. Os de Çafy tambem mandárão os ſeus ladrões, e roubárão as boiadas do noſſo paiz, e as vendêrão publicamente em Azamor. Na ultima trégua, que ſe conſeguio por meio do Judeo Abraham ben Zamaira, tambem os de Azamor tomárão huma cafila de camellos, e gados de lã, deixando ſó os que a conduzião, e os paſtores. Depois deſtes factos mandou o Capitão de Çafy os ſeus exploradores, os quaes encontrando-ſe com huma cafila, que pertencia aos noſſos criados, a tomárão; e para que iſto ſe não ſoubeſſe, matárão a gente que a conduzia, a fim de ſe utilizarem da dita cafila, e ſe não manifeſtaſſe o ſeu furto. Além diſto apanhárão dois Mouros, e os enviárão a eſſe voſſo Reino. Da cafila reſtituírão depois trinta cabeças, e ficárão com o reſto. Em huma palavra, ſe eſtes factos são feitos ſem voſſa ordem, e quereis, que a noſſa amizade ſe continúe, e dure, mandai quem nos faça juſtiça, e reſtitua tudo o que voſſos criados injuſtamente nos tomárão; pois não temos ſoffrimento para ſupportar tão abominaveis procedimentos, que a voſſa gente nos tem feito, os

مرة بعض مرة وحتي هذا
الوقت مـــا راءينا لهم
خبر واهلـ اسفي بعتوا
سراقينهم وسرقوا بقر بلادنا
وباعوهم عيانا في ازمور
وفي هذه العافيه الاخرة
التي كانت علي يد اليهودي
ابراهيم بن زمبرا اخدوا
اهلـ ازمور قافلة غنم
وجمالـ وطلقوا الرعـــاءة
والناس وبعد ذلك بعت
قبطان اسفي الحناشـــة
والتقوا مع قافلة تخص
لخدامنـــا فاخدوهـــا
وقتلوا نـــاسهـــا لكي لا
يظهر فعلهم وقبضوا ايضـــا
زوج مسلمين وبعتوهم الي
بركم ومن القـــافلة التي
سرقوها ردوا ثلاثين راس
فقـــط واكلوا البـــاقي
فالحـــاصلـ ان كان
هذه الفعـــالـ مفعولت
من غير امـــرك وتريد
محبتنـــا واتصـــالها ارسلـ
لنـــا من ينصف لنـــا ويرد
كل مـــا اخدونه خدامك
بـــالظـــلم وبالغدر لان
مـــا لنـــا احتمالـ علي
مـــا فعلوه معنـــا ولا
نرضي ابدا بـــذلك ولا
نحتمله ونريد منك ان
ترسل من عندك احد

ينصف لنا ويقف حتى
يردوا لنا خدامك كل
ما هو لنا ويقاصر
الذين فعلوا هذا العدو
وفي وصول هذا الكتاب
اليك نستنظر جوابه منك
والانصاف المطلوب به
وان عملت لنا الحق
بعد ما يتحقق لك
صحة كلامنا تبقى عافيتنا
ومحبتنا على حالها والا
فنحن ما نصبر على هذه
الامور ولا نحتملها ابدا
لان من اول يوم الذي
ترتبت العافية بيننا ما
ظهر مننا نقص ولا عيب
وان كان المسلمين
يحفظون العهد والكلمة
لاي سبب النصاري لا
يحفظونه واخيرا ابعث
لنا قاضي عارفا وقايما
بامورکم ليفحص عن
امورنا باجتهاد وان
فحص يظهر له تحقيق
شكوتنا وان عملت
لنا المطلوب منك فانشاء
الله تكون العافية على
حالها وتحفظ بالقول
والفعل والسلام *

في 20 من صفر عام
931 *

quaes nunca os havemos de soffer. O que pertendemos de vós he, que mandeis da vossa Corte quem nos faça justiça, e faça restituir dos vossos criados tudo o que he nosso, e castigue a quem fez similhantes insultos.

Ao chegar desta Carta ás vossas mãos, esperamos a resposta della, e a justiça que se requer: e se depois de vos certificardes da verdade destes factos nos fizerdes justiça, ficará a nossa trégua em seu vigor, e a nossa amizade em seu estado; aliàs, por nenhum modo soffreremos estas cousas. Porque desde o primeiro dia, em que se estabeleceo a trégua entre nós, nunca se vio cometter falta da nossa parte; e se os Muslemanos guardão a palavra, e boa fé, qual he o motivo, por que os Christãos a não guardão? Finalmente mandai hum Juiz sabio, e executor das vossas ordens, o qual se indagar com diligencia, achará que a nossa queixa he verdadeira: e se nos fizerdes a justiça que vos pedimos, ficará com o soccorro de Deos a trégua no seu vigor, e se observará por palavra, e por obra. A paz seja comvosco.

A 20 de Çafar de 931. Corresponde aos 22 de Dezembro de 1526.

Notas.

O Christão de quem o Xarife falla na sua Carta era Ignacio Nunes, Interprete da Lingua Arabica, e que acompanhara a Buhaçûn a Portugal. O Judeo Ibrahim Cazzán era dos principaes Judeos, que vivião em Azamor.

N. XLVIII.

C A R T A

De Mahomed Xáh de Ormuz, a ElRei D. João III.

A ElRei D. João. Julgou-se necessaria a representação á vossa alta Magestade, e o que se espera da vossa grande piedade he, que vos digneis ver, e ler tudo quanto nesta Carta está escrito, e fazer-nos a graça de nos responder. He cousa manifesta a todo o mundo, que a conservação dos Reinos, e dos vassallos depende dos Monarcas; e a exaltação deste, compete aos póvos, e vassallos; porque estes não podem existir senão com o poder dos Soberanos, sua clemencia, e rectidão. A causa desta representação he dar a saber á vossa Alta Pessoa, que o Pai de V. Magestade sabia que a Monarquia de Ormuz era successiva, de tron-

الي السلطان دون جوان استوجب العرض علي عالي حضرتك الملوكية والمامول من عظيم الطافك بان تتفضل وتقراء كل ما سطرناه في هذا الكتاب وتمن علينا برد الجواب لان الواضح علي جميع الدنيا ان عمار البلاد وحفظ الرعية تخص السلطان وتعظيم السلاطين يجب علي الرعية لان البلدان والرعية لا تستقيم الا بقوة السلطان وحلمه وعدله وسبب تحرير هذه المقدمة هو اعلام حضرتك العالية بان اباك كان

يعلم ان سلطنة هرموز
بطن بعد بطن وبطن
بعد بطن وسلاطينها
كلهم كانوا من هذا البيت
وسلاطين هرموز هم اهلها
ولما تحقق هذا
عندكم امرتم برجوع
السلطنة الي هذا المخلص
وانا قمت بلياقة
بخدمتكم ولا بد ان
طاعتي لجانبكم بلغت
لحضرتكم العالية وفي تلك
المدة اقمت بواجب
شروط العدل والمراعات
كما يجب ورفعت
الظلم والتعدي عن الرعية
ومع ذلك تسلطوا على
الاعداء غاية التسلط
واخرجوني من السلطنة
والبلاد وبعثوني الي جوة
واليوم جميع البلاد والممالك
في يدهم وكل الذين
عملت معهم الخير وراعيتهم
في زمان الاول فسعوا
في بعدي لاجل طمعهم
في الحكومة ولهذا ابعدوا
هذا المخلص من السلطنة
ومن الكبر والوقار وما رضوا
بالحكم فقط ولاكن
اذوني في نفسي وسوا
حرمتي ووقاري نهارا
وانا ياسيدي اعرض في

co a tronco, e de Primogenito a Primogenito., e todas os ſeus Soberanos forão filhos deſta caſa: e ſendo os Reis de Ormuz ſeus Senhores., e tendo vós eſta certeza., ordenaſtes., que tornaſſe o governo a eſte leal vaſſallo, o qual ſempre eſteve prompto para o voſſo ſerviço, e não podião deixar de chegar á voſſa alta preſença as noticias da minha obediencia., em cujo tempo cooperei ſempre para a obſervancia dos pontos da juſtiça., e equidade como convinha; affaſtando do povo toda a violencia, e oppreſsão. Não obſtante iſto, levantárão-ſe os inimigos contra mim o mais que podérão, e me fizerão ſahir do paiz, e me mandárão para Goa., e preſentemente o paiz ſe acha todo na mão dos inimigos. Todos aquelles a quem em outro tempo agazalhava, e fazia bem., eſtes meſmos levados de ambição do governo., cuidárão em exterminar a eſte leal vaſſallo da Monarquia., e de todas as dignidades., e grandezas. Não ſe contentárão em me tirarem a Soberania, e governo; mas deſattendêrão á minha propria peſſoa, e vilipendiárão o meu reſpeito, e decóro publicamente. Agora meu Senhor repreſento á voſſa abundante juſtiça a maldade, e inſo-

lencia delles; e que nas ſuas mãos ſe acha o Sello, com que ſe ſellavão os Decretos, e Cartas. E no caſo que vos eſcreva alguma Carta, por via de Mam Aly em meu nome, e a ſellem com o meu Sello, não lhes deis credito, porque como o Sello ſe acha em ſeu poder, a poderáõ eſcrever como quizerem. Elles não me fizerão iſto ſe não com o favor de Martinho Affonſo de Mello, por eſtar eſte de ſeu partido. Por tanto, o que ſe pede á voſſa alta Mageſtade he, que depois de ter lido eſta Carta, e certificado do que nella ſe relata, mande, que ſe deite eſta gente fóra de Ormuz, e ao Capitão Mór que vier lhe ordenará, que não dê attenção ao que diſſerem os meus inimigos, nem faça obras ſimilhantes ás dos outros, nem mande a reſpoſta da minha Carta a elles, porque me não deſejão o bem. A paz ſeja comvoſco.

A 9 de Xabán de 932. Correſponde aos 11 de Junho de 1527.

De Mahomed Xáb.

عدلك الشامل اتامهم ومباساتهم والان صار بيدهم المهد للذي تتمهد به الفرامين والمكاتيب فاذا كتبوا مكتوب باسمي علي يد مام علي ومهدوه بمهدي فلا تامن به لان يقدروا يكتبوه كيف يبغونه وهذه الناس ما فعلوا هذا الا بمعونة مرتين افنسو دمبلو لانه من جانبهم فالمطلوب من حضرتك العلية ان متي وقفت علي المكتوب وقراءته وتحقق كل ما ذكرنا فيه تامر ان يخرجون هذه الناس من هرموز وامر ايضا الي قبطان المور الذي يجي ان لا يسمع كلام اعداي ولا يعمل افعال مثل الذي فعلوها هولاء ولا ترسل جواب مكتوبي اليهم لان ما يريدون لي خيرا والسلام *

في ٩ من شعبان سنة ٩٣٢

من محمد شاه سلطان هرموز

Notas.

Mahomed Xáh Rei de Ormuz era filho de Çeifadin, com quem Affonso de Albuquerque firmou a paz no anno de 1515, quando voltou para a India, levando na sua náo o Embaixador, que seu pai Çeifadin tinha mandado a Portugal, onde o dito Embaixador se converteo, e recebeo o baptismo, e se chamou Nicoláo Freire, e depois ElRei D. Manoel lhe fez muitas mercês, fazendo-o Cavalleiro Fidalgo da sua Casa. As particularidades desta noticia, se podem ver na Chron. do mesmo Rei Part. III. cap. 66. Martinho Affonso, de quem se falla nesta Carta era Capitão de huma armada de 5 náos, que ElRei D. Manoel tinha mandado em 1515 para a India. As queixas que Mahomed Xáh faz a ElRei D. João III. de lhe tirarem o governo, e o degradarem para Goa, forão effeitos do alevantamento, que contra os Portuguezes houve em Ormuz, motivado pelo Raes Xarafo, cunhado que fora do mesmo Rei de Ormuz, e servia de Guazil Mór, o qual passados alguns tempos veio prezo para Portugal por Manoel Machado, por ordem delRei D. João III., e depois que o mesmo Rei ouvio as razões, e desculpas do Raes Xarafo, o mandou restituir a Ormuz, fazendo-lhe muitas mercês, e dando-lhe novamente a occupação de Guazil Mór. V. Chron. do mesmo Rei Part. II. pag. 29. Mam Aly, de quem na mesma Carta se falla, era hum Mouro dos mais ricos do Malabar. V. a nota da Carta. N. 7.

N. XLIX.

CARTA

De Mahomed Xáh Rei de Ormez, escrita a ElRei Dom João III.

AO Rei da maior grandeza entre todos os Reis, e gloria dos Monarcas, D. João Rei de Portugal; conquistador dos Climas, e Provincias do Oriente, e Occidente; vencedor dos Reis Poderosos, a quem Deos dilate o reinado, e eternize a gloria, e poder.

Meu Senhor, vos dou a saber; que não vos sendo occulta a minha obediencia, e servidão, não havia razão alguma para me accontecer o que vou relatar. Quando aqui chegou o Capitão Mór Diogo de Mello, me pedio os tributos vencidos, e como lhos não entreguei logo me prendeo, e no tempo da minha prizão se não pôde ajuntar senão dez dinheiros, e o mais gastou elle como quiz: e eis-aqui o vosso escravo, que ha hum anno que estou na prizão, e as rendas do paiz correndo por minha conta, e dellas estou responsavel, e isto mesmo testifica o Feitor Manoel.... Pelo que vos peço, que

الي اعظم السلاطين وافخر
الملوك دون جوان
سلطان البرتكال
ومستفتح اقاليم وبلدان
الشرقية والغربية وقاهر
الملوك القوية خلد الله
ملكه ودام عزه اما بعد
يا مولاي كما لا تخفي
عليك طاعتي وخدمتي مما
كان له سبب ان
تجري لي المصايب التي
عرفتها عليك فلما ان
لما اتي الي هنا
القبطان ديوكو دميلو
طلبني بالمال المحصول
وكيف ما قبضه
للمال حبسني وفي تلك
المدة ما حصل من
البلاد غير عشرة دنانير
والباقي صرفه كيف شاء
وها عبدكم لي سنة في
الحبس والمحصول
محسوب علي وانا اعطي
عليه جواب وهذا ايشهد به

الفيطور منويل فالمطلوب
منك ان تنظر الي احوالي
بنظر الحلم والرحمة
وتكتب الي قبطان المور
ان لا يعمل معي هذه
الافعال لان اذا كانت
البلاد في حمتي وضبط
المال بيدي فامره لان
لا يتعدي علي ولا يتعارض
في حكمي وامور بلادي
والناس مستقي الجوانب
ولظهار ارحامك معي
وان كل ما كتب
لك قبطان المور فهو
غير صدق وكله عداوة لي
كما يشهد بذلك الفيطور
وغيرهما وبعد ما صدرة
هذه الاحوال سافر
القبطان المور الي كوه
لخدمة الكبرنادور وزين
الدين محمد شاه وبعد
مدة جانبنا نجبار مع
الفرمان وبشارة
مراحكم مع محمد شاه
بما انكم خففتم عنه
مبلغا من محصول بلاده
فالمرجو من فضلكم ان
تكتب علينا بخط
يدكم الشريفة تخفيف
المحصول علي لان عيالي
كثيرة ومحصولي قليلة
وخلاصة الكلام ان

olheis para o estado em que estou com os olhos de clemencia, e piedade, escrevendo ao Capitão Mór que me não trate deste modo. E se o paiz está por minha conta, e a mim me compete o ajuntar o seu rendimento, mandai, que senão embaraçem comigo, nem entendão com o meu governo, e negocios do paiz. Espero a resposta, com a declaração da vossa misericordia comigo, e que tudo o que o Capitão Mór vos mandar dizer de mim, não he verdade, mas sim he effeito da má vontade que me tem, como poderáõ testificar o Feitor, e Mamoel de....., e Gama.

Depois deste facto, partio o dito Capitão Mór para Goa a cousas do serviço do Governador, e de Zainadin Mahomed Xáh. Passados alguns tempos chegou-nos a noticia com Real Decreto, do bom annuncio, e commiseração que tivestes com Mahomed Xáh, aliviando-o de huma porção dos rendimentos: pelo que espero da vossa summa benignidade, que escrevaes por vossa nobre mão a diminuição do meu rendimento; pois tenho huma familia numerosa, e as minhas rendas são poucas. Em summa todos os Reis da India com a vossa vigilancia, e liberalidade são ricos,

e vivem feguros debaixo da voffa illuftre fombra; porém Mahomed Xáh fe faz mais digno dos voffos favores, que todos os mais Reis, porque fe tem em conta de voffo irmão. Antigamente todos os Princepes da Arabia, e da Perfia dependião, e neceffitavão dos Reis de Ormuz, agora porém Mahomed Xáh depende, e neceffita delles, e ifto não procede do voffo defcuido, mas fim das violencias de Diogo de Mello. Elle he a caufa da deftruição do paiz, e da decadencia de feu commercio. Neceffitamos muito, que nos alivieis de parte dos rendimentos, vindo efta ordem pelo Capitão Mór, que ha de vir para Ormuz, e lhe recommendareis a confervação das voffas rendas, e povoação do voffo paiz. Senão poferdes os voffos nobres olhos em mim, não poderei exiftir no voffo ferviço; porque depois que Diogo de Mello me prendeo, e tirou todo o dinheiro dos rendimentos, defterrou-me para Malabar, apartando-me da minha familia, e os meus filhos, que defde muito tempo eftavão no ferviço dos Reis de Portugal, os tirou do voffo ferviço. Finalmente tudo o que pedimos á voffa clemencia, fe contém nas feguintes fupplicas, e capitulos.

كل ملوك الهند بواسطة
عنايك ومواهبك كلهم
غنين ومطمنين تحت
ظلال شرفك واما
محمد شاه احق من
سير الملوك لعنايك
وفضلك لان محسوب
بمقام اخاك وفي
زمان القديم كل
سلاطين العرب والعجم
كانوا محتاجين الي
العام سلاطين هرموز
والان محمد شاه
يحتاج اليهم وليس هذا
من استهمالكم ولكن من
ظلم ديوكو دميلو وهو
سبب هدم البلاد وقلة
متجرها فلهذا
محتاجين ان تخفف
عنا جزو من محصول
البلاد واللمر بجد بياتينا
مع القبطان الاتي وتوصيه
لحفظ مالكم وعمارة البلاد
وان ما جعلت نظرك
الشريف علي فلا اقدر علي
اللقامة في خدمتك لاني
بعد ما حبسني ديوكو
دميلو واخذ المال
المحصول نفاني الي
مليبار وابعدني عن
عيالي وولادي الذين
كانوا في خدمة سلاطين

البرتكال واخرجهم منها
واخيرا كل شيء الذي اطلبه
من حلمك يحتوي على هذه
المطالب

باب الاول

يايها السلطان عبدك
يلتمس من فضلك تخفيف
جزو من المحصول عليه
لانه محتاج معاشه
ومعاش عياله الكثيرة
ولا له مدخل يوافق على
اتمام ما يحتاج
اليه ويظهر بين باقي
السلاطين ويعرف ان
سلطان محمدشاه بعث
رسوله الي سلطان دون
منويل المرحوم وراعاه
وخفف عنه جزو والامر
اتي الي القبطان مور
والفيطور

CAPITULO I.

O' Soberano, o voſſo eſcravo, eſpera da voſſa beneficencia o alivio dos tributos, por ter neceſſidade de ſuſtentar-ſe, e á ſua numeroſa familia, por não ter renda ſufficiente para ſe fornecer do que neceſſita, nem para apparecer entre os mais Reis. Conſta, que o Rei Mahomed Xáh mandou ſeu Embaixador a ElRei D. Manoel, de quem Deos tenha miſericordia, e foi attendido, aliviando-o do tributo em parte, e a ordem veio ao Capitão Mór, e aos Feitores.

باب الثاني

انما كل البرتقيز عقدوا
مراكيبهم بثلاثة صواري
مثل الفرنج ويدخلون
بها وسق المسلمين
كانها بضاعتهم
ويخرجون عن اعطاء
الكمرك في البكشال
فنطلب منك امر بخطكم

CAPITULO II.

Como todos os Portuguezes armão ſuas embarcações com trez maſtros á maneira dos Francos, e nellas acolhem as fazendas dos Muslemanos, como ſe foſſem proprias, para ſerem izentas dos direitos da Alfandega, vos pedimos huma ordem por eſcrito, para que todos os navios mercantes, aſ-

sim Portuguezes como Mahometanos, e todas suas mercancias sejão sujeitas á paga dos direitos da Alfandega.

ان كل مراكب المسلمين
والنصاري وكل وسقهم
يدخلون في تبليغ
العشور للديوان

CAPITULO III.

باب الثالث

Peço á vossa benignidade, que me mandeis huma ordem da vossa illustre mão, para que de hoje em diante senão embaracem comigo os Capitães, nem os Feitores, nem me violentem, nem dispenhão dos meus bens, nem peção de mim, nem da minha gente cousa alguma, a fim de poder existir no vosso serviço livre de todo o cuidado, e da mesma sorte este povo.

فاطلب من فضلك ان
ترسل لي امر بخطك
الشريف بان من
اليوم لقابل لا
يتعارضون على القابطين
ولا الفيطورية ولا يغصبوني
بشيء ولا يتصرفون بمالي
ولا يطلبون مني ومن
الرعية شيء حتي اقدر
اقوم بمقام خدمتك
بفراغة البال وباقي
الرعية كذلك

CAPITULO IV.

باب الرابع

No reinado de vosso Pai El-Rei D. Manoel, que Deos tenha em descanço, em que meu Pai servio, tinhamos dez cavallos livres de direito no porto de Goa; e no caso que agora me venhão os ditos cavallos, vos peço mandeis ao Feitor, que me não obrigue a pagar direito, nem se affaste dos antigos costumes; mas que pratique o que antigamente se usava. *Sem data.*

فان في زمان حكم
اباك السلطان المرحوم
دون منويل وابي قام
خدمة ابي له كان
سالم لنا عشور عشرة
روس خيل في نبدركوة
فامر الي الفيطور ان متي
تاتينا الخيول المذكورة
ان لا يلزمنا بعطاء
العشور ولا يحيد عن
قواعد القديمة ولاكن
يفعل كالعادة السالفة

من خديم بـــابكم العـــالي محمد شـــاه سلطـــان هرموز

Do servo da vossa alta Porta Mahomed Xáh, Rei de Ormuz.

Notas.

Mahomed Xáh he o mesmo Rei de Ormuz, de quem se fallou na nota da Carta antecedente. Diogo de Mello, de quem o sobredito Rei se queixa, era o Capitão da Fortaleza de Ormuz, que foi succeder a D. Garcia Coutinho, partindo de Lisboa no anno 1522. Este mesmo Diogo de Mello he quem deo na India a noticia do fallecimento delRei D. Manoel. V. Chron. delRei D. João III. Part. I. cap. 40.

N. L.

CARTA

Dos Moradores de Ambial, e Hattam, escrita a ElRei D. João III.

الي عظيم الاا فتنخـــار واعظم السلاطـــين في الحكـــم وافتخـــار السلطان دون جوان خلد الله تعـــالي ملكه ونعلمك ياسيدي بان بلادنا بلاد العجـــز والمسكنة ونحن بمقـــام ولادكم وخدام حضرتكم وهذا لا يخفي عليكم بان اهل انبيـــال والحطام كلهم

AO mais glorioso, e maior entre os Reis em dominio, e gloria, ElRei D. João: eternize Deos Excelso o seu reinado. Senhor, nós vos fazemos saber, que o nosso paiz he de muita pobreza, e poucas forças, e estamos em conta de vossos filhos, e servos da vossa pessoa, e isto senão occulta a vós, que os moradores de Ambial, e de Hattam todos unanimamente concordão em

hum só parecer, e sentença, que a existencia dos Reinos he pela justiça, e que esta Deos vo-la concedeo: por isso vo-la pedimos, e que seja medianîa entre nós, e a vossa gente; pois ainda que gastassem os nossos bens no vosso serviço, he cousa tenue para nós; porém as violencias da vossa gente he cousa insupportavel.

Elles entrão no nosso paiz com grande Exercito; affligem, e enfraquecem o povo; levão a gente; captivão os nossos filhos; tomão as fazendas, e não pagão senão ametade do seu valor. Era costume antigo de nosso paiz que quando vinha algum Capitão Mór trazia pouca gente, e tratava o povo com brandura sem lhe fazer violencia alguma, pelo qne andava o mesmo povo com a cabeça levantada (*a*); porém agora vem com grande Exercito, e impede a gente da terra comprarem qualquer cousa que houver, e além de tomarem as cousas pela ametade do preço, se levantão contra a gente, entrão em suas casas, e os trazem presos á presença do Governador; e por estes factos está este paiz destruido. Vós sois o nosso Soberano, e Senhor; as nossas habitações são de dois Soberanos, e vós sois hum delles.

متفقين علي شرع وعقل
بان بقاء الملك بالعدل
والعدل فضل الله عليك
به ولهذا نسال فضل
عدلكم يكون بيننا
وبين ناسكم بمقام
الخلاص وان لو صرفنا
كل ما لنا ومال رعيتنا
في خدمتك فهذا شيء دني
عندنا ولاكن ناسكم
مالها احتمال هم ياتون
بعسكر كثير ويحزنون
بلادنا ويضعفونها مع
اهلها ويسبون اولادنا
وياخدون مال الناس
ولا يعطون الا نصف التمن
ورسم بلادنا من قديم
الزمان ان متي ياتي
قبطان بعسكر قليل
ويعامل الرعية بالرطوبة
ولا يغصب الناس بشي
البتة وكل الرعية كانت
راسها مرفوعة ولاكن
هذا الوقت ياتون
بعسكر كثير ويمنعون
الناس ان يتسوقون كل
ما كان في البلاد وبعد
ما ياخدون الا شيا
بنصف التمن يحملون
عليهم ويدخلون الي
بيوتهم ويخرجونهم
منقادين الي قدام الحاكم

(*a*) Isto he, vivia feliz.

وبهذا الحال والفعال
بلادنا مفسودة وانت
سلطانتا ومولانا ودارنا
دار امبرين وانت واحد
منهم وعدلك وعهدك
وصل الي جميع رعيتك
ولاكن ما وصل الينا واسمك
في كل مكان عالي لا بين
السلاطين فقط ولاكن في
كل العالم فنطلب منكم
ان تنظروا الي رعيتكم
بعين الحلم وتمنع لا يجي
لعندنا قبطان مور بعسكر
كثير وان لا يجوز عن
حد المعهود بيننا واخيرا
افعل لنا مطلوبنا
وارسل لنا القبطان
جوان ردريكو ليحكم علينا
لانه رجل عارف وعادل
ويعرف احوالنا واحوال
بلادنا لان ما
عمرت البلاد الا بعدله
وانصافه او تعطيني قبطان
هرموز ليحكم علينا
عشرة سنين حتي في زمانه
نستريح ونشتغل بدعاء
الي الله لدوامكم وحفظ
دولتكم في امان الله

A vossa justiça chegou a todos os vossos vassallos; porém só a nós ainda não chegou: o vosso nome em toda a parte he exaltado, não só entre os Reis, mas tambem em todo o universo. Por tanto, vos pedimos que olheis para os vossos vassallos com os olhos de piedade, prohibindo, que nenhum Capitão Mór venha com grande Exercito, e que não vá contra o que está entre nós pacteado. Por fim fazei-nos o que vos pedimos, e mandai-nos o Capitão João Rodrigo para nos governar, porque he sujeito sabio, e intelligente, e conhece o estado das nossas cousas; pois não se povoou este paiz senão com a sua justiça, e equidade: ou concedei-nos o Capitão de Ormuz para nos governar por espaço de dez annos, a fim de podermos viver descançados, e occupar-nos em pedir a Deos pela conservação da vossa existencia, e duração do vosso reinado com a guarda, e paz do Senhor.

Sem data.

Nota.

Como senão expressa nesta Carta o nome de quem a escreveo, não se póde saber mais do que Ambial, e Hattam se-

rem duas Ilhas no Golfo de Malaca, no destricto de Samatra. João Rodrigo, que nesta Carta se pede a ElRei D. João III., era aquelle que foi succeder a D. Garcia Coutinho na Capitanía de Ormuz. Elle se chamava João Rodrigo de Noronha e Camara, filho do Capitão e Governador da Ilha da Madeira, o qual foi despachado por Capitão de huma não da armada de D. Luiz de Menezes; e como D. Garcia tinha acabado os seus trez annos na Capitanía de Ormuz, foi provido na dita Capitanía por D. Duarte de Menezes, que foi nomeado por D. João III. Governador da India. V. Chron. del-Rei D. João III. Part. I. cap. 12.

N. LI.

CARTA

Dos mesmos Moradores de Ambial, a ElRéi Dom João III.

DEpois de huma submissa, sincera, pura, e inteira servidão, se faz esta representação á pessoa do Magnanimo Rei, o mais antigo, e digno de gloria; o maior entre os Soberanos, e Princepes em gloria, e dominio ElRei D. João III., a quem Deos eternize o reinado. Depois disto fazemos sabedor á vossa grandeza, que o nosso paiz como não ignorais he de summa miseria, e pobreza; e vós, nosso Soberano, sois o mais liberal de todos os Monarcas, e Senhores, e nós nos reputamos por vossos filhos.

He sentença commua, e se-

بعد عرض العبوديات
الصافيات والخدمات
الوافيات الي حضرة السلطان
الاعظم قديم الافتخار
اكبر السلاطين والحكام
وافتخار الخواقين
السلطان دون جوان
خلد الله ملكه وبعده نعلم
جنابكم العالي بان بلادنا
كما لا يخفي عليكم
بلاد العجز والمسكنه
وانت سلطاننا اكرم
الملوك والسلاطين ونحن
بمقامة ولادكم وانما كل
الانبيا والحكما متفقون

على شرعاً ورأيٍ واحدٍ ا
ان بقاء الملك والسلطنة
هو بالعدل والانصاف
والعدل فضل الله عليك
به ولاكن عدلك ما وصل
الينا كما سلطاننا الحليم
ونحن في مقام الخدمة
والخلاص وصرفنا اكثر ما
لنا في خدمتكم كما
يشهدون نوايبكم
وناسكم وانتم تعرفون كل
هذا وعسكركم كثير في هذه
البلاد ولا يسمع اوامر
امركم وناس عسكركم
يسلبون البلاد ويسفكون
دماينا ويقطعون سبيلنا
وينزلون بيوتنا ويخرجون
اهلنا واولادنا حتي صارت
بيوتنا خالية واهلها
هاربة ولا يخفي عليكم
ان مراكبكم متي جاءوا
ياخذون مال الناس برسم
الاشتراء وعلي الغالب لا
يعطون ثمنها او يعطون
نصف الثمن وايضاً
رسم بلادنا من قديم
الزمان ان الناس من
اول الليل الي الفجر
يترددون في الطريق
ولاكن متي يجي
قبطان مور مع عسكره
لا يقدر احد يخرج

guida por todos os Profetas, e Sabios, que discretamente julgárão, que a conservação dos Reinos he pela equidade, e justiça, e este dom Deos vo-lo concedeo; porém ainda não chegou para nós, sendo o nosso Soberano tão benigno, e nós tão pontuaes no seu serviço, com desinteresse, e lealdade; tendo nós despendido a maior parte dos nossos bens no vosso serviço, e com as pessoas que mandais, e com a vossa gente como bem sabeis. O vosso Exercito he numeroso neste paiz, e não faz caso das vossas ordens. A gente delle assolão o paiz, derramão o nosso sangue, infestão as estradas, acommettem as nossas casas, tirão dellas a nossa gente, e filhos; de modo, que ficarão as nossas habitações desertas, e seus moradores fugitivos. Tambem não ignorais, que a gente da vossa armada toma as fazendas do povo em tom de compra, e muitas vezes sem lhas pagarem, ou lhes dão ametade de seu valor. Tambem he costume antigo neste paiz andar a gente da terra desde o principio da noute até a madrugada pelas ruas; porém quando vem algum Capitão Mór com seu Exercito, ninguem se attreve a sahir fóra da sua casa, porque lhe roubão os vestidos,

e lhe tirão a meſma agua, que cada hum traz para ſua caſa, por quanto a agua para o noſſo gaſto a não temos dentro da Cidade, mas ſe vai buſcar fóra della. Neſſas meſmas occaſiões a gente do Exercito impedem o povo de comprar a agua, e elles a levão para ſeus quarteis, e bordos, e dão ſómente ametade do ſeu valor, e conduzem a gente do paíz pelo cabreſto como animaes. Nós, por eſte modo não podemos exiſtir por ſermos gente fraca, e ſem defeza, por cuja cauſa nos vimos no maior abatimento. Vós ſois o noſſo Soberano, e quem nos governa. A voſſa clemencia chegou a todos, e eſta ſó a nós não chegou, e por modo nenhum convem á voſſa grandeza, e elevação da voſſa dignidade, ſendo o maior entre os Monarcas, que o voſſo povo eſteja neſta miſeria. Eſperamos da voſſa grande clemencia, que prohibais a todos os Capitães a entrada no noſſo paiz; e ſe vierem por voſſa ordem, que não tragão grande Exercito, nem fação violencia alguma á gente do paiz, ſendo vós o modêlo da clemencia, e o ſoccorro dos póvos. Ultimamente vos pedimos, que deis o governo deſta Capitanía a João Rodrigo, por ſer homem ſabio, prudente, e conhece

من دارة لان ينهبون له ثيـــابه وياخدون المـــاء التي يجيبونها الي ديـــارهم لان المـــاء لاستعمـــالنـــا ليس في المدينة بلـ يجيبونها من الخـــارج وفي تلك الاوقات ناس العسكـــر يمنعون اهلـ البلاد من مشتراء الماء وهم يشترونها بنصف التمن وياخدونها الي بيوتهم وسفنهم ولا يعطون مـــا يوجب ويـــقيدون النـــاس بالرسان كالبهايم ونحن علي هذا الحالـ لا نستطيع علي الاقامة لاننـــا نـــاس عجز ومن غير مقاومة ولهذا وقعت علينا الدلة وانت سلطاننا وحاكمنا وعدلك بلغ الي جميع النـــاس ولاكن الينـــا مـــا وصلـ ولا يليـــق علي عظمك وعلو شانك البتة لكونك اعظم الملوك ان رعيتك تكـــون بهذه المشقة ونرجو من حلمك العظيم بان تمنع كل قبطان مور الدخولـ الي بلادنا واذا جاءوا ماه وربن منك ان لا يجيبون معهم عسكر كثير ولا

يغصبون ويظلمون الرعية
ابدا لانك انت اتار
المراحة والعناية ونطلب
اخيرا ان تعطي حكم
هذه القبطانية الي جوان
ردريكو لانه رجل عاقل
وعادل ويعرف احوالنا
واحوال البلاد وان ما
عمرت هذه البلاد الا
بعدله وانصافه فلهذا
اعطيه حكمه علي مدة عشر
سنين حتي نستريح
بحكمه ونشتغل في
الدعاء الي الله بدوام
حكمكم ودولتكم وتخليد
سلطنتكم بحفظ الله
وسلامته ❀

o eſtado das noſſas couſas, nem ſe povoou eſte paiz ſenão com a ſua recta juſtiça. Dai-lhe pois o governo delle por eſpaço de dez annos, parà que poſſamos com o ſeu governo deſcançar, e occupar-nos em pedir a Deos pela duração do voſſo governo, e eternização da voſſa Monarquia na protecção do Senhor, e ſua paz.

Sem data.

Nota.

João Rodrigo de quem ſe falla, he o meſmo que ſe dá a conhecer na nota antecedente.

N. LII.

CARTA

De Raxebân Ahmed Móscate, Governador de Ormuz, escrita a ElRei Dom João III.

AO Magnanimo Soberano, Dom João, Rei de Portugal. Beja a terra debaixo das plantas de Vossa Mageſtade o minimo dos vossos ſervos, e repreſenta á Sublime, e mais elevada Alteza delRei, filho de Reis, gloria dos Monarcas, Senhor dos Reis da Arabia, e Perſia, columna do bom governo, e da clemencia, vedador das calamidades, tyrannias, e injuſtiças, digno dos louvores, e grandezas, receptaculo da gloria, e dignidade da Monarquia, o mais poderoſo de todos os Reis Francos (*a*) de todos os ſeculos; com cujo reinado honrou Deos o noſſo paiz, conſtituindo-o por noſſo Soberano, Rei de Portugal, e ſeus limites. Com a bocca cheia de elegancia, e erudição, e labios cheios de honroſas, e reſpeitoſas expreſsões, dou parte a V. Mageſtade, que os negocios dos Eſtados de

(*a*) Quer dizer, como em outros lugares os *Europeos*.

الي السلطان الاعظم دون
جوان سلطان برتكال
يقبل التراب تحت
موطي اقدام حضرتك
اقل خدامك ويعرض الي
حضرت العالية والسادة
السامية السلطان بن
السلاطين فخر الملوك
ومولاء امارة العرب
والعجم مويد قواعد
الحكم قامع بلبات الجور
والظلم والقهر محل المجد
والتعظيم ومركز الفخر
وعظم مراتب السلطنة
اعظم سلاطين الفرنج في
الزمان الذي شرف الله
بلادنا بحكمه اذ سواه الله
سلطاننا مالك
البرتكال وما يحواه
بفم الادب والفصاحة
وشفاة الاجل والتكريم
والفاظ العبودية ينهي
الي حضرتك بان
امورحكم هرموز باهتمامك

جارية علي نهج
الاستقامة المراد وان هذا
المملوك واقل الخدام قايم
علي ساق الطاعة والعبودية
ومتشمر الساعد في الخلاص
وقد اشتهر بين الانام
وظهر اسمه عند الخاص
والعوام بانه من جملة
خدامك الخلاص ويفوق
علي الجميع بالمحبة والخلاص
الي تلك الحضرة العاليه عمرها
الله بدوام دولتك وان
بعد ما تفوض له حكم
هرموز زاده بفتح قلهات
وكل نواحيها كما يري
في تاريخ القديم وجباية
المال ودفعه وهذا المحصول
الان قد قل من البلاد
وخاب ضني ومامولي ولم
يكن للمملوك امل ولا
رجاء الا بعناية الشامله
والمراحمة الكامله من عليا
الحضرة العاليه ومن
ملوكيتك التي شملت
ووصلت لكل الناس لكي
تخفف عني بعجزو من
المحصول ونطلب ايضا
العفو من اساة وقلت طاعة
ابي وما فعله ضد حضرتك
العاليه وباقي الاعلام عن
احوالنا فهم ياتوك علي
لسان فبطور هرموز وعلي

Ormuz, com a voſſa vigilancia vão pelo caminho recto, e muito á ſatisfação: e que eſte eſcravo, e o mais ſomenos dos ſervidores ſe acha ſobre os pés da obediencia, e com os braços arregaçados na lealdade (a); manifeſtando-ſe a todos, e divulgando-ſe ſeu nome entre os grandes, e pequenos, que he do numero dos voſſos fieis criados, e que excede no amor, e lealdade a todos os que ſervem áquella alta Corte, que Deos edifique com a voſſa exiſtencia; e que tendo-ſe-lhe commettido o governo de Ormuz, elle o augmentou com a conquiſta de Calayate, e ſeus confins, como ſe vê nos antigos aſſentos, no ajuntar, e entregar os rendimentos do paiz. O meſmo rendimento preſentemente ſe acha muito diminuto, e as minhas eſperanças fruſtradas, e ſó confio no ſoccorro, e commiſeração da Alta, e Regia peſſoa de Voſſa Mageſtade, que a todos chegou, e cobrio, para que me alivieis em parte dos ditos rendimentos; pedindo juntamente á voſſa benignidade o perdão da deſobediencia, que meu pai commetteo contra a voſſa Alta Peſſoa. A informação do eſtado, em que

(a) Com eſtas expreſsões, quer dizer o quanto eſtava prompto ao ſerviço delRei.

me acho, vos ferá prefente pelo Feitor de Ormuz, e pelos mais que o acompanhão, e por elles Voffa Mageftade fe certificará dos ferviços defte efcravo, e fua lealdade; pedindo-vos que vos não efqueçais da fua fupplica, nem tireis delle os olhos da mifericordia; pois os troncos da arvore da voffa Monarquia ainda fe acha, e fe confervará verde com a agua da eternização até o dia promettido (*a*) (*dia do juizo*), e vós bem fabeis que o governo de Ormuz, particularmente o de Calayate, teve fua deftruição, e por efte motivo fe diminuio o feu rendimento; e como o paiz he voffo, lembrai-vos delle, como convem á fua confervação. A paz feja comvofco

Sem data.

Do minimo efcravo, e fervidor voffo,
Raxeban Ahmed Móſcate.

(*a*) Quer dizer, que a clemencia dos Monarcas defte Reino fempre exiftio, e ferá perpetua.

لباقي السايرين معه ومنهم
يتحقق لحضرتك خدمة
هذا المملوك واخـــلاصه
الطالب منكم ان لا
تغفل عن مطلوبه ولا
ترفع عنه نضر الرحمه لان
اغصان شجرة السلطنه
ما زالت مخضرة بماء الخلود
الي يوم الموعود ولا يخفي
عليكم بان حكم
هرموز خصـــوصاً ولايت
قلـــهات قد وقع عليها
الخراب والوار ولهذا السبب
قل منهـــا المحصول
وكيف البلاد هي بلادكم
لفتكرون بهـــا كمـــا
يـــوجب عمـــــارتهـــا
وحفظهـــــــا والسلام
معكم ☼

من اقل المـــمــــاليك
وخديمك راشين احمد
مسقطي

Nota.

Raxebán Ahmed Móſcate era o Guazil de Ormuz, filho de Raes Xarafo, e ifto mefmo fe dá a conhecer no perdão, que na fua Carta pede a ElRei da defobediencia, e mal que feu pai tinha commettido. O Feitor de quem fe falla nefta Carta era Antonio Corrêa. V. Chron. delRei D. João III. Part. IV. pag. 79.

N. LIII.

CARTA

Do Caied Elattar, eſcrita a ElRei D. João III.

الحمد لله وحده
الى العظيم العالي الحسيب
النجد السيد الري دون
جوان حفظه الله وعزه
وخلد ملكه وبعده ينهي
لعلمه عبده وخديمه
القايد احمد العطار
بان جميع متداخل
ومحصول البلاد الذي كان
بيد الكتباء احمد سعيد
ويعقوب حاوم والباقي
قبضته منهم ودفعته الى
قبطان ازمور كما
امرني سيدي به هذا ما
عند الخادم ويعلم به
لمولاه

كتب في اول محرم
عام تسعماية وستة
وثلاثين
من القايد احمد العطار

O Louvor ſeja dado ſó a Deos. Ao Magnifico, Sublime, Illuſtre, e Magnanimo Senhor, ElRei D. João, a quem Deos guarde, honre, e eternize o reinado. O voſſo eſcravo, e minimo ſervidor o Caied Ahmed Elattar vos dá a ſaber, que o dinheiro pertencente ao rendimento, o qual parava na mão dos Eſcrivães Ahmed Caied, e Jacub Havàn, como tambem todos os mais, lho pedi, e entreguei ao Capitão de Azamor, conforme as ordens de meu Senhor. Iſto he o que ſe offerece ao ſervidor, e o dá a ſaber a ſeu Senhor.

A 2 de Moharram de 936 da Hegira. Correſponde aos 3. de Novembro de 1530.

Do Caied Ahmed Elattar.

Notas.

Ahmed Elattar era o Xeque dos Arabes aliados, que vivião nas vizinhanças de Azamor, e o que delles cobrava o tributo, que pagavão á Corôa de Portugal.

N. LIV.

CARTA

De Mahomed Cabaily, eſcrita a ElRei Dom João III.

O Louvor ſeja dado ſó a Deos. Meu Senhor, Deos dilate o voſſo reinado, e augmente os dias da voſſa vida.

Eſte voſſo ſervo põe na voſſa nobre preſença, que no dia Terça feira recebi a voſſa honroſa Carta ſobre a minha mudança. Deos vos accreſcente os bens por eſte beneficio, e iſto meſmo eſperava da voſſa bondade; porém Meu Senhor ſabe muito bem, que não tenho actividade, nem conhecimento do paiz para fazer eſta mudança ſó, porque não entendo o idioma Ajamia (*a lingua Portugueza*), e muito menos ſei os caminhos.

Eu tinha eſcrito a meu Senhor, para que me mandaſſe Franciſco de Lemos para me aſſiſtir, e ajudar neſta mudança, por elle ſaber fallar a lingua do paiz, e conhecer os caminhos; mas vêde, Senhor, elle foi com o ſeu fato, e me deixou aqui ſó, e entregue ao deſamparo ſem fa-

الحمد لله وحده
مولاي الله يديم مملكتك
ويزيد بعمرك *
هذا خديمك ينهي لعلمك
الشريف بان نهار
الثلاثا وصلتني براتك
المشرقة على مسالت
رحيلي الله يكثر خيرك
على فضلك وهذا هو
المعروف والمامول من
احسانك ولاكن
ياسيدي انت تعرف
ان مالي جهد ولا
معرفة في البلاد حتى
ارحل وحدي لان ما
عندي من يعرف لسان
العجمية ولا الطريق
وكنت كتبت لمولاي
حتى يرسل لي
فرنسيسكو دليموس
ليوقف معي ويعيني
بالرحيل لانه يعرف
يتكلم لسان البلاد
ويعرف الطريق وتراه

يامولاي انه مضي
بحوايجه وتركني هنا
وحدي من غير معونة ولا
اعرف الطريق ولا اين
امضي والمطلوب من
مولاي ومن زود فضله ان
تامر بان ياتيني
فرنسيسكو دليموس
المذكور ويوقف معي
ويعينني بالرحيل لان
من غير امركم الشريف
لا يعمل لنا شي
مما نطلبه لانه ما
يحبنا وما يريد ينظر
الينا وانا مترجي من
فضل مولاي الامر
المطلوب وبه يعلمني ماذا
افعل والله يديم ايامك
والسلام
من محمد قبايلي ✿

ber o caminho, nem para onde devo hir. O que pertendo de meu Senhor, e da ſua ſumma bondade he, que mande ordem para que venha o dito Franciſco de Lemos, e que me aſſiſta, e ajude na minha mudança; porque ſem a voſſa illuſtre ordem nada fará do que lhe pedir, por não ſer meu amigo, nem deſejar vernos. Eſpero da piedade de meu Senhor a ordem pedida, e nella me enſinuareis o que devo fazer. Deos dilate a voſſa vida em paz.

Sem data.

De Mahomed Cabaily.

Nota.

Mahomed Cabaily era o Secretario de Moley Ahmed Buhaçûn primo do Xarife, que voltou por ordem de ſeu amo a Lisboa, a pedir os 500 cruzados de empreſtimo a ElRei D. João III., de que ſe faz mensão na ſua Carta, para poder continuar a ſua jornada até a Cidade de Féz. Veja-ſe a nota da Carta N. 40. Franciſco de Lemos, que elle pedia para o acompanhar na ſua jornada, era hum Alferes de Azamor, que ſabia muito bem a Lingua Mouriſca, e por ordem delRei o acompanhou até Lisboa.

N. LV.

CARTA

Do mesmo, a D. Pedrò Mascarenhas.

O Louvor seja dado só a Deos. Ao que está em lugar dos nossos pais, e de nós muito estimado, Pedro Mascarenhas. Depois de huma grande saudação, vos damos a saber, que temos recebido trez Cartas delRei, cuja vida Deos dilate, e a vós accrescente os bens pelo beneficio que nos fizestes; porém vós sabeis que sou estranho, e não tenho quem me assista no meu transporte, nem saiba fallar o idioma dos Francos, nem conheça o caminho. Tenho-vos escrito para que me mandasseis Francisco de Lemos para me assistir, e dar a mão, porém delle não houve noticia. Elle sahio daqui com seu fato, e deixou-me entregue ao desamparo, sem fazer caso da vossa recommendação, e estou aqui vacillante, sem saber o que devo fazer de mim. O sobredito Francisco de Lemos não he meu amigo, nem quer olhar para mim, e não sei qual seja o motivo, pois nunca se lhe manifestou da

الحمد لله وحده
الي عوض ابانيا واحب
الناس الينا بدرو مسكرنيا
انما بعد مزيد السلام
نعلمك بان وصلوني ثلاثة
براوات من السلطان ادام
الله ايام حياته ويكثر
خيرك على الخير الذي
فعلته معنا ولاكن انت
تعرف اني غريب وما عندي
من يقف معي برحيلي
ولا لي معرفة بلسان الفرنج
والطريق وكتبت لك
لترسل لي فرنسيسكو
دليموس ليوقف معي
وياخذ بيدي ولاكن
ما اتانا عنه خبار لانه
خرج من هنا بحوايجه
وتركني للعدم من غير
معونة ولا اخذ بوصيتك
وها انا متحير وما اعرف
ايش اعمل بروحي
وفرنسيسكو دليموس المذكور
ما يحبنا ولا يريد ينظر
الينا وما نعرف سبب

ذلك لان عمره ما ظهر
له منا عيب فلاجل ذلك
نطلب منك ان توصيه
فينا وترسله لنا مع
الدواب الازمة بالعزم الي
رحيلنا

من احمد علي القبايلي

nossa parte falta alguma. Por tanto vos pedimos que nos recommendeis a elle, e no-lo envieis com as bestas necessarias para o nosso transporte com a brevidade possivel. *Sem data.*

De Mahomed Aly Cabaily.

N. LVI.

CARTA

De Baba Muley Ahmed Bubaçûn, primo do Xarife, a Francisco Alvares.

الحمد لله وحده
الي فرنسيسكو البارس
المشهور في قومه والمذكور
في فضله ومحمود بين احبابه
الكريم والصاحب الحقيقي
وفقه الله تعالي الي الخير
وبعد ما نسلم عليك
باعز سلام نعلمك بان قد
وصلنا قايدنا علي النباطي
واخبرنا عن صحتك
وعلي الخير الذي فعلته معه
في جانبنا لهذا الخير وباقي
الاحسان الذين فعلتهم
تحققنا عندنا محبتك
ونحمدك عليهم كثيرا
الله تعالي يبارك فيك
ويكثر خيرك وهذا هو

O Louvor seja dado só a Deos. A Francisco Alvares, celebrado entre os homens, e louvado entre os seus amigos; benefico, e leal amigo; a quem Deos guie para o bem.

Depois disto, e de huma grande saudação vos damos a saber, que aqui chegou o nosso Alcaide Aly Nabate, e nos deo a noticia da vossa boa saude, e dos beneficios, e mercês que pelo nosso respeito lhe fizestes. Por estas, e mais acções, que de vós vimos, nos certificamos da vossa leal amizade, e vos louvamos muito: Deos Excelso vos abençoe, e vos accrescente os bens, e isto he o que de vós se esperava, como pessoa

de bem. Deos não deixe acabar a ſucceſsão dos liberaes das caſas nobres. Do beneficio, que nos fizeſtes, ſe Deos quizer, em chegando á noſſa caſa, remetteremos a quantia recebida, e vos daremos a conhecer a noſſa obrigação, e amizade: porque he certo, que os homens devem neſte mundo preſtar huns aos outros, porém eſte beneficio ſó Deos he quem o poderá pagar; elle nos ajude para vo-lo recompenſar, e a ElRei com o bom ſerviço.

Sem data.

Do Secretario do Primo do Xarife, Ahmed Buhaçún.
Por ordem do meſmo.

المعروف منك كانسان
جيد والله لا يـــزول
نسل اهل الجود من
ديــار الشرفاء والكيار وان
شاء الله تعالي منه وصلنا
الي وطاننــا نرسل لكم
عدة الدراهم التي تسلمناها
ونـــوريك زود محبتنا
ومعرفة جميلك لان الناس
في هذه الدنيــا تحتاج
الناس ولاكن هذا الجميل
الذي عملته معنا لا يقدر
علي مكافاته الا الله وحده
وهو يعيتــا علي مكافاته
وعلي خدمـــة طيبـــه
للسلطــان *
من احمد قبايـــلي كاتب
عم الشريـــف احمد
بوحســـون عن لسان
مولانــا المذكور

Nota.

Eſta Carta não carece de outra nota; mais do que Muley Ahmed Buhaçún ter recebido 500 cruzados, que mandou pedir a ElRei D. João III., os quaes lhe agradece neſta Carta. Franciſco Alvares, a quem foi eſcrita a Carta *ſupra*, era o Contador da Fazenda, que por ordem delRei deo os 500 cruzados acima referidos, como ſe vê na nota da Carta N. 54.

N. LVII.

CARTA

Do mesmo escrita a D. Antonio, Conde de Linhares.

الحمد لله وحده
السلام والصلاة علي من لا
نبي بعده من عبد الله
الراجي رحمة الله مولي احمد
اصلح الله حاله وبلغه في
الدنيا والاخرة امله
ومرضاه * الي الاكرم الارفع
الافضل الاكمل الاشجع
الاصفي الكبير في قومه
دون انطوني كونذي
دلينياريس اكرمه الله واصلح
حاله سلام عليكم ورحمة
الله ويكون في علمكم
ان نحن علي محبتكم
واعتقادكم وهذه
تكون دايمة حتي الله
يرث الارض وماعليها
واعلم بان وصلنا اليهودي
الذي بعثناه لكم وما رايناه
معه جواب منكم وحسبنا
انك ترسل لنا رسول
ولاكن حتي الي هذا
الوقت ما وصلنا فصعب
علينا ذلك وانك
نسيت المحبة التي

O Louvor seja dado só a Deos. A paz, e saudações sejão sobre o Profeta, a que se não seguio outro.

Do servo do Senhor, e de quem espera a misericordia, Muley Ahmed, a quem Deos concede a perfeição da pessoa (*a*), e tudo o que deseja neste, e no outro mundo. Ao muito honrado, exaltado, nobre, Heroe, sincero, e o maior entre os da sua Lei D. Antonio, Conde de Linhares, a quem Deos enche de honras, e perfeições. A paz, e misericordia de Deos seja sobre vós. Seja no vosso conhecimento, que estamos pela vossa amizade, e aliança, e esta será permanente até que Deos herde o mundo, e o que sobre elle existe. Sabei, que o Judeo, que vos temos enviado com a nossa Carta, chegou sem trazer-nos resposta della. Julgavamos que nos mandarieis algum proprio com ella, porém até agora a não recebe-

(*a*) Isto he, a saude.

mos. Muito nos tem custado esta falta, e que vos esqueçais da amizade, que entre nós existe. Nós temos respondido á Carta delRei pelo Judeo Abraham Elcazán; e em chegando o mensageiro de Lisboa, vos daremos a saber a noticia que de lá vier. A paz seja comvosco.

كتبنا ونحن بيتـــــا
السلطان جواب مكتوبه
مع اليهـــودي ابراهيـــم
الخزان ومتي يصـــل
الينـــا المرسول من اجبوه
تعلمك بالصادر والسلام

Foi escrita no fim do mez Zolhoje de 934. da Hegira. Corresponde aos 31 de Outubro de 1528.

في اواخر الحجه عام تسعماية
واربعة وثلاثين من الهجرة

Notas.

Moley Ahmed Buhaçon era o primo do Xarife como fica dito, e que depoisque se estabeleceo em Marrocos, ficouse correspondendo com D. Antonio Conde de Linhares, que neste tempo era Governador em Azamor, como se collige do contexto da Carta *supra.*

N. LVIII.

CARTA

Do Mir Xarafo, Guazil de Ormuz, escrita a ElRei D. João III.

AO maior entre os Grandes Soberanos, e o de maior poder entre os Princepes, e Conquistadores, firmeza dos Crentes no Messias, columna dos culto-

الي العظيم بين الملـــــوك
الكبـــار وازيدهم قدرة بين
الامـــارات الافتخار متوع
اهـــل المسيح وقاعدت

اهل الكتاب فسلك
السلاطين ومولاي الاقاليم
البعيدة والقريبة السلطان
دون جوان زاد الله دولته
ورفع علو مملكته وبعد
تبليغ سلامة الصافية
ننهي لعلمكم بان حامل
هذا الكتاب يعلمكم
باحوالنا واحوال هذه
البلاد الذي هو تحت
نظركم ومحسوب عليكم
لكي تتحننوا علينا
بتخفيف المحصول
والمال المعين علينا كل
سنة لنقدر نعيش
ونعمر البلاد فلا يجوز
ان بلاد الذي هو
باسم جنابكم العالي
ومحسوب على اعلانا
ملوكيتك يخرب وعمارته
مربوطة باهتمامكم
الشريف وخاطركم الكريم
وعمارة هذه البلاد من
قديم كانت من قبطان
الكبير افنسو دالبوكرك
الذي بعدله واهتمامه
احيا هذا البلاد ولاكن
في الوقت الحاضر نقص
محصوله والواجب عليكم
وعلى اهتمامكم المساعدة
لعمارته وحفظه ونحن من
جانبنا اكمال امركم

res dos preceitos do Evangelho, deſcendente dos Reis, e Senhor dos Climas viſinhos, e diſtantes; ElRei Dom João, a quem Deos augmente a vida, e exalte o Dominio.

Depois de huma grande, e affectuoſa ſaudação, vos damos a ſaber que o portador deſta noſſa Carta vos informará do eſtado, em que nos achamos, e deſte paiz que he voſſo e eſtá por voſſa conta, a fim de mover a voſſa alta peſſoa a fazer o que depende da voſſa parte, que he o ſoccorro em aliviar-nos em parte do tributo annual, para que poſſamos exiſtir, e ſenão deſtruir eſte paiz; porque eſtando eſte Reino em nome, e por conta de V. Mageſtade, não he juſto que ſe deſtrua. A ſua conſervação ſó depende de vós, e da voſſa nobre vontade, e illuſtre cuidado. O grande Capitaõ Affonſo de Albuquerque com o ſeu vigilante cuidado fez creſcer a povoação, e commercio deſte paiz, o qual preſentemente ſe acha em grande decadencia. Agora depende do voſſo Real cuidado o ſeu reſtabelecimento, e conſervação; e da noſſa parte he a execução das voſſas ordens, para o que eſtamos com os braços arregaçados (*a*), e os pés firmes, como tambem

(*a*) Veja-ſe a nota *a* pag. 379.

para tudo o que for mostrar-vos a nossa obediencia. Deos eternize o vosso Reinado. *Sem data.*

Do amigo sincero

Mir Xarafo ben Xarrafo.

وقضاءه وترانا قايمين على
ساق العبودية ومتشمرين
الساعد في كل ما يكون
لطاعتك والله يدوم عزك
وملكك
من المحب المخلص مير
شراف بن شرف

Notas.

Mir Xarafo ben Xarrafo, Guazil maior de Ormuz, era filho do outro Xarafo, que por ordem delRei D. João III. viera prezo para Portugal. Veja-se a nota da Carta N. 48. O mesmo Xarafo pai, de quem falla esta Carta, era hum dos filhos de Nuradin, que fora muito amigo dos Portuguezes, e os defendêra em huma peleja que tiverão com os Mouros de Ormuz; e por elle ser tão amigo dos Portuguezes, Affonso de Albuquerque lhe houve o perdão para dois filhos seus Raes Delamixa, e Raes Xarafo, que se havião conjurado contra o Rei de Ormuz para o matarem, e os fez vir da terra do Xeque Ismael, onde andavão desterrados. V. sobre este caso a Chron. delRei D. Manoel Part. II. cap. 34.

FIM.

CATALOGO

Das obras já impressas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e dos preços, por que cada huma dellas se vende bróchada.

I. BREVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar hum Museo Nacional. - - - - - - - - 120

II. Memórias sobre o modo de aperfeiçoar a Manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia, por Joaõ Antonio Dalla-Bella, Socio da mesma. - - 480

III. Memoria sobre a Cultura das Oliveiras em Portugál, remettida á Academia, pelo mesmo Author. - - 480

IV. Memorias de Agricultura, premiadas pela Academia em 1787, e 1788, 1. vol. 8. - - - - - - - - - - 480

V. Paschalis Josephi Mellii Freirii, Hist. Juris Civilis Lusitani Liber singularis, jussu Acad. in lucem editus. 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - - - - 640

VI. Osmia, Tragedia coroada pela Academia em 1788, 1. vol. 4. - 240

VII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, mandada publicar pela Academia, 1. vol. 8. - - 160

VIII. Vestigios da Lingua Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. Joaõ de Sousa, 1. vol. 4. - - - 480

IX. Dominici Vandelli, Viridarium Grysley Lusitanicum Linnæanis nominibus illustratum, jussu Acad. in lucem editum, 1. vol. 8. - - - - - - - - - - - - 200

X. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico para o anno de 1789, calculado para o meridiano de Lisboa, e publicado por ordem da Academia, 1. vol. 4. 360

O mesmo para o anno de 1790, 1. vol. 4. - - - - 360

XI. Paschalis Josephi Mellii Freirii Institutionum Juris Civilis Lusitani Liber primus de Jure Publico, jussu Acad. in lucem editus, 1. vol. 4. - - - - - - - - - 480

XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura,

cias

das Artes, e da Industria em Portugal, e suas Conquistas, 1. vol. 4. - - - - - - - - - - - - - - - - 800

XIII. Collecçaõ de Livros ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reys D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonso V. e D. Joaõ II., 1. vol. fol. 1800

XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes - 40

XV. Tratado de Educaçaõ Fysica, para uso da Naçaõ Portugueza, publicado por ordem da Academia Real das Sciencias, por Francisco de Mello Franco, Correspondente da mesma Sociedade. - - - - - - - - 360

XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, em Arabico, e Portuguez. - - - - - - - - - - - 480

Estaõ debaixo do prélo as seguintes.

Actas, e Memorias da Academia Real das Sciencias, 1. vol.

Memorias Economicas da mesma, 2°. vol.

Flora Cochinchinensis.

Taboadas Perpétuas Astronomicas para uso da Navegaçaõ Portugueza.

Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico, para o anno de 1791.

Obras ineditas Poeticas de Pedro de Andrade Caminha.

Dialogo do Soldado Prático, por Diogo de Couto.

Collecçaõ de Livros ineditos de Historia Portugueza, dos Reinados dos Senhores Reis D. Joaõ I., D. Duarte, D. Affonso V., e D. Joaõ II., 2°. vol.

Estaõ para imprimir-se.

Paschalis Josephi Mellii Freirii, Inst. Juris Civilis Lusitani, Lib. secundus.

Tratado de Educaçaõ Fysica para uso da Naçaõ Portugueza, por Francisco José de Almeida, Correspondente da Acad.

Synopse Chronologica de Subsidios, ainda os mais raros, para a Historia, e Estudo critico da Legislaçaõ Portugueza, por José Anastasio de Figueiredo, Correspondente da Academia.

Vendem-se em Lisboa nas logeas de Borel, e de Bertrand, e na da Gazeta; e em Coimbra tambem pelos mesmos preços.